



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

MARIA CAROLINA MEDEIROS ALVES

**ESPAÇOS VERDES URBANOS: análise socioambiental das hortas urbanas  
comunitárias**

RECIFE  
2020

MARIA CAROLINA MEDEIROS ALVES

**ESPAÇOS VERDES URBANOS: análise socioambiental das hortas urbanas  
comunitárias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

**Área de concentração:** Gestão de Políticas Ambientais

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Werônica Meira de Souza

**Coorientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Valéria Sandra de Oliveira Costa

**RECIFE**

**2020**

MARIA CAROLINA MEDEIROS ALVES

**ESPAÇOS VERDES URBANOS: análise socioambiental das hortas urbanas  
comunitárias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Aprovada em: 09/03/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Werônica Meira de Souza (Orientadora)  
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

---

Dra. Valéria Sandra de Oliveira Costa (Coorientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Dra. Alineaurea Florentino Silva (Examinador Externo)  
Embrapa Semiárido/ Universidade Federal de Pernambuco

---

Dr. José Severino Bento (Examinador Externo)  
Instituto Federal de Pernambuco

---

Dra. Marina de Sá Costa Lima (Examinador Externo)  
Unicamp/ Universidade Federal de Pernambuco

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

A474e Alves, Maria Carolina Medeiros.  
Espaços verdes urbanos : análise socioambiental das hortas urbanas comunitárias /  
Maria Carolina Medeiros Alves. – 2020.  
124 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Werônica Meira de Souza.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valéria Sandra de Oliveira Costa.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife, 2020.

Inclui referências e apêndices.

1. Meio ambiente. 2. Agricultura urbana. 3. Desenvolvimento sustentável. 4. Horticultura. 5. Espaços públicos - Recife (PE) I. Souza, Werônica Meira de (Orientadora). II. Costa, Valéria Sandra de Oliveira (Coorientadora). III. Título.

363.7 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2020-177)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora Dra. Werônica Meira e minha coorientadora Dra. Valéria Costa por todo suporte. O caminho foi complicado, mas chegamos aqui! Muito obrigada!

Agradeço aos professores da banca que me acompanharam desde o início do projeto e me ajudaram muito a aprimorar esta pesquisa. Agradeço em especial aos professores Dr. Cláudio Castilho, Dra. Alineaura Silva, Dra. Marina Lima e ao Dr. José Bento (esse quem me apoia e acompanha desde a graduação no IFPE e não me aguenta mais!). Professores, muito obrigada! Gratidão a vocês!

Agradeço a todos os entrevistados e voluntários nas hortas que visitei. Conheci muitas pessoas guerreiras, que fazem milhões de vezes mais pelo meio ambiente do que o atual ministro! Foi muito bom conhecer cada pessoa e conhecer a força que temos para transformar nossa cidade e o mundo! Muito sucesso a todos e não desistam nunca!

Agradeço aos professores do PRODEMA- UFPE, que ministram aulas incríveis no curso de mestrado. Cada um contribuiu muito com seus conhecimentos e apoio para que nós chegássemos até aqui. Também agradeço a Solange (o Google do ProdeMa) e as meninas da secretaria. O suporte de vocês é superimportante na nossa caminhada. Muito obrigada!

Agradeço ao mestre e futuro doutor, João Antonio Pereira por ter me ajudado com os mapas e nas horas dos desabafos no Sergeo! Muito sucesso para ti! E agradeço aos meus colegas de turma (2018-2019): os mestres Maria Alice, Reginaldo Júnior, Daywinson Borges (o anjo responsável por eu estar aqui), Bruno Silva, Tatiana Calado, Marcones Monteiro, Rhaldney Felipe, Victor Pina, Renata Alves, Viviany Rodrigues, Kézia Mikaelly, Leandro Silva e Luciana Marques. Crescemos muito e passamos por muita coisa juntos! Nos demos apoio (na medida do possível!) e estamos trilhando nossos caminhos. Alguns seguiram outros caminhos, mas sei que estão procurando o melhor para si! Desejo muito sucesso a todos e os levarei sempre no coração e no WhatsApp!

Por fim e não menos importante, agradeço à Capes pelo financiamento da pesquisa e pelas bolsas que proporcionam ao mestrado do ProdeMa. É muito importante para o desenvolvimento da ciência e, logo, para o real desenvolvimento deste país.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram com esta pesquisa. Gratidão sempre!

“Saiu o semeador a semear. Semeou o dia todo e a noite o apanhou ainda com as mãos cheias de sementes. Ele semeava tranquilo sem pensar na colheita porque muito tinha colhido do que outros semearam. [...]”

(CORALINA, 2001, p.34)

## RESUMO

As hortas urbanas comunitárias (HUC) são espaços de produção de alimentos, buscando a segurança alimentar e nutricional dos consumidores, sendo utilizados em vários países pelo mundo, como Alemanha, França, Argentina, Portugal e inclusive no Brasil. Entretanto, as HUC não produzem apenas alimentos, elas promovem áreas verdes nos espaços urbanos, servindo como locais para o lazer da população, proporcionando bem-estar, produção de plantas medicinais, amenizam o clima, a poluição e ocupam espaços ociosos. A cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, possui algumas hortas comunitárias. Contudo, há pouco estímulo do poder público para criá-las e/ou apoiá-las. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o desenvolvimento social e ambiental dos espaços verdes urbanos a partir da análise das hortas urbanas comunitárias existentes na cidade do Recife. Para aplicação da pesquisa foram selecionadas hortas comunitárias em funcionamento em bairros diversos do município do Recife. Inicialmente, as hortas foram mapeadas, os bairros caracterizados e aplicadas entrevistas estruturadas e dirigidas aos voluntários dos espaços. Por fim, os dados coletados foram analisados buscando-se identificar os impactos locais das hortas urbanas comunitárias na cidade do Recife à luz do desenvolvimento sustentável. Das doze hortas comunitárias encontradas na capital, apenas cinco encontram-se em funcionamento, que são: horta comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz, horta do Jardim Secreto, horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, horta comunitária da Vila Santa Luzia e Comunidade Pequenos Profetas. Foi observado que há quatro tipos principais de responsáveis pela criação dessas hortas, que são a prefeitura, órgãos estaduais, organizações não-governamentais e/ou através da população mobilizada e organizada. O perfil dos voluntários é variado e possuem motivações de acordo com a importância que dão ao espaço. No geral, as HUC têm potencial para atingir alguns dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em especial os objetivos dois (erradicação da pobreza), quatro (promover educação), oito (crescimento econômico) e onze (cidades e comunidades sustentáveis), possibilitando a cidade do Recife utilizá-las como um instrumento no alcance o Desenvolvimento Municipal Sustentável. Diante do exposto, observa-se a importância das hortas como ferramentas de integração e protagonismo entre os comunitários, criação de áreas de lazer, geração de renda, produção de alimentos, envolvimento dos cidadãos com espaços verdes e ocupação dos vazios urbanos, gerando nova função para estes.

Palavras-chave: Produção de alimentos. Desenvolvimento municipal. Agricultura urbana. Recife/Pernambuco.

## ABSTRACT

Urban community gardens are food production spaces, seeking food and nutritional security for consumers, being used in several countries around the world, such as Germany, France, Argentina, Portugal and even in Brazil. However, community gardens also promote green areas in urban spaces, serving as places for the population leisure, providing well-being, production of medicinal plants, alleviating the urban climate, the pollution and occupying idle spaces. The city of Recife, capital of the State of Pernambuco, in Northeast region of Brazil, has some community gardens. However, there is little incentive from the public authorities to create and / or support these green places. The objective of this research was to evaluate the social and environmental development of urban green spaces based on the analysis of urban community gardens in the city of Recife. For the application of this research, were selected community gardens operating in different neighborhoods of Recife. Initially, the gardens were mapped, the neighborhoods were characterized, and structured interviews were applied to the garden's volunteers. Finally, the collected data were analyzed to identify the local impacts of community urban gardens in the city of Recife considering the sustainable development. Twelve community gardens were found in the city, but only five gardens are in operation, which are: Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Jardim Secreto, Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Horta Comunitária da Vila Santa Luzia and Comunidade Pequenos Profetas. It was observed that there are four main types of people responsible for creating these gardens, which are: the city hall, state agencies, non-governmental organizations and the mobilized and organized population. The profile of the volunteers is varied, and they have motivations according to the importance they give to the green space. Overall, urban community gardens have potential to achieve some of the Sustainable Development Goals, especially Objectives two (poverty eradication), four (promoting education), eight (economic growth) and eleven (sustainable cities and communities), enabling the city of Recife use them as an instrument to achieve sustainable municipal development. It was possible to observe the importance of urban community gardens as tools for integration and protagonism among the community members, creation of leisure areas, income generation through the sale of products, food production, involvement of city dwellers with green spaces and occupation of urban voids, giving a new function for these spaces.

Keywords: Food production. Municipal development. Urban agriculture. Recife/ Pernambuco.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável .....	21
Figura 2 -	Mapa com a localização do município do Recife-PE .....	32
Figura 3 -	Localização das hortas comunitárias existentes na cidade do Recife-PE .....	39
Figura 4 -	Mapa com a localização da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, bairro Campo Grande, Recife-PE .....	40
Figura 5 -	Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz, Recife-PE .....	41
Figura 6 -	Horta Comunitária localizada no Conjunto Habitacional da Palha do Arroz, Recife-PE .....	42
Figura 7 -	Mapa com a localização da horta comunitária de Casa Amarela, bairro Casa Amarela, Recife-PE .....	43
Figura 8 -	Horta Comunitária de Casa Amarela antes (2015) e depois (2018), Recife-PE	43
Figura 9 -	Mapa com a localização da horta do COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, bairro Cordeiro, Recife-PE .....	45
Figura 10 -	Atividades na horta do Compaz Ariano Suassuna na sua inauguração, Recife-PE .....	46
Figura 11 -	Canteiros da horta do Compaz Ariano Suassuna, Recife-PE .....	47
Figura 12 -	Mapa com a localização da horta do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos, bairro Linha do Tiro, Recife-PE .....	48
Figura 13 -	Local de instalação da horta do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos, Recife-PE .....	49
Figura 14 -	Horta Comunitária da Mustardinha quando estava em funcionamento, Recife-PE .....	50
Figura 15 -	Mapa com a localização da horta comunitária do Espaço Mulher, bairro Passarinho, Recife-PE .....	51
Figura 16 -	Horta Comunitária do Passarinho, no Espaço Mulher, Recife-PE .....	51
Figura 17 -	Mapa com a localização da horta do Jardim Secreto, bairro Poço da Panela, Recife-PE .....	52
Figura 18 -	Placa localizada na entrada do Jardim Secreto, Recife-PE .....	53
Figura 19 -	Horta do Jardim Secreto, Recife-PE .....	54
Figura 20 -	Mapa com a localização da horta da Comunidade Pequenos Profetas, bairro São José, Recife-PE .....	55

Figura 21 -	Horta vertical tipo telhado verde da Organização Não Governamental Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife-PE.....	56
Figura 22 -	Mapa com a localização da horta comunitária do Sítio São Brás, bairro Sítio dos Pintos, Recife-PE .....	57
Figura 23 -	Horta comunitária do Sítio São Brás, Recife-PE.....	57
Figura 24 -	Mapa com a localização da horta comunitária da Vila de Santa Luzia, bairro Torre, Recife-PE .....	58
Figura 25 -	Antes e depois da Horta Comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	59
Figura 26 -	Entrada da horta comunitária da Vila Santa Luzia .....	60
Figura 27 -	Mapa com a localização da horta comunitária do Lar Fabiano de Cristo, bairro Várzea. Recife-PE.....	61
Figura 28 -	Canteiros da horta comunitária do Lar Fabiano de Cristo, Casa Rodolfo Aureliano, Recife-PE .....	62
Figura 29 -	Tonéis e jarras com água parada dentro da horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE .....	82
Figura 30 -	Planejamento do espaço na horta durante reunião com as mulheres da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE.....	83
Figura 31 -	Canteiro de ervas em formato de espiral na horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	86
Figura 32 -	Cartaz do La Ursa Secreta, bloco de carnaval do Jardim Secreto, Recife-PE..	88
Figura 33 -	Sementeira de produção de mudas na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE .....	91
Figura 34 -	Reutilização de pneus na entrada da horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE .....	93

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Identificação das hortas comunitárias do município do Recife-PE.....	36
Quadro 2 -	Análise de FOFA para a Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE.....	84
Quadro 3 -	Análise de FOFA aplicada na horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	89
Quadro 4 -	Análise de FOFA aplicada na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	92
Quadro 5 -	Análise de FOFA aplicada na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE.....	94
Quadro 6 -	Dimensões da sustentabilidade das hortas comunitárias, Recife-PE .....	95

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Faixa etária dos entrevistados na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE.....	63
Gráfico 2 -	Escolaridade dos entrevistados na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE.....	64
Gráfico 3 -	Identidade das entrevistadas na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE .....	65
Gráfico 4 -	Atividades mais realizadas na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE .....	65
Gráfico 5 -	Motivação das entrevistadas em relação à participação na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE .....	66
Gráfico 6 -	Maior objetivo da horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE .....	67
Gráfico 7 -	Faixa etária dos entrevistados na horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	68
Gráfico 8 -	Escolaridade dos entrevistados da horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	69
Gráfico 9 -	Identidade dos entrevistados na horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	70
Gráfico 10 -	Atividades realizadas na horta do Jardim Secreto, Recife-PE.....	70
Gráfico 11 -	Motivação dos entrevistados quanto à participação na horta do Jardim Secreto, Recife-PE .....	71
Gráfico 12 -	Dificuldades dos entrevistados em relação a participação na horta do Jardim Secreto, Recife-PE .....	72
Gráfico 13 -	Maior objetivo da horta no Jardim Secreto, Recife-PE .....	73
Gráfico 14 -	Faixa etária dos entrevistados na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	74
Gráfico 15 -	Escolaridade dos entrevistados na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	75
Gráfico 16 -	Atividades realizadas entre os trabalhadores na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	76
Gráfico 17 -	Motivação dos entrevistados para participar na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE.....	76
Gráfico 18 -	Faixa etária dos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE.....	78

Gráfico 19 - Escolaridade dos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE .....	78
Gráfico 20 - Atividades realizadas pelos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE .....	79
Gráfico 21 - Motivação para participação na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE.....	80
Gráfico 22 - Sujeitos que podem usufruir da horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE.....	80
Gráfico 23 - Porcentagens dos entrevistados nas hortas urbanas comunitárias quanto a faixa etária.....	98
Gráfico 24 - Porcentagens dos entrevistados nas hortas urbanas comunitárias quanto a escolaridade.....	98
Gráfico 25 - Porcentagem dos entrevistados quanto a motivação para participar nas hortas .....	100

## LISTA DE ABREVIATURAS

Cond.	Condomínio
Conj.	Conjunto
ed.	Edição
et al.	e outros
Fig.	Figura
ha.	hectares
Hab.	Habitacional
hab.	habitantes
il.	Ilustrado, ilustração
Org.	Organizador, organização
p.	Página
pop.	Popular
v.	volume

## LISTA DE SIGLAS

AU	Agricultura Urbana
AUP	Agricultura Urbana e Periurbana
BA	Bahia
CAISANPE	Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco
CE	Ceará
CEASA	Central de Abastecimento
Centro Sabiá	Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
CEPAS	Centro de Ensino Popular e Assistência Social de Pernambuco Santa Paula Frassinetti
CONDEPE/FIDEM	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
COMPESA	Companhia Pernambucana de Saneamento
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EMLURB	Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FASE	Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional
FOFA	Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças
GPS	Global Positioning System
HU	Hortas Urbanas
HUC	Hortas Urbanas Comunitárias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INCITI	Pesquisa e Inovação para as Cidades
IPA	Instituto Agrônomo de Pernambuco
JS	Jardim Secreto
LFC	Lar Fabiano de Cristo
MG	Minas Gerais
MGPA	Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz
MMM	Marcha Mundial das Mulheres

MRs	Microrregiões Político-Administrativas
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PCR	Prefeitura da Cidade do Recife
PELC	Programa do Esporte e Lazer da Cidade
PET	Politereftalato de etileno (polímero termoplástico)
PI	Piauí
PL	Projeto de Lei
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Paraná
RPA	Região Político-Administrativa
RUAF	Resource Centre on Urban Agriculture and Food Security
SAF	Sistema Agroflorestal
Sanear	Secretaria de Saneamento do Recife
Serta	Serviço de Tecnologia Alternativa
SEMAS	Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
2.1	AGRICULTURA URBANA: DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL À PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO URBANO.....	21
2.2	HORTAS URBANAS COMO POLÍTICA PÚBLICA E LEGISLAÇÕES ASSOCIADAS.....	23
2.3	DIVERSIDADE DE HORTAS URBANAS, RISCOS E BENEFÍCIOS .....	26
2.4	RELAÇÃO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS E A MOBILIZAÇÃO SOCIAL	28
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	31
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	32
<b>3.2.1</b>	<b>Mapeamento das hortas urbanas comunitárias.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Caracterização do perfil dos voluntários das hortas urbanas comunitárias .</b>	<b>33</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Compreendendo o processo de desenvolvimento das hortas urbanas comunitárias.....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Identificando os impactos das hortas urbanas comunitárias no ambiente com base no desenvolvimento sustentável .....</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
4.1	LEVANTAMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS .....	36
4.2	MAPEAMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DO RECIFE-PE.....	37
4.3	CARATERIZAÇÃO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS.....	40
<b>4.3.1</b>	<b>Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz.....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Horta Comunitária de Casa Amarela.....</b>	<b>42</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Horta do COMPAZ Ariano Suassuna .....</b>	<b>44</b>
<b>4.3.4</b>	<b>Horta comunitária do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos.....</b>	<b>47</b>
<b>4.3.5</b>	<b>Horta Comunitária da Mustardinha .....</b>	<b>49</b>
<b>4.3.6</b>	<b>Horta Comunitária do Espaço Mulher.....</b>	<b>50</b>
<b>4.3.7</b>	<b>Horta do Jardim Secreto.....</b>	<b>52</b>

4.3.8	Horta da Comunidade dos Pequenos Profetas.....	54
4.3.9	Horta Comunitária Sítio São Brás.....	56
4.3.10	Horta Comunitária da Vila Santa Luzia .....	58
4.3.11	Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano .....	60
4.4	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS VOLUNTÁRIOS DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS .....	62
4.4.1	Perfil dos voluntários da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz.....	63
4.4.2	Perfil dos voluntários da horta do Jardim Secreto.....	68
4.4.3	Perfil dos voluntários da Horta Comunitária Vila Santa Luzia .....	74
4.4.4	Perfil dos voluntários da Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo.....	77
4.5	DESENVOLVIMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS.....	81
4.5.1	Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz.....	81
4.5.2	Horta do Jardim Secreto.....	85
4.5.3	Horta Comunitária da Vila Santa Luzia .....	90
4.5.4	Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo.....	92
4.6	IMPACTOS DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS NO AMBIENTE COM BASE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	97
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS .....	105
	APÊNDICE A – ENTREVISTAS 1 E 2 .....	115
	APÊNDICE B – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO.....	120
	APÊNDICE C – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA DO JARDIM SECRETO .....	121
	APÊNDICE D – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA COMUNITÁRIA DA VILA SANTA LUZIA .....	122
	APÊNDICE E – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA COMUNITÁRIA DAS MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ.....	123

<b>APÊNDICE F – LOGOMARCAS ELABORADAS PARA AS HORTAS DO LAR FABIANO DE CRISTO, VILA SANTA LUZIA E MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ .....</b>	<b>124</b>
---	------------

## 1 INTRODUÇÃO

Hortas urbanas comunitárias (HUC) são hortas instaladas em comunidades onde seus moradores trabalham em conjunto para produzir diversos tipos de espécies vegetais com várias finalidades, visando o acesso aos alimentos e/ou ocupação de espaços ociosos (COSTA et al., 2009; BRANCO; ALCANTARA, 2011; PINTO; RAMOS, 2008).

As HUC têm participação ativa da comunidade que é a responsável pela administração e manejo delas e, eventualmente, acompanhamento técnico e fiscalização do poder público. Costumam ser instaladas em áreas urbanas desocupadas (públicas ou particulares), usadas para o cultivo de hortaliças, plantas medicinais, produção de mudas, leguminosas, frutas e outros alimentos, e sua produção abastece parcial ou integralmente as famílias que moram no entorno desses locais (SILVA, 2016; ARRUDA, 2006). Essa modalidade de Agricultura Urbana (AU) pode promover mudanças benéficas na estrutura social, econômica e ambiental do local onde ela se instala, entretanto, sua concretização depende fundamentalmente de decisões políticas e da participação dos governantes (TEIXEIRA, 2011).

Uma das categorias de AU, as hortas urbanas são comumente utilizadas pelos cidadãos quando se fala em produção de alimentos e ocupação do espaço urbano. A difusão das HU ocorreu principalmente durante a Revolução Industrial, no início do século XIX, com o surgimento dos *Allotments gardens*, na Inglaterra, ou em 1864, com as primeiras associações de hortas, as *Schrebergarten*, na Alemanha (ALONSO; HERNÁNDEZ, 2011). Contudo, este tipo de agricultura começou a ganhar notoriedade pelo mundo a partir da década de 1980, impulsionada pelos movimentos ambientalistas (FREDDI, 2015). Foi só nos anos 90 que ela passou a ser vista como uma ferramenta para apoiar a luta contra a pobreza, sendo fonte produtora de alimentos nos centros urbanos (BRAND; MUÑOZ, 2007).

Foi a partir daí que as hortas urbanas ganharam força. Elas estão mais presentes nos países desenvolvidos, pois estes concentram as maiores taxas de urbanização e contínuo êxodo das população das áreas rurais para as cidades (SANTOS, 2012). O tema também apareceu nos principais encontros mundiais sobre alimentação e nutrição como importante estratégia de promoção da segurança alimentar e nutricional.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura - FAO (2018), um metro quadrado de horta urbana pode produzir cerca de 20 quilos de comida por ano com custos mais baixos aos consumidores. As HU também geram empregos, renda, menos usos de agrotóxicos, melhorias no planejamento urbano e acesso aos grupos desfavorecidos. Porém, em muitos países, ainda não há o reconhecimento da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP – termo

utilizado pela FAO), fazendo com que muitos agricultores urbanos trabalhem na ilegalidade (FAO, 2018).

No Brasil, muitas experiências na área de AU são apoiadas por Organizações Não Governamentais (ONG), ou pelo Estado ou por nenhuma destas (FERREIRA, 2009). Poucas cidades regulamentaram este tipo de atividade com legislação, como fizeram as cidades de Brasília, Teresina, São Paulo, entre outras. Em Pernambuco, a agricultura urbana é citada como um dos meios para garantir o acesso aos alimentos, contudo os planos e programas estão mais voltados à promoção da agricultura familiar em áreas rurais (CAISANPE, 2016).

No Recife, as hortas comunitárias foram citadas pela primeira vez na Política Ambiental da Cidade do Recife, em 1996 (RECIFE, 1996), mas somente em 2004 foi implementado um programa de hortas urbanas. Contudo, desde 2009, não há uma política pública voltada para a agricultura urbana na cidade, mesmo diante da mobilização popular que cria espaços de cultivo, como a Horta Comunitária de Casa Amarela, da Vila Santa Luzia, do Jardim Secreto, entre outras.

A presente pesquisa buscou avaliar o desenvolvimento socioambiental dos espaços verdes urbanos, a partir do estudo das hortas urbanas de caráter comunitário, tendo como base mapeamento das hortas, a caracterização dos perfis dos voluntários das HUC, a compreensão do processo de desenvolvimento dos espaços e a identificação dos impactos das mesmas sobre o ambiente com base no desenvolvimento sustentável.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 AGRICULTURA URBANA: DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL À PERSPECTIVA DO PLANEJAMENTO URBANO

O conceito de desenvolvimento sustentável (DS) tem origem na década de 1980, com o documento “Estratégia de Conservação Mundial”, apresentado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) (BARONI, 1992). Como cita Sartori, Latrônico e Campos (2014, p. 6), “A maioria dos governos se compromete com a sustentabilidade, mas para melhor desenvolvimento de políticas é de interesse o conhecimento da causalidade entre os pilares da sustentabilidade”. Esses pilares, economia/meio ambiente/sociedade, devem estar integrados, envolvendo também questões institucionais, conscientização e envolvimento da sociedade, bem como considerar os impactos das ações atuais no futuro (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

No ano de 2015, vários países presentes na 70ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), acordaram uma nova agenda de desenvolvimento que busca a redução da pobreza no mundo até o ano de 2030, ao que chamaram de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (GEORGES; MAIA, 2017). Os 17 ODS (Figura 1) construídos interconectados, abordam temas como mudanças climáticas, desigualdade econômica, inovação, consumo sustentável, justiça, paz, entre outras prioridades (PNUD, 2019).

Um dos instrumentos que pode apoiar os governos a alcançar alguns desses objetivos é a agricultura urbana. Ao menos cinco dos ODS podem ser atingidos com a implantação da AU. Esses espaços têm potencial para: produzir alimentos (objetivo 2), fornecer produtos sem agrotóxicos (objetivo 3), servir de laboratório para o aprendizado das ciências (objetivo 4), gerar renda e empregos (objetivo 8) e amenizar o clima nos centros urbanos (objetivo 13).

Figura 1 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: PNUD (2019).

A Agricultura Urbana é colocada por Coutinho e Costa (2005, p. 82) como composta por “elementos que podem nos ajudar a rever a ideia de que a cidade é o produto da técnica, exclusivamente constituída de ambientes construídos”. As cidades também possuem diversos tipos de áreas verdes com os mais variados usos (COUTINHO; COSTA, 2005). Ferreira (2009) diz que os fatores importantes para o desenvolvimento da AU são as condições socioambientais e a integração das suas dimensões: política, econômica, social, ambiental e urbanística.

Para a FAO (2012), a agricultura urbana e periurbana pode ser uma das soluções para criar espaços verdes nos centros urbanos, desde que haja reconhecimento e integração dessas soluções pelas políticas de planejamento urbano. É necessária a regulamentação das áreas ocupadas pelas comunidades pelas prefeituras, assim como apoio técnico para manutenção e continuação dessas áreas que são capazes de gerar melhoras para todo o entorno.

Segundo Ferreira e Castilho (2016), o planejamento territorial urbano pode ser compreendido como um processo de produção e execução de ações discutidas e pensadas por técnicos e pela sociedade civil organizada, de modo a criar um espaço onde não haja injustiças e desigualdades socio-territoriais. E é a partir dessa discussão que as mais variadas soluções surgem, principalmente na forma de políticas públicas, na busca de cidades mais sustentáveis e verdes.

Zeeuw, Gündel e Waibel (2005) elencam cinco principais instrumentos de políticas, no que tange à integração do planejamento de uso do solo com a agricultura urbana:

- extinguir restrições legais das práticas de AUP, de forma que os planejadores aceitem essa atividade como uma ferramenta legítima de uso dos solos;
- integrar a agricultura no planejamento urbano, indicando no zoneamento urbano as melhores áreas para prática agrícola;
- estímulo da participação comunitária no gerenciamento das áreas abertas urbanas e uso variado do solo, como a combinação de plantio, lazer e educação ambiental;
- integração da AUP nos projetos habitacionais, sejam eles populares ou privados;
- e uso temporário de terras privadas ou públicas que estejam abandonadas. Este último tópico, contudo, por ocorrer mais habitualmente, é ponto de discussão entre comunidades e o poder público.

A apropriação dos espaços ociosos pela população local para instalação da AUP, segundo Borges et al. (2017), tem um potencial que precisa ser explorado, bem como ser apoiado e incentivado pelo poder público. Esse incentivo pode vir através das políticas públicas, que podem atuar diretamente, a partir da criação de leis, programas de apoio, regularização

fundiária, ajuda com limpeza e iluminação, ou até mesmo com a implementação de hortas nas comunidades.

## 2.2 HORTAS URBANAS COMO POLÍTICA PÚBLICA E LEGISLAÇÕES ASSOCIADAS

A busca do desenvolvimento municipal sustentável pode ter como uma de suas estratégias a criação de hortas urbanas comunitárias. Progressivamente, várias cidades da Europa, América Latina e Brasil estão aderindo à programas na temática da agricultura urbana em busca de benefícios para os seus habitantes.

Entre os movimentos que estão acontecendo pelo mundo, pode ser destacado o Pacto de Milão (em inglês, Milan Pact). O Pacto foi um documento firmado e assinado em 15 de outubro de 2015, na cidade de Milão, como um compromisso global entre prefeitos de várias cidades pelo mundo que enxergam a alimentação como um ponto para alcançar o desenvolvimento sustentável das áreas urbanas (MILAN URBAN FOOD POLICY PACT, 2018). Essa política tem foco em dez questões, desenvolvidas a partir do conhecimento sobre o ciclo alimentar e suas relações com a sociedade, economia e meio ambiente dos Milanese (mas também pensadas para outras cidades e maiores escalas). Essas questões evoluíram em objetivos para se alcançar a política alimentar (CALORI et al., 2015). O Pacto de Milão reúne atualmente 161 cidades de 62 países e tem sua governança apoiada por um Comitê Diretivo, composto por 13 cidades de continentes distintos, estando as cidades de São Paulo e Belo Horizonte entre elas (MILAN URBAN FOOD POLICY PACT, 2018).

Na América Latina e Caribe, há programas específicos para a promoção da AU nas cidades, em busca do desenvolvimento municipal sustentável. Um desses exemplos é o Programa “Agricultura Urbana e Alimentação nas Cidades da América Latina e do Caribe” (CABANNES; DUBBELING, 2005). Os autores fazem uma colocação acerca da visão dos países latinos sobre a AU:

Cada vez mais, os municípios da América Latina reconhecem as políticas e ações locais de apoio à Agricultura Urbana como estratégias para uma gestão urbana mais sustentável e equitativa. As autoridades municipais promovem as experiências de Agricultura Urbana em suas cidades com o propósito de fortalecer a segurança alimentar urbana, enfrentar a pobreza na cidade, melhorar o meio ambiente local e a saúde, e desenvolver uma governabilidade mais participativa e menos excludente, além de propiciar maior biodiversidade. (CABANNES; DUBBELING, 2005, p. 1)

Em Abril de 2000, em Quito (Equador), diversas cidades latino-americanas que estavam reunidas para o seminário-oficina intitulado “A Agricultura Urbana nas Cidades no Século

XXI”, emitiram e assinaram a “Declaração de Quito”, documento no qual reafirmam o comprometimento com apoio, com a promoção e a prática da AU (CABANNES; DUBBELING, 2005). Dentre as 21 cidades que assinaram a declaração, cinco são brasileiras: Brasília (DF), Fortaleza (CE), Maranguape (CE), Teresina (PI) e Curaçá (BA).

No Brasil, foi em 2001 que o Governo Federal, através do Programa Fome Zero, citou a AU como tema transversal para se desenvolver políticas públicas, onde se objetivava, por exemplo, a implantação de hortas comunitárias para fins de segurança alimentar e nutricional da população (ARRUDA, 2006). Esse projeto foi incentivado não só para os Estados, mas também para os municípios. Certamente, foi a partir do lançamento desse programa que foi dado um maior destaque na agenda governamental à AU e, logo, a exigência de políticas públicas voltadas para o tema. Essa mobilização para regulamentação das atividades pode ser visualizada na criação de leis e decretos voltadas a agricultura e hortas urbanas em diversas cidades e estados do país.

Em 2004, cidades como São Paulo, Ribeirão Preto e João Pessoa lançaram programas municipais de agricultura urbana (e periurbana), com objetivos comuns de gerar alimentos, renda e empregos nos arredores aonde estavam instaladas (JOÃO PESSOA, 2004; RIBEIRÃO PRETO, 2004; SÃO PAULO (MUNICÍPIO), 2004). Em 2006, Porto Alegre também instituiu seu programa municipal de AU (Lei nº 10.035/2006), porém esta lei foi revogada por outra (Lei nº 12.235/2017, que institui o Programa de Incentivo à Implantação de Hortas Comunitárias e Familiares no Município de Porto Alegre). Esta última também revoga outra lei anterior, de 1985 (Lei nº 5675/1985), que criava um projeto para hortas comunitárias na cidade (PORTO ALEGRE, 2017).

Ainda em 2006, o Estado de Minas Gerais cria sua Política Estadual de Apoio à Agricultura Urbana (MINAS GERAIS, 2006). Em 2011, Belo Horizonte, capital do Estado, cria sua política municipal, regulamentando também a criação de uma feira de AU via decreto (BELO HORIZONTE, 2011, 2013). Em 2009, o Estado de Goiás cria sua Política Estadual de AU, seguido pelo Distrito Federal, em 2012; todavia, esta última lei só foi regulamentada através de um decreto criado em 2018 (DISTRITO FEDERAL, 2018; GOIÁS, 2009).

Só a partir de 2016 que outras cidades começam a criar políticas e programas para área, como Juiz de Fora (2016), Florianópolis e Londrina (ambas em 2017). Em 2018 há um grande quantitativo na instituição de leis focadas na AU: cidades como Teresina (PI), Curitiba e Cascavel (PR), e Varginha (MG); e os Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina (CASCAVEL, 2018; CURITIBA, 2018; FLORIANÓPOLIS, 2017; JUIZ DE FORA, 2016; LONDRINA, 2017; RIO GRANDE DO SUL, 2018; SANTA CATARINA, 2018; TERESINA,

2018; VARGINHA, 2018). Em 2019, também regulamentam as atividades da AU no Estado do Rio de Janeiro e Mato Grosso, bem como na cidade de Matinhos (PR) (MATINHOS, 2019; MATO GROSSO, 2019; RIO DE JANEIRO (ESTADO), 2019).

Desde 2017, tramita no Senado Federal o Projeto de Lei (PL) nº 906/2015, de autoria do deputado Padre João, que cria a Política Nacional de Agricultura Urbana. Embora tenha sido aprovado na Câmara dos Deputados em novembro de 2019 (como PL nº 303/2019), ainda segue em tramitação no Senado como Projeto de Lei da Câmara nº 182/2017 (SENADO FEDERAL, 2020). Enquanto isso, a maior parte dos Estados e municípios seguem sem o olhar para essa temática que garantiria segurança alimentar da população.

No Estado de Pernambuco, a legislação vigente está mais voltada para a segurança alimentar e nutricional da população, tema que surgiu pós-Constituição de 1988 (FERREIRA, 2013). Em 2016, o Governo do Estado lançou o Programa Horta em Todo Canto, que estimula a criação de hortas em espaços públicos próprios, como no Palácio do Governo ou escolas estaduais, mas sem algo mais voltado para população como um todo, diferente do que aconteceu na capital (SILVA et al., 2016).

No Recife, a referência mais antiga de lei sobre hortas voltadas à população data de 1996, ano da instituição da Política Municipal de Meio Ambiente (Lei Orgânica nº 16.243/1996). Em seu artigo 82, parágrafo 1º, inciso II, está descrito na Política que compete ao órgão executivo da gestão ambiental "promover, em articulação com o órgão municipal competente, implantação de hortas e pomares comunitários, com a participação popular, em áreas de domínio público e privado" (RECIFE, 1996, p. 28). Contudo, mesmo com essa orientação, não se tem informações sobre criação de hortas pela cidade nesse período.

Numa ação mais concreta, em 2004, a Prefeitura do Recife, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, implantou o "Programa Agricultura Urbana: manutenção das hortas e pomares comunitários" (RECIFE, 2004). Utilizando recursos do Governo Federal, por meio do Programa Fome Zero, o projeto focava na ocupação de espaços urbanos ociosos e/ou degradados, os tornando funcionais a partir da prática da agricultura orgânica, objetivando gerar trabalho, renda e segurança alimentar para famílias em situação de insegurança alimentar (FERREIRA, 2013). Foram criadas onze hortas naquele ano. Entretanto, essas hortas foram reduzindo em quantidade, chegando a oito em 2007 e restando duas em 2009, ano no qual o projeto foi descontinuado, mesmo com a lei estando vigente, com hortas em áreas periféricas adensadas e pouco assistidas por políticas públicas (FERREIRA, 2013). O que se pode observar sobre os problemas que levaram ao declínio deste programa foram principalmente a falta de

recursos financeiros, falta de interesse por parte da população e grande burocracia na parceria entre poder público, ONG e agricultores (FERREIRA, 2013).

Na atual gestão da prefeitura não houve continuidade do programa anterior, tampouco a criação de um novo projeto voltado a agricultura urbana. Entretanto, foi lançado um programa de intervenção chamado “Mais Vida nos Morros” que consiste em requalificar moradias e paisagismo, além de instalar equipamentos de lazer e pequenas hortas nas áreas de morros da cidade (RECIFE, 2016a). Esse projeto já foi implementado no Morro da Conceição, Alto do Maracanã, Córrego do Jenipapo, Mangabeira/Alto José do Pinho, Três Carneiros/Ibura, Alto Santa Isabel e no bairro Sítio dos Pintos (RECIFE, 2018b). Vale salientar que nesses locais há pequenos canteiros com plantas medicinais e ornamentais, sem foco na produção de alimentos.

Mesmo sem políticas públicas focadas na criação e/ou manutenção de hortas urbanas comunitárias pela cidade, as comunidades vão aos poucos criando espaços de cultivo e, assim, pressionando o poder público e a sociedade como um todo a observar essas hortas.

### 2.3 DIVERSIDADE DE HORTAS URBANAS, RISCOS E BENEFÍCIOS

Hortas criadas em áreas urbanas possuem uma larga variedade de modos de funcionamento e produção. Esses modos variam de acordo com a função da horta, pessoas envolvidas, local onde estão instaladas, o que produzem, entre outros.

Com relação a função, as hortas podem ter cunho social (comercialização dos produtos excedentes), recreativo (lazer da comunidade) ou terapêutico (produção de medicinais); as hortas escolares ou pedagógicas, com objetivos educacionais, estando comumente localizadas nos espaços de ensino, creches ou igrejas; as hortas comerciais (familiares, públicas ou empresariais), que visam apenas à comercialização do que é produzido; e as hortas domésticas, cultivadas nas residências, para consumo próprio (ARRUDA, 2006; GONÇALVES, 2014; LEAL, 2015; SILVA et al., 2016).

Quanto ao tipo de produtos cultivados nas hortas, elas podem ser bastante variadas. Podem ser cultivados verduras, legumes, hortaliças, folhosos, grãos, raízes, frutas e cogumelos (que focam diretamente na produção de alimentos), até plantas aromáticas, medicinais, ornamentais e mudas de árvores, com foco para sombrear áreas, produzir madeira, entre outros (ZEEUW, 2004). Algumas também podem associar os cultivos à criação de animais, como galinhas, peixes, coelhos, cabras, entre outros (ZEEUW, 2004). Ademais, é bastante comum a instalação de minhocários e/ou composteiras para produção de adubo orgânico, que pode ser utilizado na própria horta, distribuído ou comercializado.

Sobre o modo de produção, estas hortas podem ser orgânicas ou utilizar produtos químicos para o controle de pragas ou correção de nutrientes do solo. Quanto à localização, elas podem estar implementadas em telhados, paredes, varandas, nos quintais de residências, em canteiros de estradas, canteiros de ruas, espaços abandonados, em praças públicas, entre outros (GONÇALVES, 2014).

Diversos autores pontuam a viabilidade e os benefícios das hortas comunitárias no espaço urbano:

- melhoria na qualidade de vida (lazer, bem-estar físico);
- espaço terapêutico (recuperação química e/ou psicológica);
- acesso a alimentos e de melhor qualidade;
- interação entre moradores;
- melhoria ambiental local (criação de um espaço verde, amenização da acústica, melhoria na qualidade do ar e do microclima, incremento dos corredores ecológicos);
- trabalho e geração de renda, melhorando a economia;
- ganhos na sensibilização ambiental, a partir da educação ambiental realizada no espaço (GONÇALVES, 2014; MATTOS et al., 2015; MINKS, 2013; NOLASCO, 2009; SMIT; NASR; RATTA, 2001).

No que tange à Educação Ambiental (EA), as hortas comunitárias instaladas nas áreas urbanas são tanto um instrumento para sensibilizar os frequentadores, como também dependem de ações educativas para se manterem (LEAL, 2015; SILVA, 2014). Nos estudos de Silva (2014), as HUC têm o poder de sensibilizar os usuários para as questões ambientais, buscando a conservação dos recursos naturais. Já na pesquisa de Leal (2015), é citada pelos participantes das hortas a importância de programas de EA a toda comunidade, visando o incremento na participação de mais voluntários.

Na promoção de programas de EA é importante que haja ações locais e contínuas, envolvendo questões ambientais e sociais, relação muito intrínseca às HUC. A Política Nacional de Educação Ambiental, lei nº 9.795/1999, no artigo 1º, afirma que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais **o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente**, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, grifo nosso)

Sendo as HUC espaços coletivos, é importante a promoção da EA, pois sem ela há não somente o desestímulo à participação, mas também a existências de diversos riscos na sua manutenção e gestão. Branco e Alcântara (2011), a partir da análise de diversas pesquisas brasileiras na temática da AU, elenca as dificuldades mais comuns aos agricultores urbanos e periurbanos, que envolvem principalmente questões financeiras, sociais, políticas e ambientais – estas ligadas à conservação e manejo adequado desses espaços.

Em uma horta urbana, é válido ponderar sobre os riscos que estes espaços podem sofrer, como:

- má gestão;
- falta de cuidado com a qualidade da água da irrigação;
- uso de defensivos agrícolas/outras químicos, o que pode tornar o consumo dos alimentos mais arriscado;
- efeitos do ar e do solo urbano poluído sobre a produção;
- geração de resíduos sólidos e líquidos sem a devida destinação ou reaproveitamento;
- disseminação de agentes patológicos devido ao manejo inadequado das hortaliças ou da água da irrigação (BORGES et al., 2017);
- falta da regulamentação fundiária, que desestimula os comunitários em manter os espaços; a segurança nos locais (risco de depredação, assaltos aos frequentadores);
- presença de animais nos canteiros (ratos, baratas, gatos, cachorros, pombos, entre outros), podendo contaminar os alimentos com zoonoses.

Mesmo com todos os riscos e tendo como foco mais comum a subsistência, um grande benefício e objetivo surge com as HUC, o protagonismo social. Como coloca Gonçalves (2013, p. 29), “As hortas urbanas podem não ter como principal papel a produção de alimentos, sendo o objetivo primordial a inclusão de determinados grupos na sociedade e ainda a criação de uma atividade recreativa, [...]”. Na contemporaneidade, há discussões sobre hortas funcionarem como espaços de empoderamento dos cidadãos. Clausen (2015) cita sobre como o movimento das hortas comunitárias estão focando mais as questões sociais, quando se preocupam com o uso da terra urbana, do desenvolvimento da comunidade e com sua autossuficiência.

#### 2.4 RELAÇÃO DAS HORTAS COMUNITÁRIAS E A MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Diante do contexto social de crise, os movimentos sociais no Brasil surgem mais fortemente nos anos 70, buscando melhorias para a sociedade. A necessidade de moradores fazem despontar variadas formas de articulação, com a finalidade de conquistar equipamentos

de consumo coletivo (OLIVEIRA, 1999). No contexto urbano, segundo Oliveira (1999, p. 11), “o crescente processo de exclusão dos benefícios da urbanização implicou na emergência dos movimentos populares urbanos com um novo caráter pautado na autonomia”. Esse movimento ocorre em resposta a omissão do Estado, que não possibilita o acesso dos cidadãos aos seus direitos mínimos, afetando seu cotidiano (OLIVEIRA, 1999).

Nos anos 80, os movimentos sociais estavam mais organizados, progredindo na reivindicação de direitos e obtendo conquistas, sendo traduzidas na Constituição de 1988 (OLIVEIRA, 1999). Contudo, mesmo com um importante histórico e muito ainda a ser conquistado, esses movimentos começam a entrar num estado de latência, no qual, segundo Castilho (2015, p. 14), “[...]pode ser re-mobilizada a qualquer momento”.

Nos dias atuais, os movimentos sociais continuam a atuar no espaço onde estão inseridos com a finalidade de atender aos seus interesses, tornando o local de realização da sua prática, da sua vivência (CASTILHO, 2015). Diante de tantos problemas de ordem ambiental, essa busca popular se volta não só para melhorias na qualidade de vida, de ordem econômica e social, mas também na esfera ambiental – uma busca por espaços mais salubres, mais integradores, verdes e que, por consequência, incorpora todas as esferas.

Diante das potencialidades e do aumento na conscientização das pessoas em relação à proteção ambiental e à busca por alimentos mais saudáveis, as hortas urbanas se multiplicam pelas cidades. Contudo, em sua maioria, as HU ainda funcionam de maneira desarticulada quando não são regulamentadas e/ou apoiadas pelo poder público (COUTINHO, 2007).

Nas pesquisas de Agustina e Beilin (2012), Farfán et al. (2008) e Freddi (2015) sobre os benefícios crescentes em relação às hortas comunitárias, constatam que estas são movimentos urbanos que levam a ampla participação de migrantes (maioria provenientes de áreas rurais) e imigrantes em suas atividades. Muitos desses deslocados e refugiados acabam por encontrar os mesmos problemas que a população mais pobre tem com relação ao acesso à serviços e alimentos necessários à sua necessidade (RUA FOUNDATION, 2016). Populações originárias de áreas rurais, por exemplo, são capazes de fortalecer a agricultura urbana e isso precisa ser levado em consideração no desenvolvimento de ações no tema (RUA FOUNDATION, 2016).

É válido considerar que cada vez mais a AU tem o envolvimento de um público variado no que tange a condição social. Como coloca Mattos et al. (2015, p. 8), quando diz que “moradores urbanos de diferentes classes sociais que não tiveram vivência anterior no campo, se interessam e passam a se dedicar às práticas agrícolas como busca por um modo de vida mais saudável”.

As mulheres têm sido predominantes no desenvolvimento da AU nas cidades. Silva (2016) destaca o envolvimento feminino principalmente por serem elas as responsáveis pela alimentação nas famílias. Mattos et al. (2015) pontua que:

Há protagonismo das mulheres nas iniciativas de agricultura urbana, onde muitas delas têm origem rural e, com o avanço do agronegócio no campo e acesso ao mercado de trabalho das cidades, foram expulsas de seus territórios de origem. Outras são de origem urbana e se aproximaram da agricultura pela preocupação com a saúde e com o alimento das famílias. Desta forma, a agricultura urbana dá visibilidade às estratégias de manutenção da saúde da família e à valorização dos trabalhos de cuidados exercidos na maior parte das vezes exclusivamente pelas mulheres [...] (MATTOS et al., 2015, p. 9).

### 3 METODOLOGIA

As atividades foram aplicadas na cidade do Recife, no Estado de Pernambuco, Brasil, onde estão localizadas hortas urbanas de base comunitária desta pesquisa. Para isso, a metodologia foi dividida em partes, buscando alcançar os objetivos. A pesquisa passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE, sendo aprovado, sob parecer nº 3.473.523.

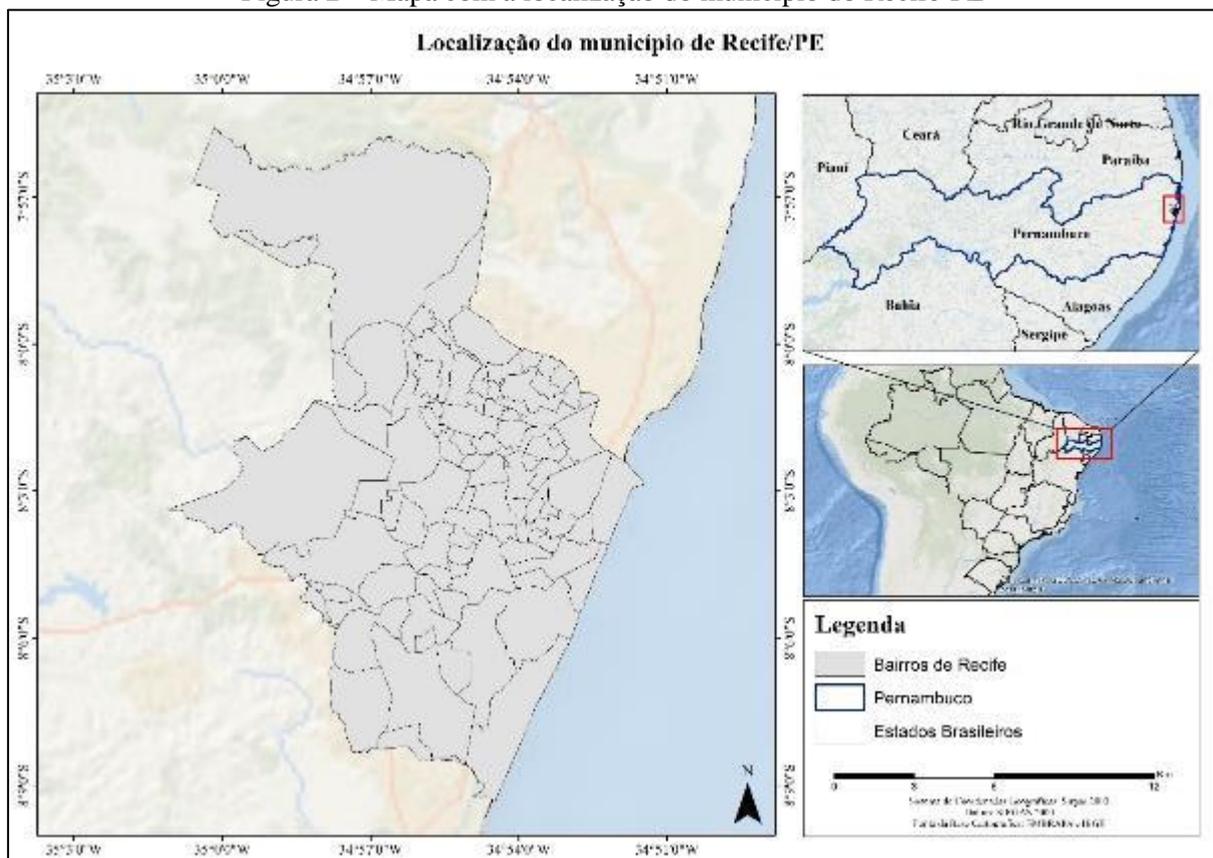
Foi solicitada a participação voluntária e permissão prévia através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas não foram assinadas, nem vinculadas diretamente aos TCLE, para não identificar a quem pertencia as respostas, e foram aplicadas a cada pessoa, sendo voltadas aos maiores de 18 anos que aceitaram responder a pesquisa.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município do Recife, localizada no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil (Figura 2), possui uma área de 219km<sup>2</sup>, com população estimada em 1.645.727 habitantes e densidade demográfica de 7.039,64 hab/km<sup>2</sup>, sendo a cidade mais populosa do Estado (IBGE, 2019; PNUD BRASIL, 2013; RECIFE, 2019a). É composto por 94 bairros, divididos em seis Regiões Político-Administrativas – as RPA e 18 Microrregiões Político-Administrativas (MR), com taxa de urbanização em 100% (MIRANDA, 2005; PNUD BRASIL, 2013; RECIFE, 2019a). Com clima As, segundo Köppen-Geiger, quente e úmido com estação chuvosa concentrada entre os meses de maio a julho e estiagens na primavera, entre os meses de setembro a dezembro (ALVARES et al., 2013). Tem em sua composição territorial cerca de 68% de relevos movimentados, genericamente conhecidos por morros, e 24% de planícies (CONDEPE/FIDEM, 2000; RECIFE, 2019a). Foram catalogados 499 equipamentos urbanos no município, classificados em parques, praças e áreas verdes (RECIFE, 2016b).

Sendo a nona capital mais populosa do Brasil, o Recife tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,772 (categoria alto entre 0,700 a 0,799), ocupando o 210º lugar entre os 5.565 municípios brasileiros (PNUD BRASIL, 2013). Contudo, considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, há 38.1% da população em más condições, o que o coloca na posição 2.991 de 5.570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2019). Além disso, as porcentagens da população de pessoas “extremamente pobres” chega a 4,77%; de “pobres” em 13,20% e de pessoas “vulneráveis a pobreza” em 32,91% (PNUD, 2010).

Figura 2 – Mapa com a localização do município do Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020)

## 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 3.2.1 Mapeamento das hortas urbanas comunitárias

O mapeamento das HUC na cidade do Recife foi realizado através de revisão sistemática com indicação de palavras-chave (como “hortas comunitárias”, “hortas urbanas”, “criação de hortas”, “hortas urbanas comunitárias”).

Após o mapeamento, foram realizadas visitas de reconhecimento aos locais utilizando-se de observação direta e de entrevistas semiestruturadas e não dirigidas aos organizadores de cada horta e marcadas a localização de cada horta utilizando um GPS (Global Positioning System ou Sistema de Posicionamento Global). Os pontos coletados foram plotados no mapa para melhor caracterização das hortas comunitárias. O equipamento de GPS utilizado foi o Garmin Etrex Legend H. A montagem do mapa foi realizada com a ajuda do software de georreferenciamento EspertGPS® (versão 6.35), que coletou os pontos medidos pelo GPS e os plotou no mapa do arquivo shapefile do município, produzido pela Prefeitura do Recife (RECIFE, 2015). O shapefile indica o limite dos bairros da cidade, os rios e os limites com outros municípios.

As HUC encontradas foram caracterizadas, assim como os bairros onde estão localizadas. As informações levantadas para os bairros levaram em consideração a RPA à qual pertencem, a microrregião e os dados sobre habitantes, área, densidade demográfica, número de domicílios, rendimento nominal médio mensal dos domicílios e quantidade de equipamentos verdes urbanos. Todas as informações foram coletadas no site da Prefeitura do Recife que se baseou no Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, e no Atlas do Desenvolvimento Humano na Região Metropolitana do Recife, de 2011 (MIRANDA, 2005; PNUD, 2010; RECIFE, 2012).

Apesar de no Recife existirem hortas urbanas sem voluntários, particulares, escolares, familiares ou mesmo desativadas, optou-se por selecionar espaços levando em conta hortas urbanas de caráter comunitário com voluntários ativos; hortas em atividade; existência há pelo menos um ano e com permissão para realizar a pesquisa.

### **3.2.2 Caracterização do perfil dos voluntários das hortas urbanas comunitárias**

Nesta etapa do estudo foi realizada aplicação de entrevistas. Com esse instrumento de coleta de dados, buscou-se caracterizar o perfil dos voluntários que frequentam as hortas e como estas estão organizadas. O voluntariado costuma ser composto por dois tipos principais: trabalhadores e organizadores. A identificação dos organizadores das hortas comunitárias foi realizada a partir de entrevista não estruturada aplicada na primeira visita ao local, seja por indicação dos presentes e/ou por autoafirmação do entrevistado. Em visitas posteriores, foram aplicadas entrevistas do tipo padronizada ou estruturada<sup>1</sup>, com perguntas abertas e de múltipla escolha (LAKATOS, 2010), possibilitando a identificação dos trabalhadores.

Ainda sobre as entrevistas, estas foram separadas em duas seções: a primeira parte a ser aplicada a todos os voluntários das HUC, independentemente do tempo que a frequentam (se anos ou meses); e a segunda parte aplicada somente aos principais organizadores, aqueles envolvidos desde o início da horta. Essa divisão deve-se ao conteúdo das perguntas, onde na primeira entrevista é mais geral e pessoal (foram solicitados dados socioeconômicos), e na segunda entrevista as questões são direcionadas ao funcionamento e manutenção do espaço, referentes a aspectos como irrigação, funcionamento do espaço, presença de voluntários, entre outros.

A primeira entrevista foi nomeada como “Entrevista 1”. Foram 29 questões divididas em 3 partes: a primeira sobre os dados socioeconômicos (renda, escolaridade, entre outros), a

---

<sup>1</sup> Entrevista 1 em Apêndices (APÊNDICE A)

segunda parte sobre a relação destes com as hortas comunitárias (informações gerais sobre a HUC); e a terceira parte sobre a estrutura e organização da horta. As questões de múltipla escolha são do tipo mostruário, onde todas variam entre perguntas de fato, de ação e de opinião (LAKATOS, 2010).

Para os organizadores, além de responder a Entrevista 1, foram realizadas entrevistas nomeadas como “Entrevista 2”, com perguntas mais específicas, a maioria aberta. Esta seção foi aplicada a uma pessoa de cada horta, sendo voltada aos organizadores presentes no momento das visitas a campo. Ambas entrevistas foram realizadas na presença do pesquisador, que preencheu as respostas no formulário com as perguntas.

A metodologia usada para as perguntas da entrevista foi adaptada de Santos (2012). Nessa pesquisa, a autora buscou conhecer qual o perfil dos participantes e o modo de organização das hortas de acordo com as particularidades de cada espaço. Mesmo sendo uma pesquisa realizada em Portugal, os tipos de perguntas e o modo de aplicação das entrevistas possibilitaram visualizar o perfil dos participantes e o desenvolvimento das HUC analisadas no contexto da Cidade do Recife/PE.

### **3.2.3 Compreendendo o processo de desenvolvimento das hortas urbanas comunitárias**

Para compreender como ocorreu o desenvolvimento das hortas pesquisadas, foram analisadas as entrevistas do tipo 2, com perguntas mais específicas sobre o espaço. Ainda foi realizada a observação não participante, onde o pesquisador não se integra ao grupo observado, presenciando sem participar e sem envolvimento nas situações (LAKATOS, 2010). Esta técnica de coleta de dados foi fundamental para acrescentar à pesquisa circunstâncias não retratadas pelos entrevistados.

Com base no cruzamento dos dados das entrevistas padronizadas tipo 1 e 2, foi aplicada uma adaptação da análise de FOFA (ou SWOT, do inglês Strengths – Forças; Weaknesses – Fraquezas; Opportunities – Oportunidades; Threats – Ameaças). Essa metodologia, acreditada pela Harvard Business School (ARAÚJO; SCHWAMBORN, 2013), comumente utilizada em gestão de negócios, é aplicada para avaliar como está a situação de um empreendimento e permitir o seu planejamento, buscando sua melhoria. O uso dessa metodologia, sem aplicação direta ao grupo (tipo participativa), mas com base nas entrevistas realizadas, também possibilitou visualizarmos os pontos fortes e as fraquezas internas, assim como as oportunidades e ameaças externas para cada horta comunitária estudada, permitindo identificar seu desenvolvimento e as potencialidades do espaço.

### **3.2.4 Identificando os impactos das hortas urbanas comunitárias no ambiente com base no desenvolvimento sustentável**

De acordo com as informações gerais coletadas nas entrevistas, na observação não participante e na análise de FOFA, foram levantados como são os ambientes das hortas estudadas, a partir da perspectiva do desenvolvimento sustentável, identificando seus impactos no meio natural, na sociedade e na economia local. O tratamento dos dados foi realizado com planilhas eletrônicas (Microsoft Excel® 2016), gerando gráficos comparativos das informações coletadas.

O histórico reunido através das entrevistas, somadas as fotografias coletadas, potencialidades do espaço e avisos gerais para manutenção do local, foram dispostos em banners<sup>2</sup>. Esses banners foram confeccionados em lona, com medidas de 120cm por 90cm, montados a partir do designer do site Canva® e estruturados com o uso do programa Microsoft Power Point® 2016. Após finalizados, os materiais foram impressos em uma gráfica. Os banners impressos foram instalados nas respectivas hortas, de preferência na entrada ou nas sementeiras, de modo que os visitantes possam visualizar as informações sobre a HUC. Assim, parte do produto desta pesquisa fica na horta, como um elemento produzido pelos saberes e experiências locais, valorizando sua história.

Foram criadas logomarcas<sup>3</sup>, uma representação gráfica própria que facilita o reconhecimento de uma marca ou empresa, para três das quatro hortas pesquisadas. Essas logomarcas foram elaboradas no site Canva® e apresentadas aos voluntários das HUC. Posteriormente, foram acrescentadas aos banners e enviadas, em formato JPEG, aos participantes. Esse instrumento visa ser mais um produto para uso dos organizadores e trabalhadores na divulgação dos espaços, permitindo a cada horta ter uma identidade visual para reconhecimento do público.

Por fim, foi elaborado um vídeo sobre as HUC pesquisadas, com o intuito de gerar visibilidade às hortas e uma memória digital sobre elas. O material foi filmado com uma câmera simples e editados no software Animotica® e hospedados na plataforma Youtube®. O conteúdo foi enviado para os voluntários como mais um elemento produzido pela pesquisa, valorizando seu trabalho e importância dos espaços para o município.

---

<sup>2</sup> Os banners impressos estão em Apêndice B, C, D e E.

<sup>3</sup> As logomarcas elaboradas encontram-se em Apêndice F.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 LEVANTAMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS

Após a realização da revisão sistemática foram encontradas doze hortas espalhadas pela cidade do Recife. Para confirmar a existência dessas hortas, foram realizadas visitas aos locais e coleta de informações sobre elas, presencialmente e/ou em contato com organizadores por telefone, quando estes não se encontravam nos locais ou quando havia dificuldade em achar os espaços. O Quadro 1 abaixo lista as hortas e sua situação de funcionamento.

Quadro 1 – Identificação das hortas comunitárias do município do Recife-PE

<b>HORTA URBANA COMUNITÁRIA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>CRIAÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz	Campo Grande	ONG/População	Em funcionamento
Horta Comunitária de Casa Amarela	Casa Amarela	População	Parada
Horta do Compaz Escritor Ariano Suassuna	Cordeiro	Prefeitura	Parada
Horta do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos	Linha do Tiro	Prefeitura/População	Parada
Horta Comunitária da Mustardinha	Mustardinha	Prefeitura	Extinta
Horta Comunitária do Espaço Mulher	Passarinho	ONG/População	Parada
Horta do Jardim Secreto	Poço da Panela	População	Em funcionamento
Horta da Comunidade dos Pequenos Profetas	São José	ONG/População	Em funcionamento
Horta Comunitária Sítio São Brás	Sítio dos Pintos	Prefeitura	Parada
Horta do Condomínio Popular Miguel Arraes	Tamarineira	Prefeitura	Não encontrada

<b>HORTA URBANA COMUNITÁRIA</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>CRIAÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO</b>
Horta Comunitária da Vila de Santa Luzia	Torre	ONG/População	Em funcionamento
Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo	Várzea	Prefeitura/IPA <sup>4</sup>	Em funcionamento

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Das doze HUC listadas, cinco se encontram em funcionamento, uma foi extinta, cinco estão paradas e uma não foi encontrada. Em relação aos principais criadores/organizadores dessas hortas, há quatro tipos verificados podendo ser: a prefeitura, instituições do Governo do Estado, ONGs e/ou população.

Das cinco hortas paradas, três foram instaladas com apoio da Prefeitura do Recife, por várias secretarias. É válido observar que não há integração entre estas nas ações voltadas às hortas. A horta do COMPAZ foi criada pela Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS); a do Sítio São Brás foi criada pela Secretaria Executiva de Inovação Urbana, através do projeto “Mais Vida nos Morros”; a do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos e da Mustardinha, instaladas pela Secretaria de Saneamento do Recife (Sanear); a de Casa Amarela recebe algum apoio da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (EMLURB), vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos; e o Jardim Secreto recebe apoio da EMLURB e da SEMAS.

A falta de articulação entre as secretarias e órgãos não é algo atual. Negreiros (2008) afirma que essa ausência de integração é uma das causas da falha do Sistema de Gestão Ambiental da cidade. Sendo hortas comunitárias espaços verdes importantes para o município e sua população, os órgãos poderiam trabalhar em conjunto, de modo a apoiar por mais tempo e a incentivar a interação da sociedade com os espaços.

#### 4.2 MAPEAMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS NA CIDADE DO RECIFE-PE

Após a confirmação da existência das HUC, foram coletados os pontos de GPS onde essas hortas estão localizadas. Os pontos coletados foram plotados em um mapa (Figura

---

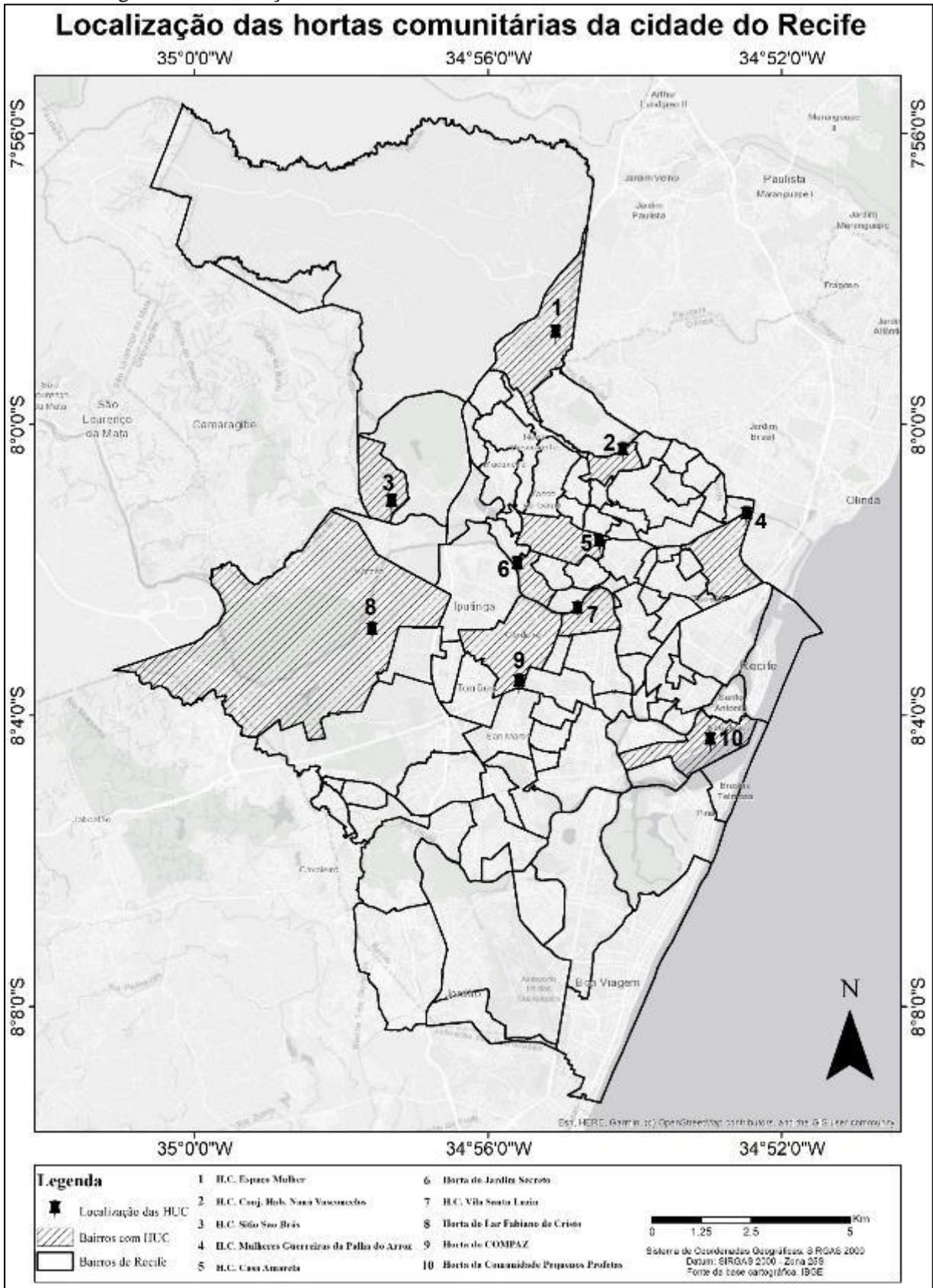
<sup>4</sup> O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), órgão da administração direta do Estado de Pernambuco, foi criado em 1935 com a finalidade de atuar no setor agropecuário do Estado, seja implementando novas tecnologias, promovendo, incentivando ou desenvolvendo atividades e pesquisas no setor (IPA, 2019).

3), com a finalidade de visualizar a localização espacial de cada uma. Não foram mensurados os tamanhos das áreas, apenas as suas localizações.

O mapa mostra dez hortas localizadas e marcadas com a utilização do equipamento de GPS, distribuídas pelos bairros do Recife. A horta do Condomínio Popular Miguel Arraes não pode ser localizada e, por tanto, não está inserida no mapa. A horta comunitária da Mustardinha, por ter sido extinta, também ficou fora do mapeamento.

As HUC encontradas estão localizadas em 10 bairros diferentes do Recife. Foram encontradas hortas em todas as RPAs, exceto na RPA 6, que abrange os bairros Boa Viagem, Ibura, Brasília Teimosa, Imbiribeira, Ipsep, Pina, Jordão e Cohab.

Figura 3 - Localização das hortas comunitárias existentes na cidade do Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS

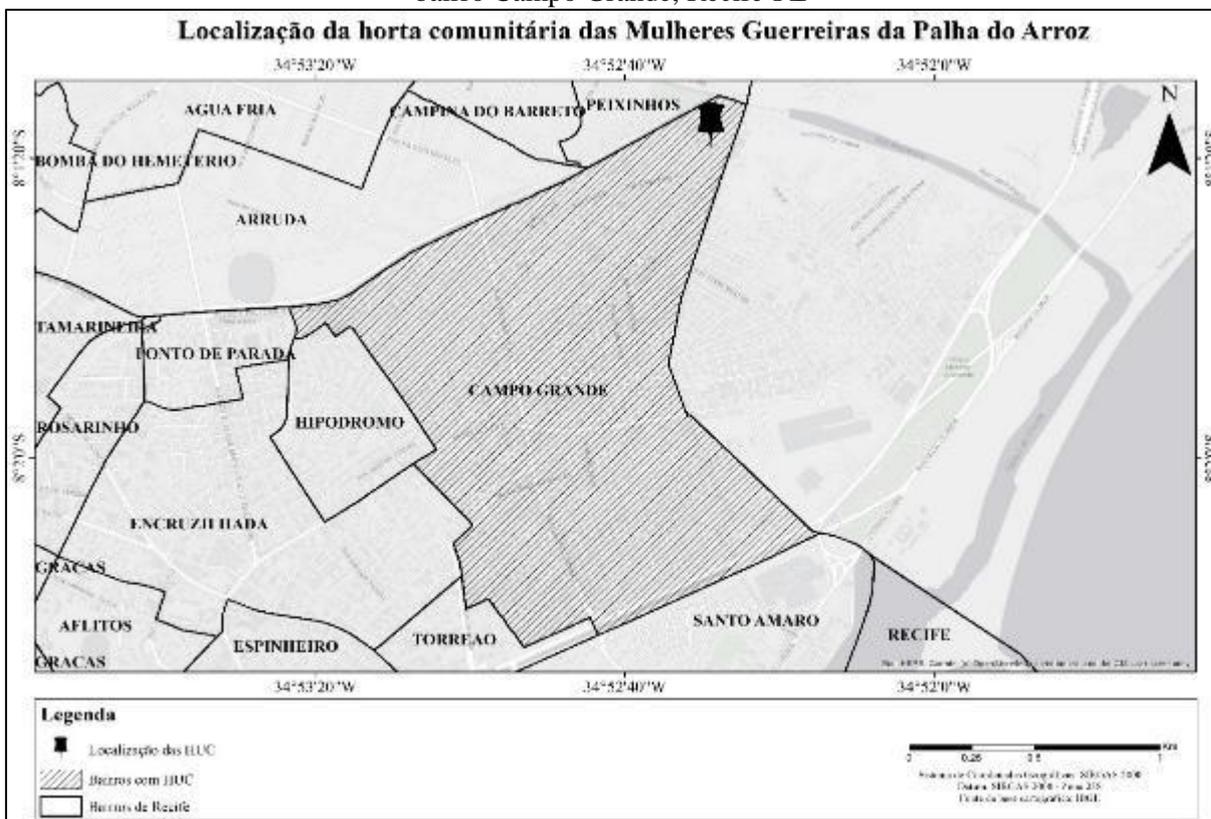
As dez hortas mapeadas foram caracterizadas, independente do seu funcionamento, assim como os bairros onde estão localizadas. Foi levantado um breve histórico das hortas, de modo a visualizar a importância desses espaços nos bairros onde estão inseridos.

#### 4.3.1 Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz

O conjunto habitacional Palha do Arroz está localizada no bairro Campo Grande (Figura 4), que está inserido na RPA 2, Microrregião 2.1, com área de 222 hectares (RECIFE, 2012). A sua população residente é de 32.149 habitantes, com 9.544 domicílios e densidade demográfica de 145,04 hab./ha (RECIFE, 2012). O rendimento nominal médio mensal dos domicílios é de R\$ 2.132,00. O bairro possui 5 equipamentos urbanos catalogados, sendo uma praça (Vinte de Julho), um parque (Memorial Arco Verde) e 3 áreas verdes (RECIFE, 2016b).

O conjunto habitacional foi inaugurado em 2011, fornecendo melhores condições de moradia a famílias oriundas de palafitas que ficavam nas margens do canal do Arruda (RECIFE, 2011). Contudo, as ruas paralelas à avenida principal ainda não possuem nomes e nem CEP, o que dificulta a entrega de correspondências e a comprovação da residência dos moradores.

Figura 4 - Mapa com a localização da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, bairro Campo Grande, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

A Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz está localizada próxima as margens do rio Beberibe e na fronteira com o bairro Peixinhos (Figura 5). Ocupando o espaço que deveria ser uma praça, mas que nunca foi ordenada para este fim, a horta gera uma nova função e importância principalmente para as moradoras. A HUC foi criada em 2017, por iniciativa da Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional – FASE<sup>5</sup> que convocou as mulheres da comunidade e outros participantes para apoiar a implementação da horta, com o Centro de Desenvolvimento Agroecológico - Centro Sabiá, professores e grupos de estudantes da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

Figura 5 - Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: A autora (2019).

A horta é cercada com materiais reaproveitados, como palets, pedaços de portas e telhas, restos de madeiras e cordas. Possui plantios de hortaliças, verduras, plantas medicinais, ornamentais e algumas árvores (Figura 6). O pouco que é coletado é dividido com as mulheres que trabalham diariamente no espaço. O maior problema da horta era a água, pois o conjunto não fazia parte do abastecimento da Companhia Pernambucana de Saneamento, a Compesa. Os moradores precisavam caminhar e coletar a água para uso próprio e para a horta no bairro de Peixinhos. No início de janeiro de 2020, a Compesa disponibilizou o serviço aos comunitários, facilitando na irrigação da horta.

---

<sup>5</sup> A FASE é uma ONG fundada em 1961, que atua em 6 estados brasileiros, com sede nacional no Rio de Janeiro. Seu objetivo é “desenvolver estratégias para o monitoramento de políticas públicas, visando a garantia do direito à cidade com participação popular” (FASE, 2019). Atuam em diversos fóruns e campanhas, sempre em conjunto com outras ONGs da região.

Figura 6 – Horta Comunitária localizada no Conjunto Habitacional da Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: A autora (2019).

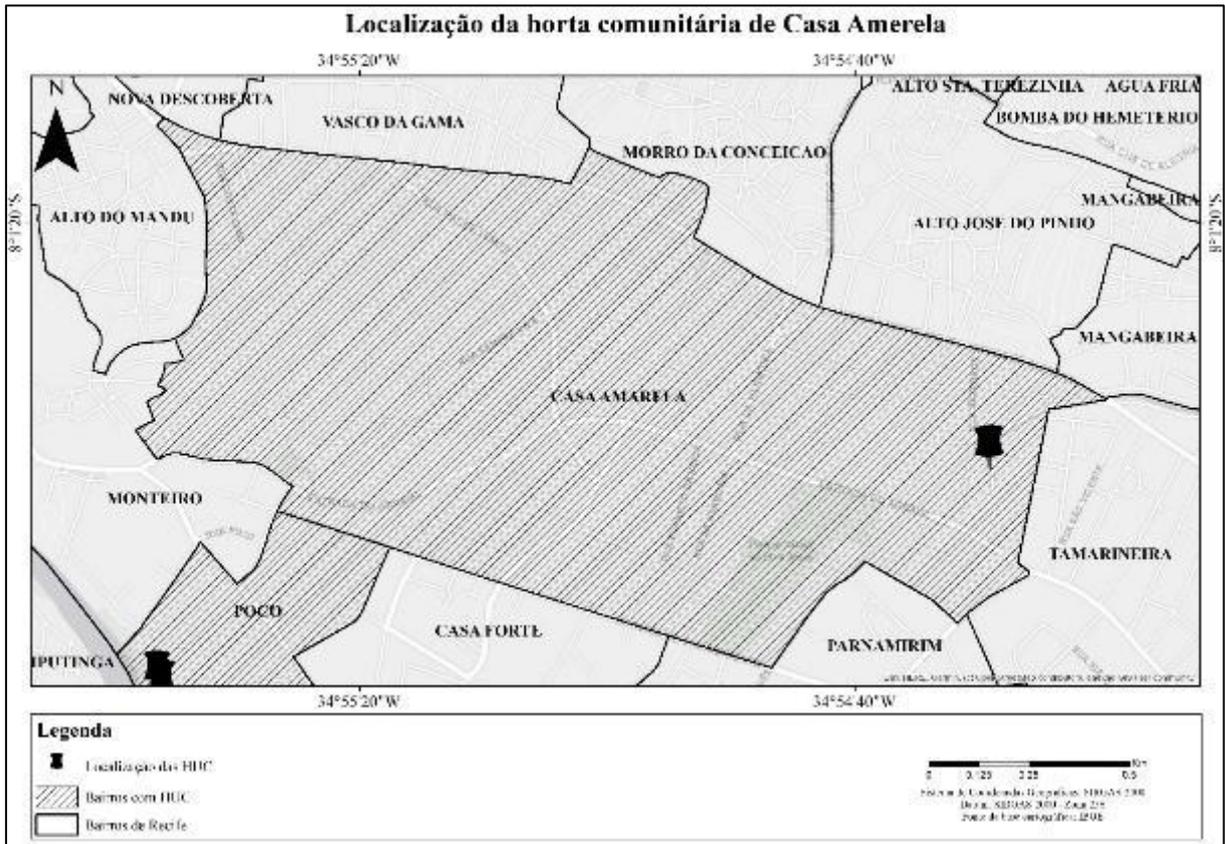
O espaço que a horta ocupa hoje era um local onde jogavam resíduos dos diversos tipos, desde restos de construção ao lixo doméstico. Ao lado da horta, há uma área onde acontecem os eventos da comunidade. A prefeitura, que possui equipamentos nas proximidades como a Ecoestação do Arruda e a Cooperativa Ecovida Palha do Arroz, não realiza intervenções na comunidade, como organizar a praça para o uso das pessoas ou apoiar no ordenamento da horta.

#### 4.3.2 Horta Comunitária de Casa Amarela

O bairro Casa Amarela (Figura 7) fica localizado na RPA 3, Microrregião 3.1. Possui área de 188ha, 29.180 habitantes e densidade demográfica de 155,09 hab./ha; com cerca de 9.296 domicílios, o rendimento nominal médio mensal dos domicílios é de R\$ 4.236,69 (RECIFE, 2012). No bairro existem 5 equipamentos urbanos catalogados: um parque (Sítio da Trindade/Arraial Velho do Bom Jesus) e 4 praças (Encanamento, Joca Leal, do Trabalho e na Rua Arnoldo Magalhães) (RECIFE, 2016b).

A Horta Comunitária de Casa Amarela é um caso singular. O espaço, criado em 16 de janeiro de 2015, contava com diversos canteiros onde eram plantadas hortaliças e plantas medicinais (Figura 8). Contudo, desde 2018, houve uma paralização gradativa nessas atividades, sendo considerada atualmente como parada. No espaço, restaram alguns canteiros com plantas medicinais, árvores frutíferas diversificadas e plantas ornamentais. Atualmente o espaço está passando por obras de requalificação nas calçadas localizadas ao redor.

Figura 7- Mapa com a localização da horta comunitária de Casa Amarela, bairro Casa Amarela, Recife-PE



Objetos com a logomarca da horta são vendidos na busca de recursos para compra da bomba de captação de água. Também é comum ver diariamente pessoas caminhando pelo local, assim como uma área cercada para os frequentadores passearem com seus cachorros.

Figura 8 - Horta Comunitária de Casa Amarela antes (2015) e depois (2018), Recife-PE



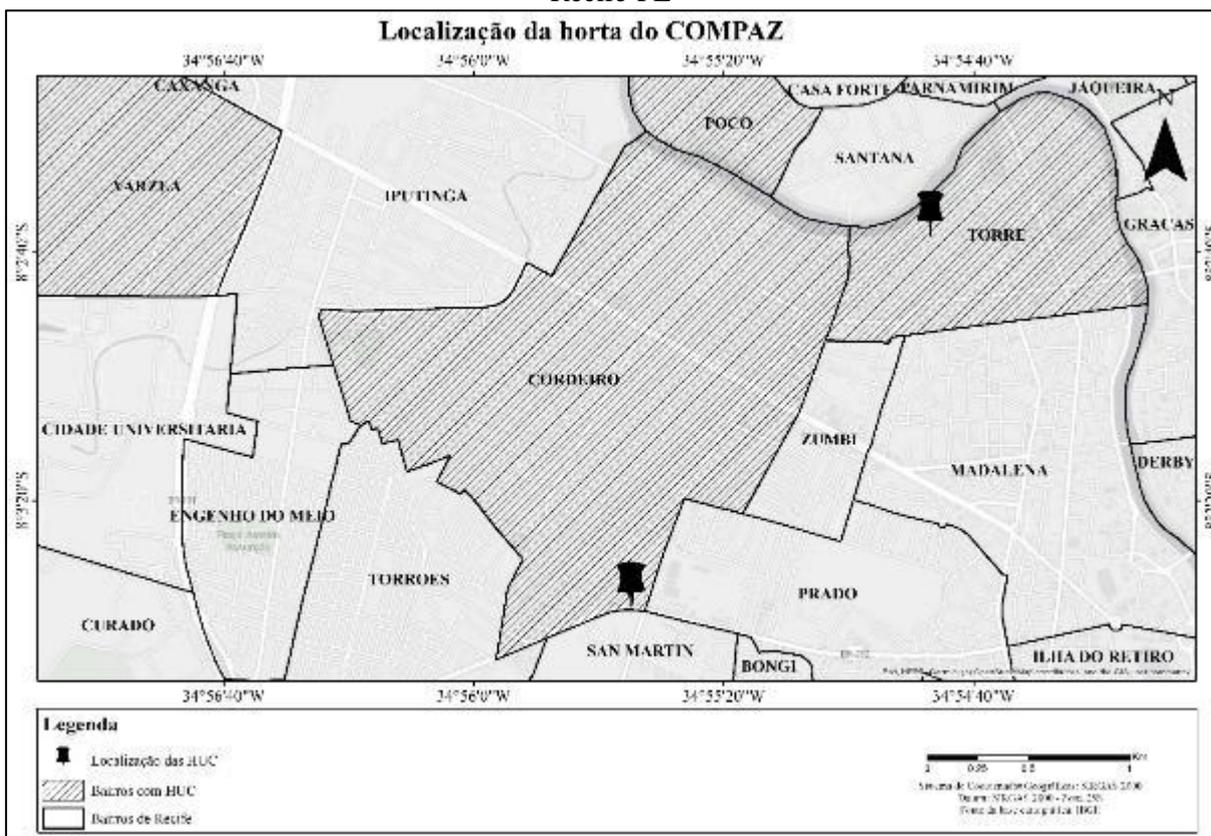
Fonte: SANTOS, SALDANHA e LOPES (2018).

Embora a horta sendo utilizada como um espaço de lazer e convívio, há muitas dificuldades para sua existência. Uma delas seria uma ocupação irregular localizada ao lado da horta, às margens do canal, a qual existe há muitos anos. Além disso, há menção sobre pessoas coletando o que é produzido para comercializar, sem ajudar nos cuidados da horta, gerando críticas dos frequentadores, haja vista que um dos objetivos do espaço é que todos possam coletar igualmente. Outrossim, há registros de moradores no entorno contra a existência da horta, pois, de acordo com estes, é frequente a presença de usuários de drogas e de assaltos no local e arredores.

#### **4.3.3 Horta do COMPAZ Ariano Suassuna**

O Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) Escritor Ariano Suassuna está localizado no bairro Cordeiro, inserido na RPA 4, Microrregião 4.1 (Figura 9). Possui 340ha de área e 41.164 habitantes, obtendo uma densidade demográfica de 121,02 hab./ha (RECIFE, 2012). Há cerca de 12.797 domicílios e o rendimento nominal médio mensal de R\$ 2.812,73 (RECIFE, 2012). Com relação aos equipamentos urbanos, existem 13 catalogados no bairro: 4 parques, entre eles a Exposição do Cordeiro e o Forte do Arraial novo do Bom Jesus, 8 praças e uma área verde (RECIFE, 2016b).

Figura 9 - Mapa com a localização da horta do COMPAZ Escritor Ariano Suassuna, bairro Cordeiro, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

A unidade do COMPAZ foi inaugurada pela Prefeitura do Recife em março de 2017, sendo a segunda instalada na cidade. A unidade possui biblioteca, quadras poliesportivas, unidade de assistência social, de orientação jurídica e de pendências documentais, bem como oferece cursos para a população cadastrada (RECIFE, 2018a).

Sobre a horta do COMPAZ Escritor Ariano Suassuna (Figura 10), o espaço está sem funcionar. Foi informado pela secretaria da instituição que a Prefeitura do Recife parou de enviar sementes e demais materiais para plantio e manutenção. Os cuidados sempre foram realizados pelos jardineiros que trabalham no centro e, esporadicamente, por grupos de visitantes trazidos para conhecerem a horta ou grupos de escolas municipais.

Figura 10 - Atividades na horta do Compaz Ariano Suassuna na sua inauguração, Recife-PE



Fonte: RECIFE (2019b)

Mesmo a horta tendo uma boa estrutura para realização dos plantios (Figura 11), assim como materiais para manutenção (regadores, pás, entre outros), observou-se que não há estímulo para participação das pessoas no local. Ainda há alguma produção de legumes e fitoterápicos, plantas que resistiram desde junho de 2018 (inauguração da horta) ou com a reutilização das sementes produzidas por essas. Os jardineiros que cuidam do local falam com orgulho do espaço e ficam tristes pela falta de apoio. Por vezes, surge algum comentário sobre retomada de projetos na horta, mas até o momento nada foi confirmado nem iniciado.

Segundo informações da administração, o COMPAZ oferece diversos cursos e a maior parte de seus instrutores são voluntários, exceto professores dos cursos relacionados a esportes (contratados pela Prefeitura). Foi percebido que a horta não é publicizada o suficiente, principalmente no que tange a desenvolver projetos ou convocar instrutores para realizar cursos no espaço. Também não há envolvimento da população do entorno, mesmo a estrutura estando presente num local ao lado de um grande condomínio residencial e liberada ao acesso de todos.

Figura 11 – Canteiros da horta do Compaz Ariano Suassuna, Recife-PE



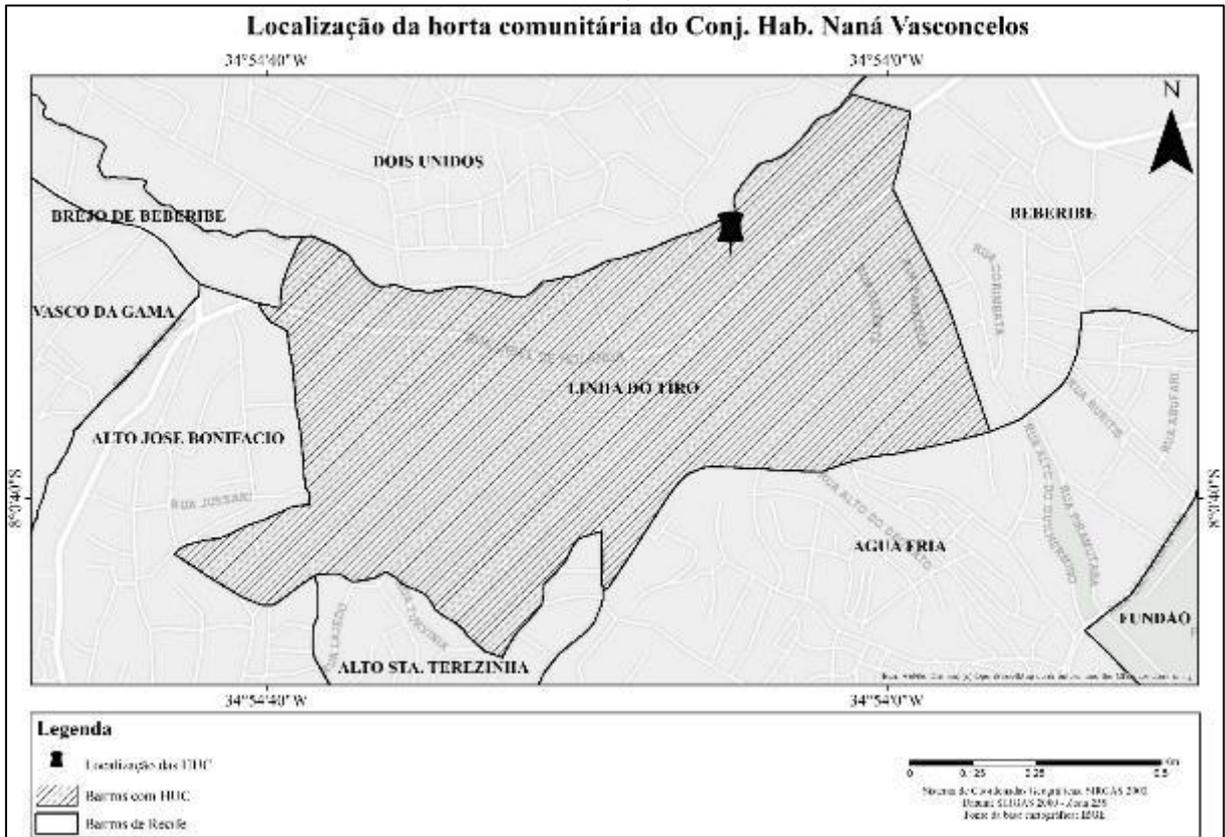
Fonte: A autora (2019).

#### **4.3.4 Horta comunitária do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos**

O bairro Linha do Tiro encontra-se na RPA 2, Microrregião 2.3 (Figura 12), tendo esta área de 82ha, 14.867 habitantes, 4.201 domicílios, apresentando uma densidade demográfica de 181,20 hab./ha (RECIFE, 2012). O rendimento médio nominal médio mensal dos domicílios é de R\$ 1.082, 96 (RECIFE, 2012). O bairro conta com apenas uma praça catalogada, a praça Gustavo Barroso (RECIFE, 2016b).

O Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos foi entregue em 2016 pela Prefeitura do Recife. Possui 64 apartamentos distribuídos em 2 blocos, ocupados por famílias oriundas de ocupações irregulares nas margens do rio Morno (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2016). Também conta com uma quadra de esportes e um espaço subutilizado atrás do conjunto, local onde a horta foi instalada.

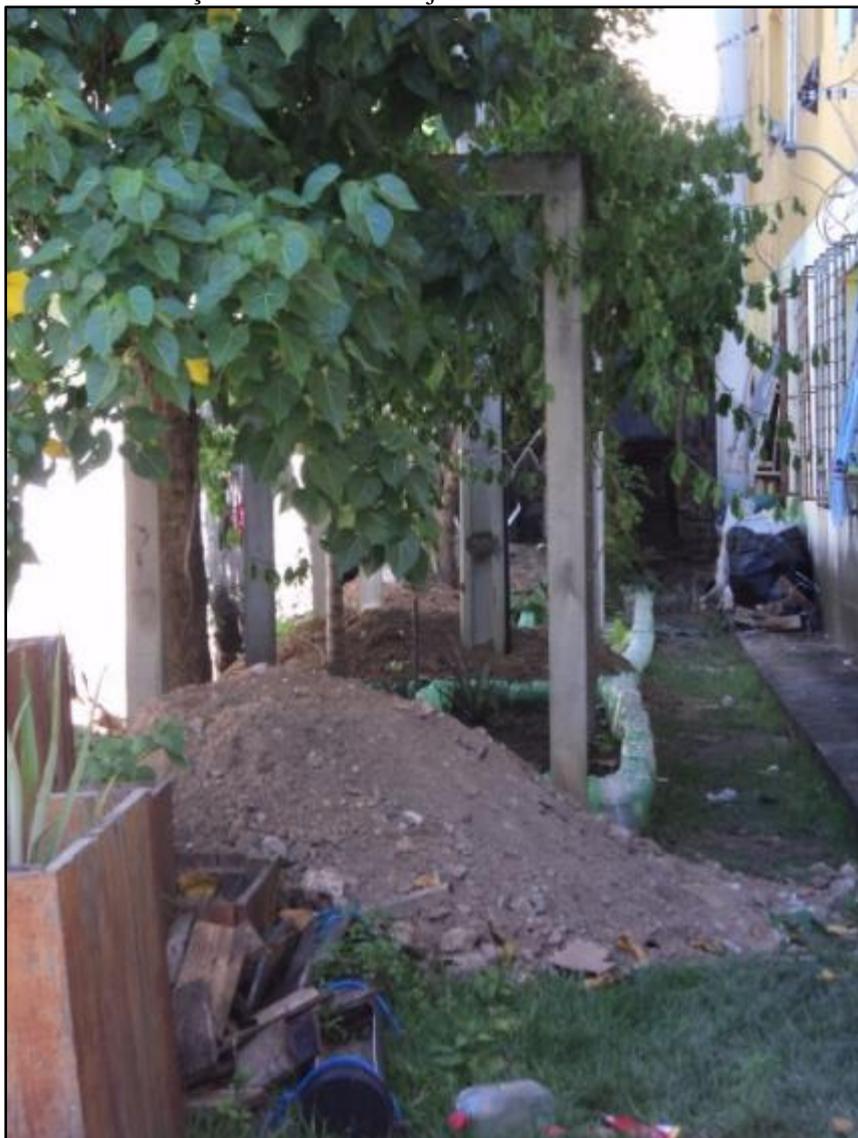
Figura 12 - Mapa com a localização da horta do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos, bairro Linha do Tiro, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

A horta do habitacional, construída no início de 2018 pela Sanear, encontra-se parada. O espaço, localizado na parte de trás do conjunto, continua com as estruturas originais, mas com o acesso fechado por uma grade. Foram realizadas duas visitas ao local e pode-se observar na primeira que não há manutenção constante, haja visto que a vegetação herbácea tomava conta de toda área, indicando a falta de limpeza. Na segunda visita, estava sendo realizada uma obra na fossa do prédio com escavações justamente na área da horta (Figura 13). Não foi encontrado nenhum responsável pelo espaço para informar os problemas na horta.

Figura 13 - Local de instalação da horta do Conjunto Habitacional Naná Vasconcelos, Recife-PE



Fonte: A autora (2019).

#### 4.3.5 Horta Comunitária da Mustardinha

O bairro Mustardinha fica localizado na RPA 5, Microrregião 5.1; tem uma área de 63 hectares, população de 12.429 habitantes e sua densidade demográfica é de 196,56 hab/ha (RECIFE, 2012). Com cerca de 3.669 domicílios, o valor do rendimento nominal médio mensal de R\$ 1.251,81 (MIRANDA, 2005; RECIFE, 2012). Há duas praças catalogadas no bairro, a do ABC e da Irmã Douraci (RECIFE, 2016b).

A única horta que não existe mais, a H.C. Mustardinha, foi implantada pela prefeitura no ano de 2016, na área externa do antigo escritório integrado da Secretaria de Saneamento do Recife (Sanear). Além da Sanear, foi realizada uma parceria com idosos do Programa do Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e com a Escola Municipal Professor Antônio de Brito Alves, adjacente a horta, que participavam voluntariamente no espaço (Figura 14). Segundo

informações de um dos ex-organizadores, a horta foi encerrada após a paralização dos investimentos da prefeitura em sementes e materiais, bem como pela falta de voluntários para ajudar em sua manutenção.

Figura 14 - Horta Comunitária da Mustardinha quando estava em funcionamento, Recife-PE



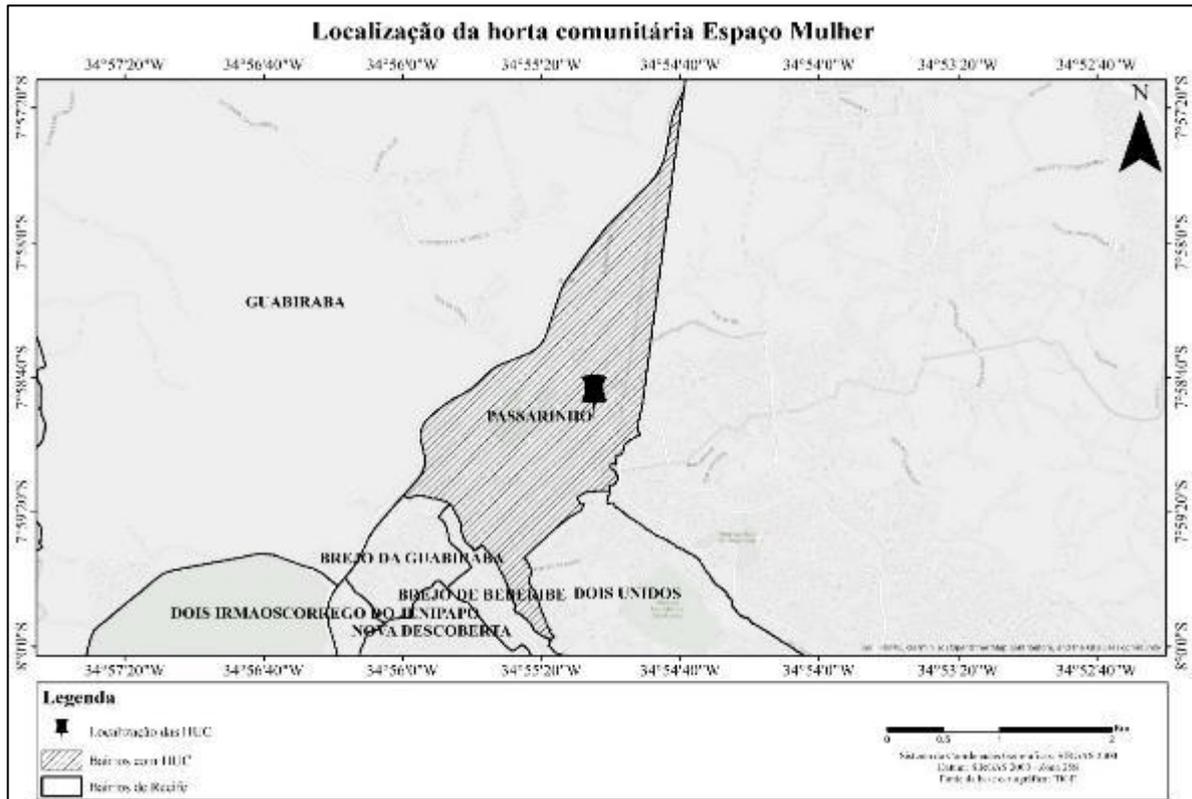
Fonte: RECIFE (2016c).

#### 4.3.6 Horta Comunitária do Espaço Mulher

O bairro Passarinho (Figura 15) está inserido na RPA 3, Microrregião 3.3, com área de 406 hectares e 20.305 habitantes (RECIFE, 2012). Sua densidade demográfica é de 49,98 hab./ha, com cerca de 5.792 domicílio e rendimento nominal médio mensal de R\$824,02, o mais baixo entre os bairros desta pesquisa (RECIFE, 2012). No Passarinho, não há registros de equipamentos urbanos (RECIFE, 2016b).

A horta comunitária do Passarinho está localizada no Espaço Mulher, casa de atuação do grupo de mulheres negras e feministas do bairro (Figura 16). O projeto da horta foi iniciado em 2015, com recursos e apoio da Fundação Casa e Casa da Mulher do Nordeste. Além da atuação na horta, as mulheres participavam de palestras, oficinas e cursos sobre diversos temas, como cultivo de plantas e alimentos, artesanato, empoderamento feminino, entre outros. Também houve intercâmbio com outras hortas próximas, como com a horta da comunidade da Palha de Arroz, em Campo Grande.

Figura 15 - Mapa com a localização da horta comunitária do Espaço Mulher, bairro Passarinho, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

Em 2017, foi instalado um segundo projeto, com apoio da Casa da Mulher do Nordeste, restabelecendo a horta e acrescentando o uso de composteira. Esse segundo projeto foi até maio de 2019, quando parou por falta de novo financiamento. No momento a horta continua parada aguardando um novo projeto para restabelecer o espaço. As mulheres do grupo continuam em atividade, participando de congressos e simpósios na temática da agroecologia e agricultura urbana.

Figura 16 - Horta Comunitária do Passarinho, no Espaço Mulher, Recife-PE



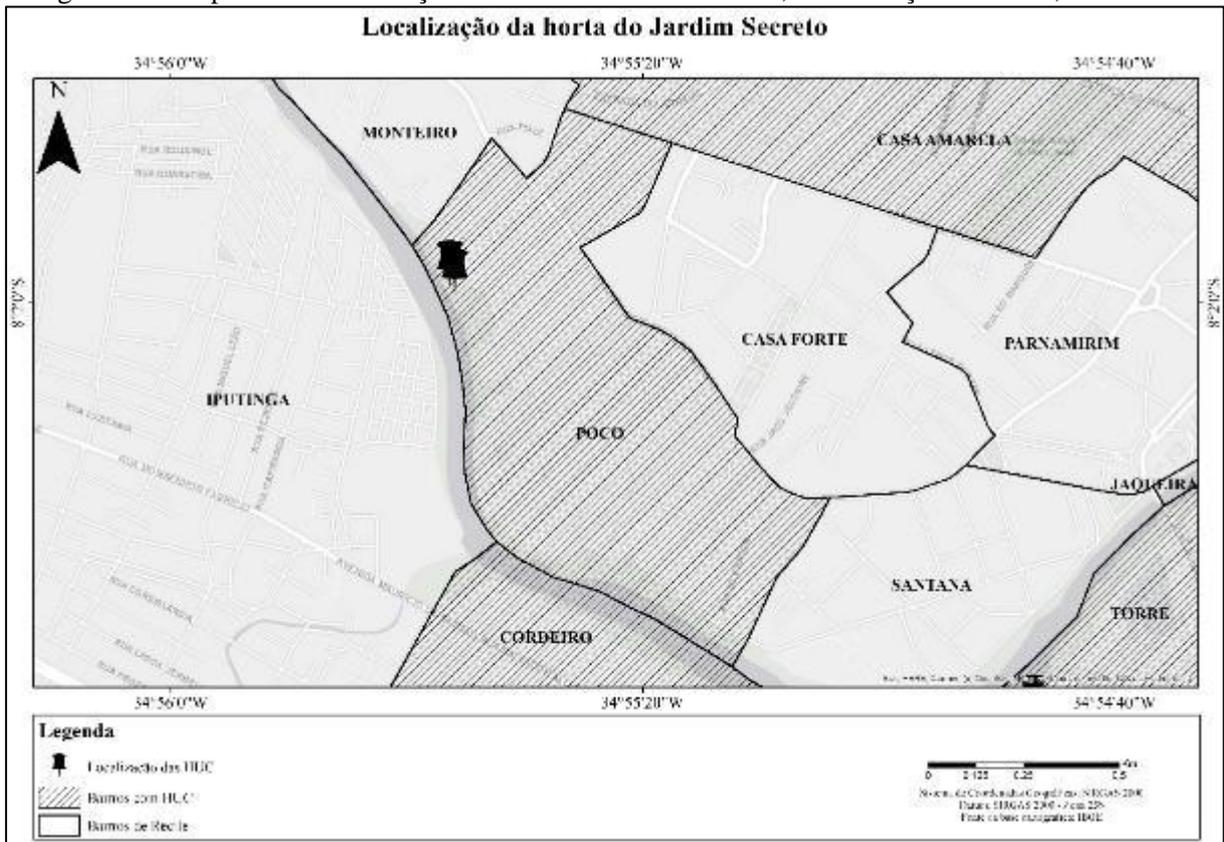
Fonte: A autora (2019).

Além de lutarem pela agricultura urbana e empoderamento feminino, elas também reclamam uma maior atuação dos órgãos municipal e estadual para implementação de políticas públicas em saúde e educação no bairro que tem uma grande carência nessas áreas. Também desenvolvem eventos como o Ocupe Passarinho que oferece diversas atividades aos moradores e participam de feirinhas de artesanato vendendo os produtos que criam.

#### 4.3.7 Horta do Jardim Secreto

O Poço da Panela está localizado na RPA 3, Microrregião 3.1 (Figura 17), tendo área de 81ha, 4.615 habitantes e densidade demográfica de 56,74 hab./ha (RECIFE, 2012). Possui cerca de 1.463 domicílio, com rendimento nominal médio mensal de R\$ 9.346,35, o mais alto dentre os bairros desta pesquisa (RECIFE, 2012). O Poço conta com 5 praças catalogadas, entre elas a praça Flôr de Santana e a da estrada Real do Poço (RECIFE, 2016b).

Figura 17 - Mapa com a localização da horta do Jardim Secreto, bairro Poço da Panela, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

O Jardim Secreto (Figura 18) é um espaço criado através da mobilização de um grupo de sete pessoas, moradores do entorno, que se preocuparam com o abandono do local, com o excesso de lixo e entulhos descartados. No ano de 2017, eles foram na prefeitura para saber

qual a situação fundiária do local e como poderiam transformar o terreno baldio e abandonado de forma legal, em uma área de convivência e produção de alimentos. A área faz parte de uma extensão destinada ao projeto Parque Capibaribe<sup>6</sup>, da Prefeitura do Recife. A partir desse conhecimento, obtiveram a permissão para ocupar e implantar o jardim, criando um espaço de lazer e convivência para todos que quisessem participar.

Figura 18 - Placa localizada na entrada do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: A autora (2019).

Após a retirada de 15 caminhões com entulhos e organização da área, foi criado um espaço para instalação da horta comunitária colocada na forma de mandalas (Figura 19) e de um Sistema Agroflorestal (SAF). Logo foi criada a sementeira, uma pequena área coberta, que conta com bandejas e todo o material necessário para o plantio das mudas. Ao redor de todo o espaço, foram plantadas árvores, como jacarandá e pau-brasil, fruteiras diversas, como maracujá, bananeiras e abacateiro, e plantas ornamentais. Já as plantas medicinais ficaram localizadas num canteiro circular.

---

<sup>6</sup> O Parque Capibaribe é um projeto que “prevê um sistema de parques integrados ao longo das duas margens do rio Capibaribe no Recife, totalizando 30km” (“Parque Capibaribe - caminho das capivaras.”, 2019). Esse projeto é fruto de uma parceria entre Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Recife, e o INCITI – Pesquisa e Inovação para as Cidades, rede de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Contudo, a ideia inicial não foi implantar uma horta, mas ter um espaço para lazer e maior interação da comunidade e de visitantes. Após requerer apoio para realizar melhorias na área, no início de 2019, o jardim recebeu o primeiro transplante urbano da cidade do Recife. Foram doados grama, bancos, mesas, bicicletário, calçamento, lixeiras, palco e iluminação. Além do Coletivo do Jardim Secreto, criado pelos voluntários e principais mantenedores do espaço, existe um ocasional apoio da Prefeitura do Recife através da Emlurb e da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Figura 19 - Horta do Jardim Secreto, Recife-PE

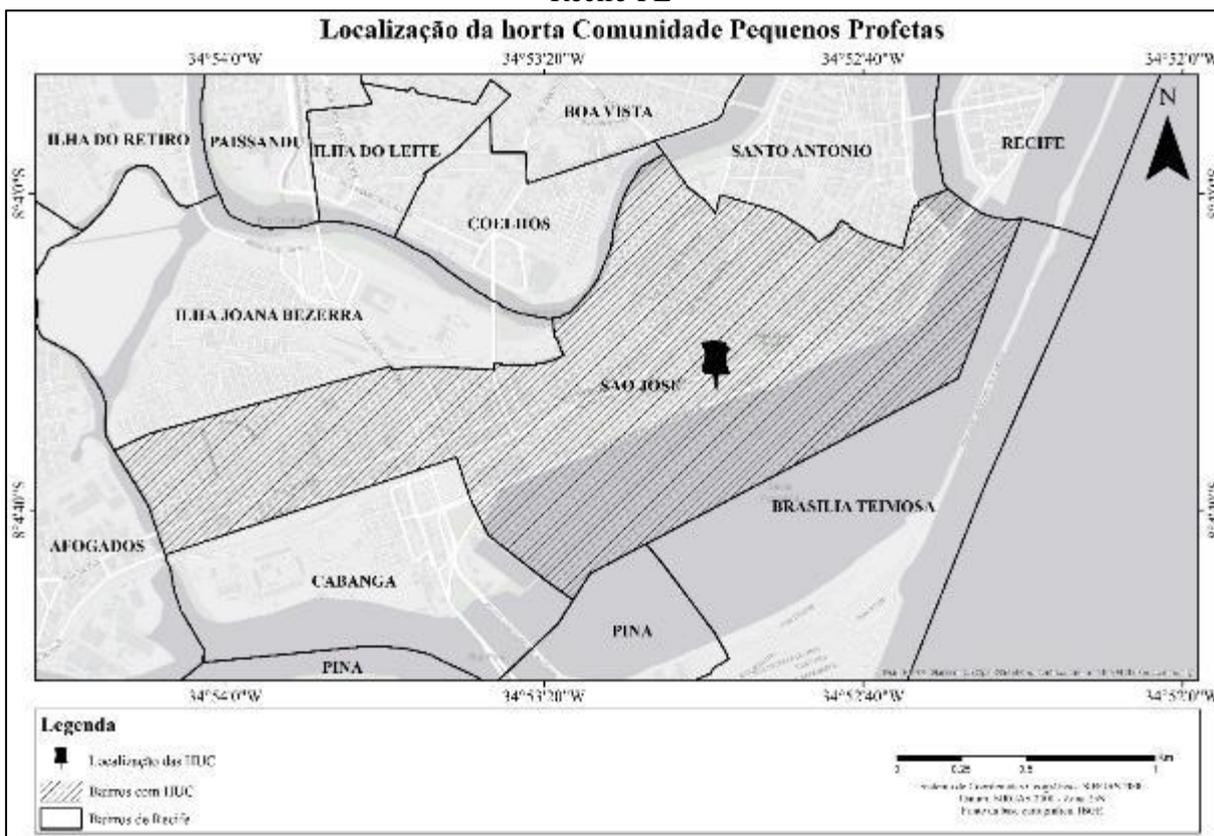


Fonte: A autora (2019).

#### **4.3.8 Horta da Comunidade dos Pequenos Profetas**

A Comunidade dos Pequenos Profetas fica localizada no bairro São José (Figura 20), área central do Recife. Está classificado na RPA 1, Microrregião 1.2, com área de 326 hectares, população de 8.688 habitantes, apresentando densidade demográfica de 26,62 hab./ha (RECIFE, 2012). Possui cerca de 2.704 domicílios com rendimento nominal médio mensal de R\$ 1.402,11 (RECIFE, 2012). O bairro conta com 9 equipamentos urbanos, sendo 8 praças (entre eles a Sérgio Loreto e a Cinco Pontas) e uma área verde (RECIFE, 2016b).

Figura 20 - Mapa com a localização da horta da Comunidade Pequenos Profetas, bairro São José, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

A ONG Comunidade Pequenos Profetas trabalha atendendo pessoas, de crianças à adultos, em situação de vulnerabilidade social, promovendo diversos cursos e oficinas. O órgão atua não só no entorno, mas também em vilas e bairros próximos, como Coque e Coelhoos. Todos os dias, a condução do projeto vai buscar e levar as pessoas que moram mais distantes para participarem nas diversas atividades proporcionadas pelo espaço.

Criada por volta de 2010, a horta vertical no telhado verde é o projeto que mais se destaca no espaço (Figura 21). Toda a produção de verduras, legumes e plantas medicinais é destinada a cozinha do local e aos “trabalhadores”. Os participantes dos cursos e oficinas contam com alimentação gratuita, num refeitório com espaço para mais de cem pessoas.

A ONG recebe apoio de entidades estrangeiras, da Prefeitura do Recife, pessoas físicas e empresas privadas. A maioria dosicineiros e ministrantes de cursos são voluntários. Além do gestor principal, o espaço conta com assistente social, nutricionista, cozinheiras, entre outros. Além da horta e do refeitório, o local conta com biblioteca, salas de aula para dança, música e artesanato.

Figura 21 - Horta vertical tipo telhado verde da Organização Não Governamental Comunidade dos Pequenos Profetas, Recife-PE



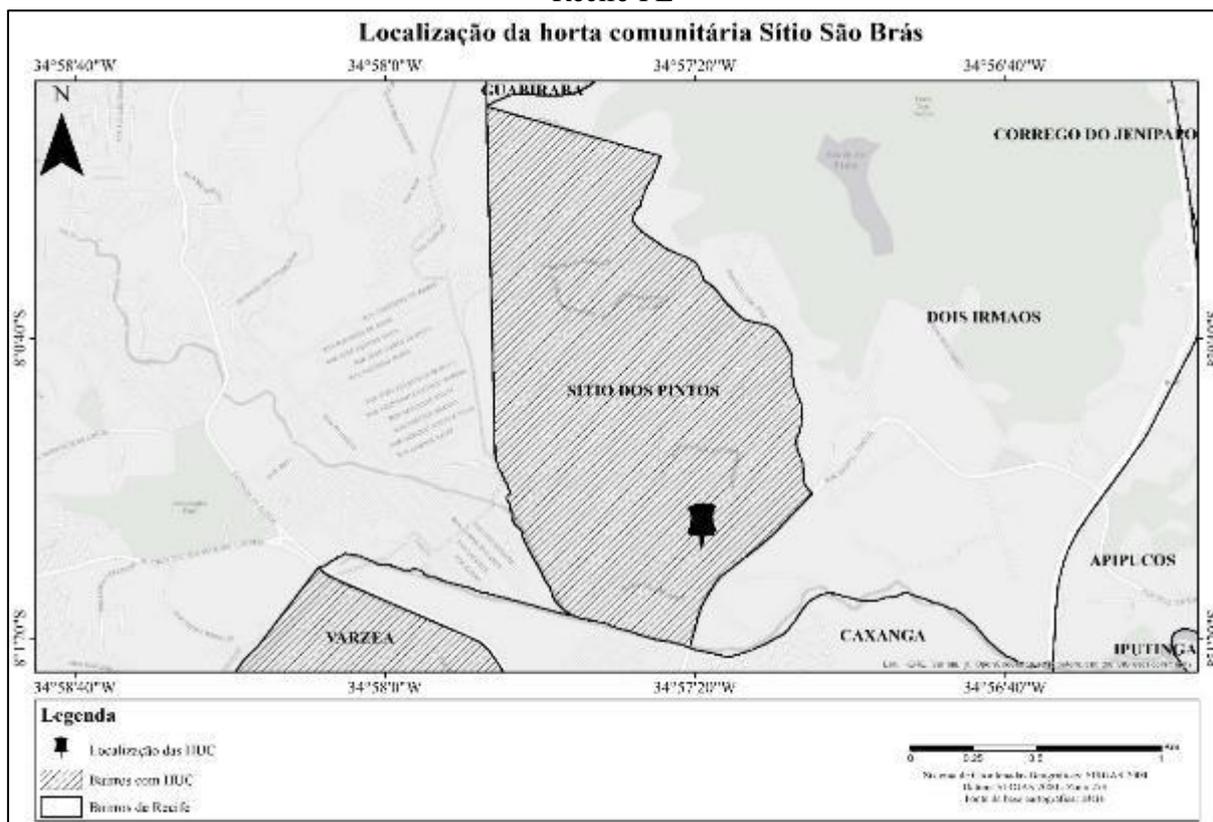
Fonte: A autora (2019).

#### 4.3.9 Horta Comunitária Sítio São Brás

A vila de Sítio São Brás fica localizada no bairro Sítio dos Pintos (Figura 22), inserido na RPA 3, Microrregião 3.1, possuindo uma área de 180ha, cerca de 7.276 habitantes e densidade demográfica de 40,49 hab/ha (RECIFE, 2012). O rendimento nominal médio mensal dos domicílios de R\$ 1.841,34 e há cerca de 2.132 residências (RECIFE, 2012). O bairro não possui nenhum equipamento urbano catalogado (RECIFE, 2016b).

A Horta Comunitária do Sítio São Brás, instalada pela Prefeitura em 2018, fica num espaço antes abandonado e onde a população colocava lixo e restos de construção. Após implementação do projeto “Mais Vida nos Morros”, o local foi requalificado e a horta foi instalada. Foram retiradas mais de 50 toneladas de entulhos de toda área, incluindo as ruas próximas.

Figura 22 - Mapa com a localização da horta comunitária do Sítio São Brás, bairro Sítio dos Pintos, Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

Apesar da nova função do espaço, atualmente segue sem manutenção e intervenção dos moradores. Segundo moradores próximos, havia uma pessoa que fazia a varrição no local antes do período das chuvas, mas ele não foi localizado. A horta ainda tem o plantio de ervas medicinais que são mais resistentes e algumas frutíferas, como acerola (Figura 23).

Figura 23 - Horta comunitária do Sítio São Brás, Recife-PE



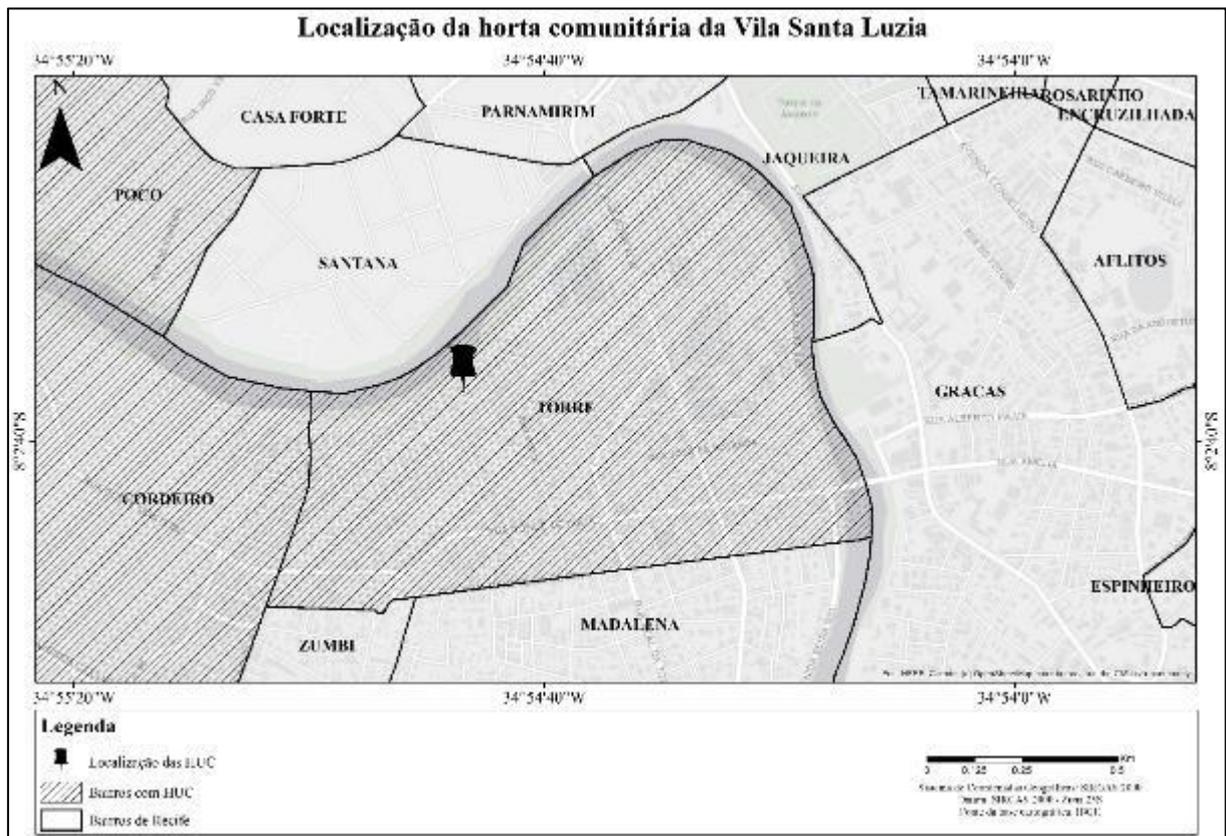
Fonte: A autora (2019).

Alguns moradores afirmaram que o espaço é utilizado por usuários de drogas, principalmente à noite. Um dos vizinhos a horta chegou a cortar uma amoreira, pois alguns desses usuários se escondiam nela, o que gerou problemas entre os comunitários. Foi verificado também o descarte incorreto de resíduos nos arredores da horta, o desgaste da cerca e das telhas que alicerçam os canteiros.

#### 4.3.10 Horta Comunitária da Vila Santa Luzia

A vila de Santa Luzia está inserida no bairro Torre (Figura 24), localizado na RPA 4, Microrregião 4.1, com área de 117 hectares, 17.903 habitantes e densidade demográfica de 152,68 hab./ha (RECIFE, 2012). Com cerca de 5.941 domicílios, o rendimento nominal médio mensal chega a R\$ 4.827,09 (RECIFE, 2012). Há 8 equipamentos urbanos distribuídos pelo bairro, sendo 7 praças (entre elas a Beira Rio e a do Bueirão) e uma área verde (RECIFE, 2016b).

Figura 24 - Mapa com a localização da horta comunitária da Vila de Santa Luzia, bairro Torre, Recife-PE



A horta comunitária da Vila de Santa Luzia (Figura 25) fica às margens do rio Capibaribe, ao lado da Rioteca – a biblioteca do rio, criada por um dos moradores. A área onde

a horta se encontra atualmente estava desocupada e com riscos de invasão, uma vez que se encontra numa extensão de constantes ocupações irregulares pela população.

Figura 25 - Antes e depois da Horta Comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



Fonte: COLETIVO MASSAPÊ (2019).

Com o objetivo de proporcionar uma nova função ao local, foi montada a horta (Figura 26), com apoio do Coletivo Massapê – grupo de estudantes do curso de Arquitetura da UFPE que projetou e montou o espaço em 6 meses, com recursos do Fundo Socioambiental CASA<sup>7</sup>. Foram plantadas hortaliças, plantas medicinais e árvores frutíferas; instalada uma sementeira,

<sup>7</sup> A Fundação Socioambiental CASA é uma ONG brasileira que financia pequenos projetos ditos de “pouco valor”, atuando em grupos de toda a América do Sul, visando impactar significativamente de forma mais distribuída (FUNDO SOCIOAMBIENTAL CASA., 2019).

com bandejas, garrafas PET e vasos; um deck de madeira, para contemplação do rio Capibaribe; e uma composteira, para descarte de restos de poda e vegetais. Pessoas ligadas ao CEPAS – Centro de Ensino Popular e Assistência Social de Pernambuco Santa Paula Frassinetti, ONG que atua na vila, também participam na mobilização do espaço.

Figura 26 - Entrada da horta comunitária da Vila Santa Luzia



Fonte: A autora (2019).

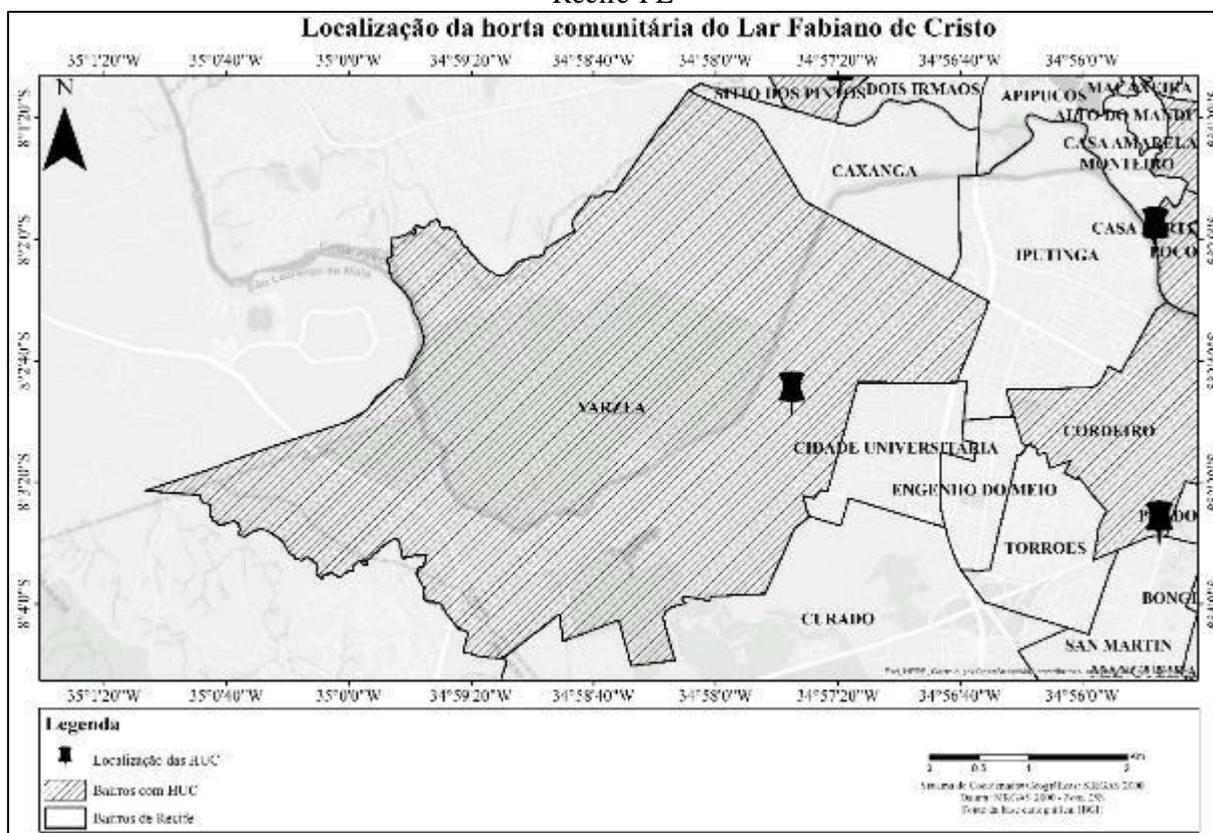
Os moradores do entorno mais próximo são os que mais interagem com a horta, desde a limpeza mais superficial, colocação de placas informativas na cerca, plantando e coletando. A composteira é diariamente abastecida por diversas pessoas, que encontraram um local melhor para o descarte dos restos de alimentos e vegetais. Ainda assim, poucos trabalham no espaço e, constantemente, levam os produtos sem ajudar com as atividades exigidas pela horta. Esse problema, somado a falta de verbas para compra das sementes e outros materiais, está desestimulando os voluntários a trabalharem na horta. Para grandes manutenções, faz-se necessária uma mobilização conjunta, principalmente do Coletivo Massapê e dos moradores mais atuantes. Contudo, desde fevereiro de 2019, o Coletivo se afastou da organização, como previsto no projeto, e deixaram o espaço aos cuidados dos moradores.

#### **4.3.11 Horta do Lar Fabiano de Cristo – Casa Rodolfo Aureliano**

A casa Rodolfo Aureliano está localizada no bairro Várzea (Figura 27), inserido na RPA 4, Microrregião 4.3; possui área de 2.255 hectares, 70.453 habitantes e densidade demográfica de 31,24 hab./ha (RECIFE, 2012). Com 21.695 domicílios, seus moradores possuem rendimento nominal médio mensal de R\$ 2.049,33 (RECIFE, 2012). O bairro conta com 15

praças, entre elas a Pinto Damásio, do Jôquei Clube, de Brasilit, do Rotary e do Vale do Siriji (RECIFE, 2016b).

Figura 27 - Mapa com a localização da horta comunitária do Lar Fabiano de Cristo, bairro Várzea. Recife-PE



Fonte: Elaborado por João Antonio Pereira (2020).

O Lar Fabiano de Cristo, fundado em 1958, é uma ONG voltada ao cuidado das crianças e suas famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social, que oferece diversos tipos de atendimentos voltados a esse público, com atividades socioeducativas e socioassistenciais. Ela possui 44 unidades espalhadas por todo país, recebendo apoio e doações de diversas instituições públicas, privados e de pessoas físicas (LAR FABIANO DE CRISTO, 2019).

A horta (Figura 28) está localizada numa área lateral à instituição. O espaço conta com canteiros para plantio, viveiro de mudas, cultivo de plantas medicinais e ornamentais, diversas árvores frutíferas, composteira e um galinheiro. Tudo é coordenado por uma das voluntárias (uma aposentada com 73 anos de idade) desde a instalação da horta, em 2005. O projeto foi implementado com a ajuda do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e da Prefeitura do Recife na época. Após essa implementação, apenas o IPA continuou, por mais alguns anos, fornecendo apoio mais direto na horta que hoje consta com cerca de 5 voluntárias, mulheres que moram nas proximidades do espaço. Atualmente nem o IPA, nem a PCR apoiam a horta.

Figura 28 – Canteiros da horta comunitária do Lar Fabiano de Cristo, Casa Rodolfo Aureliano, Recife-PE



Fonte: A autora (2019).

No início do projeto da criação da horta, grupos de mães que tinham os filhos assistidos pela ONG, ajudavam a capinar e a plantar. O Lar apoiava fornecendo cestas básicas para essas famílias. Com a deserção gradativa das mães e fim do apoio da instituição, a horta diminuiu drasticamente sua produção. Atualmente, o pouco que conseguem produzir é vendido numa feira que acontece semanalmente no bairro San Martin e o dinheiro arrecadado é compartilhado para compra de materiais para horta, no aluguel da banca na feira e numa pequena ajuda de custo bimestral às voluntárias.

A instituição não possui nenhum projeto transcorrendo na horta, mesmo fornecendo cursos e cuidando de muitas famílias em situação vulnerável. A ONG fornece o transporte e uma feira básica mensal para a refeição das voluntárias. Elas trabalham no máximo três dias por semana, três horas por dia, no turno da tarde. Também não há participação recente de grupos de escolas ou das universidades próximas.

#### 4.4 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS VOLUNTÁRIOS DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS

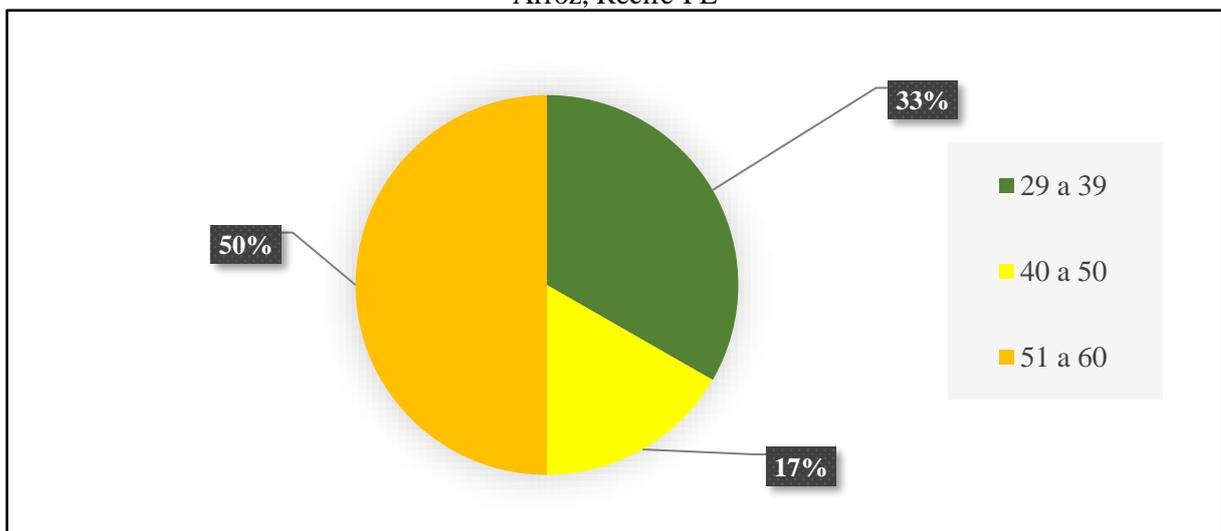
As HUC selecionadas para aplicação das entrevistas são as quatro hortas sinalizadas como “em funcionamento”, a ver: Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz, horta do Jardim Secreto, Horta Comunitária Vila de Santa Luzia e a horta do Lar Fabiano de Cristo. Em relação à horta da Comunidade Pequenos Profetas, não houve autorização para realizar a pesquisa no local.

#### 4.4.1 Perfil dos voluntários da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras Palha do Arroz

A horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz (MGPA) foi a única horta pesquisada com o perfil 100% composto por mulheres. Apenas nos mutirões marcados mensalmente, houve presença de algum colaborador. Todas as atividades, desde plantio, limpeza, irrigação e colocação da cerca de bambus é realizado por elas.

A faixa de idade das mulheres é de 29 a 60 anos, estando 50% entre 51 e 60 anos (Gráfico 1). No grupo entrevistado, 67% estão desempregadas, 17% com emprego formal e 16% aposentadas. As sem empregos obtém renda com atividades informais (fazer faxina, vender recicláveis, entre outros), inclusive as que se classificaram como “do lar” (33%).

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



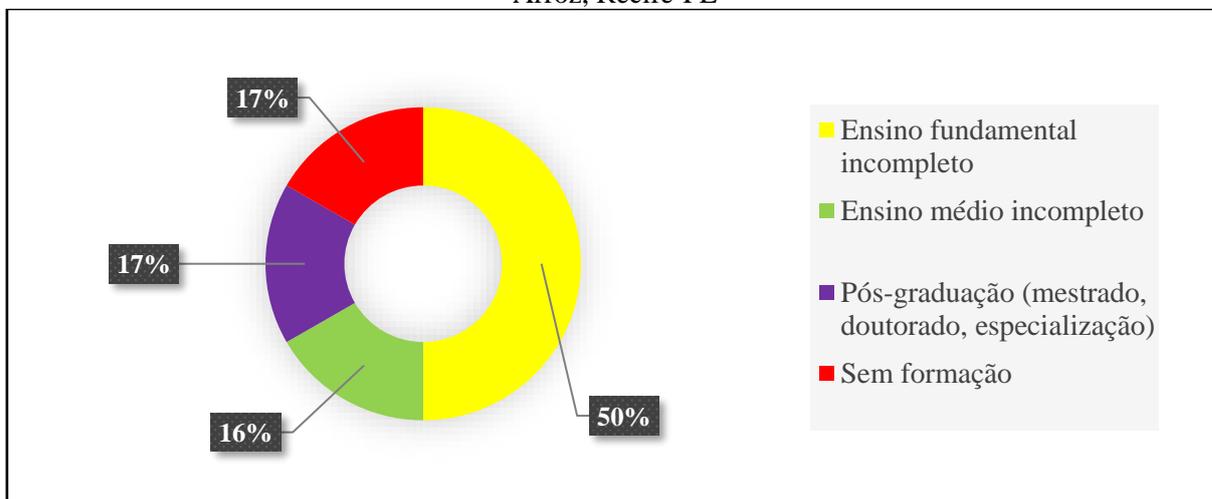
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A escolaridade das mulheres da Palha do Arroz pode ser considerada baixa, uma vez que 83% não chegaram a completar o ensino médio (Gráfico 2). Algumas nunca estudaram ou pouco sabem ler e escrever. As entrevistadas afirmadas como pós-graduadas são provenientes de ONGs ou universidades, fornecendo apoio técnico ao grupo. Estas participam assiduamente nas atividades da horta, se declarando inclusive como trabalhadoras no espaço. Quanto a cidade de nascimento, apenas uma das entrevistadas é de outra cidade (Paulo Afonso/BA). O restante declarou naturalidade no Recife/PE.

Em relação a renda, 80% das mulheres ganham até um salário mínimo mensal. Uma delas declarou que o valor que obtém não chega a meio salário mínimo (até R\$ 540, no ano de

2019). Entre as demais, 10% ganham entre 1 e 3 salários mínimos, e os outros 10% não quiseram responder à pergunta.

Gráfico 2 - Escolaridade dos entrevistados na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



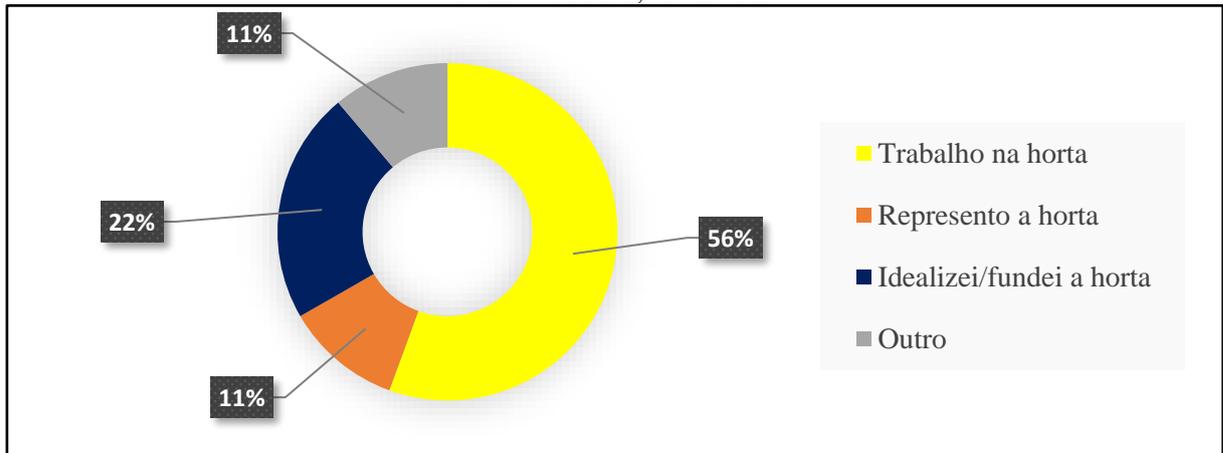
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando perguntadas sobre se consideravam o espaço uma horta urbana comunitária, todas responderam que sim. No complemento a mesma pergunta, algumas responderam que essa afirmação era válida pois todos (qualquer pessoa) participam ou porque coletam plantas medicinais no local. Uma das entrevistadas afirmou que sim, mas que “ninguém participa, tinha mais gente (ajudando), mas saíram”. Outro destaque vai para uma das mulheres que declarou que “era um espaço abandonado, daí as pessoas se juntaram e criaram a horta”.

Sobre morar próximo a horta, 67% das entrevistadas afirmou morar perto do espaço, enquanto 33% moram em outros bairros. A mesma porcentagem foi registrada nas respostas sobre ter experiência anterior com hortas (67% disse não ter vivência anterior) e sobre há quanto tempo atuam na horta (67% disse fazer parte desde o início da horta, em 2017). Algumas mais recentes a participar na horta comunitária têm por volta de 1 ano e conheceram as pioneiras do espaço através da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), movimento internacional feminista organizada em 20 estados brasileiros e em todo o mundo, que apoia as mulheres da horta (COLETIVO DE COMUNICADORAS, 2020).

As entrevistadas se identificam em diversos modos de atuação na horta (Gráfico 3). A maior parte (56%) se reconhece como trabalhadoras no espaço, 22% disseram ter idealizado ou fundado e 11% afirmou representar a horta ou outros (colaboradoras técnicas oriundas de instituições).

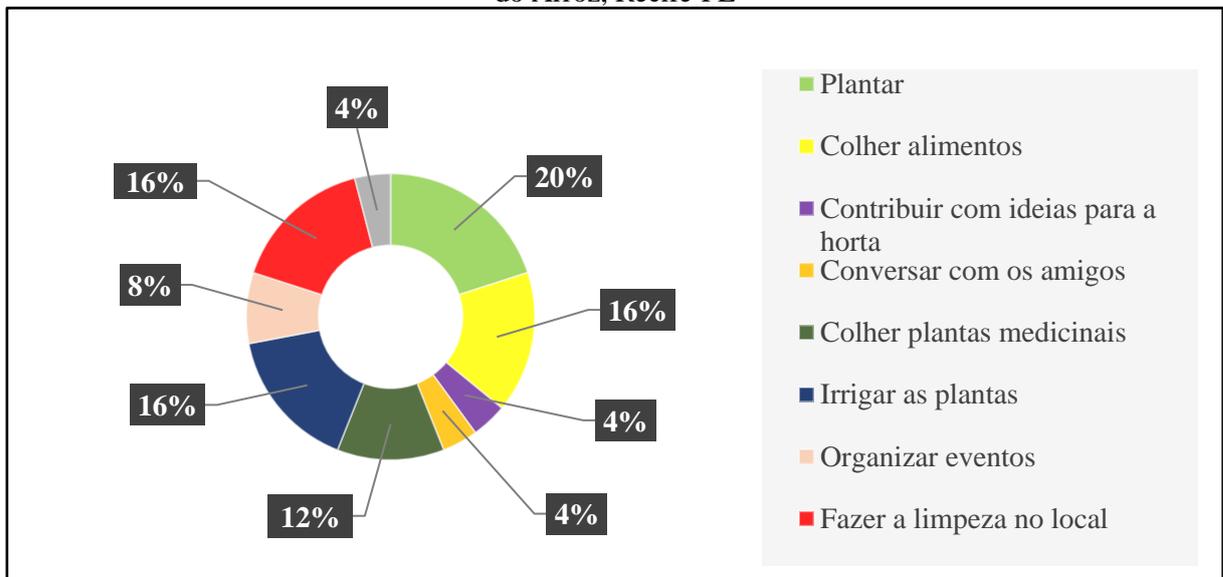
Gráfico 3 – Identidade das entrevistadas na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Sobre a frequência na horta comunitária, 29% afirmaram ir todos os dias; outras 29% uma vez por semana; 14% uma vez por mês ou somente quando há reuniões; e outros 14% somente quando há eventos (reuniões da MMM, participação em cursos ou oficinas; festas). Em relação às atividades mais realizadas na horta (Gráfico 4), as respostas foram variadas e bem divididas, sendo um pouco mais destacada o plantio (20%). Entre outras atividades não listadas (outros), foram citadas a participação em cursos e palestras (4%).

Gráfico 4 - Atividades mais realizadas na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE

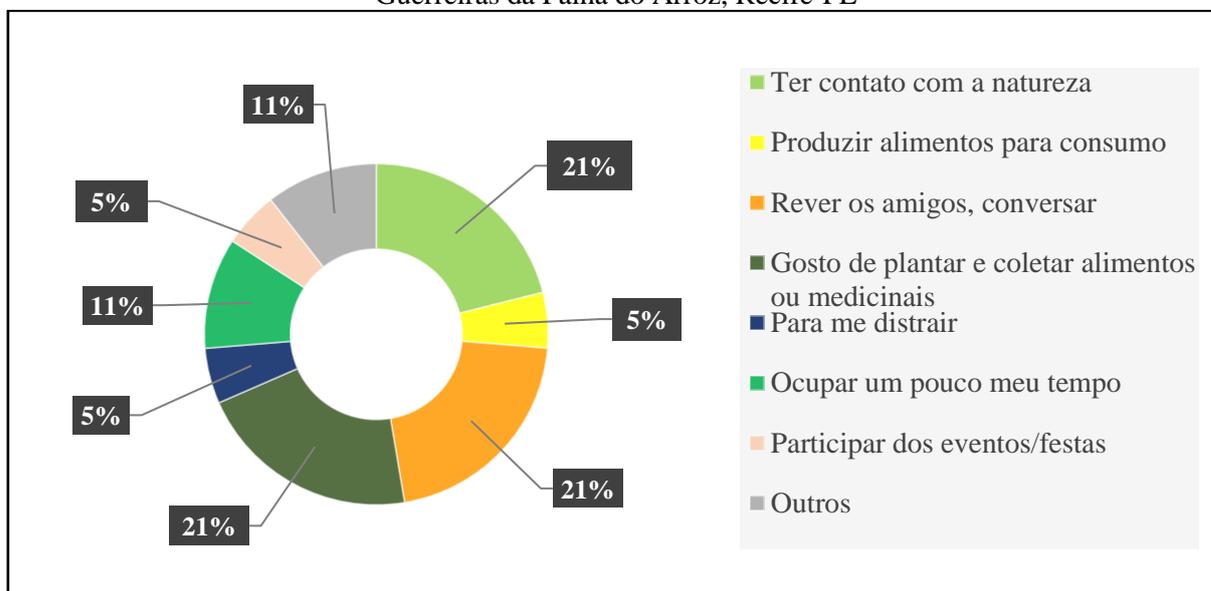


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A motivação para participação na horta foi igualmente heterogênea (Gráfico 5), sendo a maioria pelo “contato com a natureza”, “rever os amigos” e por “gostar de plantar/coletar

alimentos ou medicinais” (21% cada uma). Para outras motivações (11%), foram destacadas que gostavam de “aprender” ou para “ajudar as companheiras” nas atividades da horta.

Gráfico 5 - Motivação das entrevistadas em relação à participação na horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Sobre quais eram as maiores dificuldades para dar suporte na horta, 66% afirmaram não ter problemas para frequentar; 17% citaram a dificuldade de chegar ao local (transporte) e outros 17% declararam que a falta de apoio do poder público atrapalha sua maior atuação no espaço. Quando perguntadas sobre quem deveria usufruir da horta comunitária, 50% declararam que o uso deveria ser somente para quem trabalha/organiza a horta; 33% disse que todos os vizinhos à horta poderiam utilizar e 17% que toda a comunidade poderia usufruir. Ninguém assinalou o usufruto para quaisquer pessoas da região ou visitantes.

Com respeito as coisas boas geradas pela horta, as respostas diferiram. Foram citadas: o aprendizado que o espaço proporciona; a oportunidade de conhecer outras hortas e fazer viagens por essa causa; a organização do grupo das mulheres; a produção de alimentos e plantas medicinais sem agrotóxicos; a melhoria da paisagem na comunidade; e o bem-estar promovido pelo espaço verde. Nesse questionamento, uma das falas chama atenção pela possibilidade de amenizar uma doença: “Entrei na horta para sair da depressão, é uma ocupação, uma terapia, conversar com as plantas, é um relaxamento” (Entrevistada nº4).

No que tange a momentos negativos relacionados à horta, 50% afirmou não ter nenhum problema. As outras 50% mencionaram o atrito entre algumas mulheres (o que ocasionou a saída de integrantes do grupo); a presença de usuários de drogas no local (que pararam de entrar após muita discussão entre os vizinhos); a depredação da cerca e plantas pelas crianças da

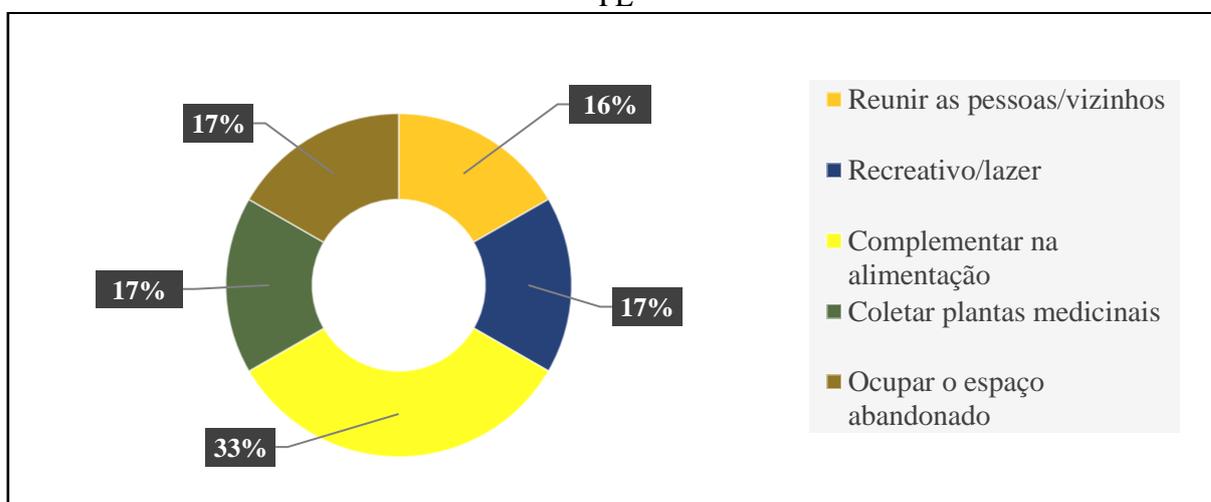
vizinhança; e a presença de animais nos canteiros (gatos, cachorros, ratos, baratas), o que contamina os alimentos. Em todas as visitas foram observadas a presença dos animais, inclusive uma cadela com filhotes ‘habitando’ no espaço. Sublinha-se que a maioria das discussões entre as mulheres da horta são derivadas desses últimos problemas.

O modo como as mulheres da horta se comunica é realizado por telefone (12%), por redes sociais (38%, sendo o WhatsApp o aplicativo utilizado) e pessoalmente (50%). Devido a maioria delas serem vizinhas, quando há alguma reunião é comum umas chamarem as outras de casa em casa. E em relação as reuniões, todas participam frequentemente, seja quando são uma vez ao mês ou quinzenais. Nesses encontros, elas costumam conversar sobre os problemas da horta e o modo como melhorá-la. E sobre isso, 67% disseram que já deram ideias e elas foram aceitas, enquanto 33% afirmou nunca ter contribuído com soluções.

São realizados diversos cursos na horta, segundo as entrevistadas. Foram citados cursos de produção de sabão, compostagem, filtro biológico, plantas medicinais e segurança alimentar. Esses cursos são ministrados por alunos oriundos de projetos de extensão da UFPE e UFRPE, pelo Centro Sabiá ou por incubadoras. Foi relatado também que elas participam de cursos com temas não relacionados a horta, promovidos pela FASE ou pela MMM.

Sobre o maior objetivo da horta (Gráfico 6), 33% disseram que seria complementar na alimentação. Também foram citados: ocupar espaço abandonado (17%), coletar plantas medicinais (17%), recreativo/lazer (17%) e reunir as pessoas/vizinhos (16%). Contudo, foi observado que há pouca produção de alimentos na horta (hortaliças, verduras e frutas) e mais de medicinais e ornamentais.

Gráfico 6 - Maior objetivo da horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

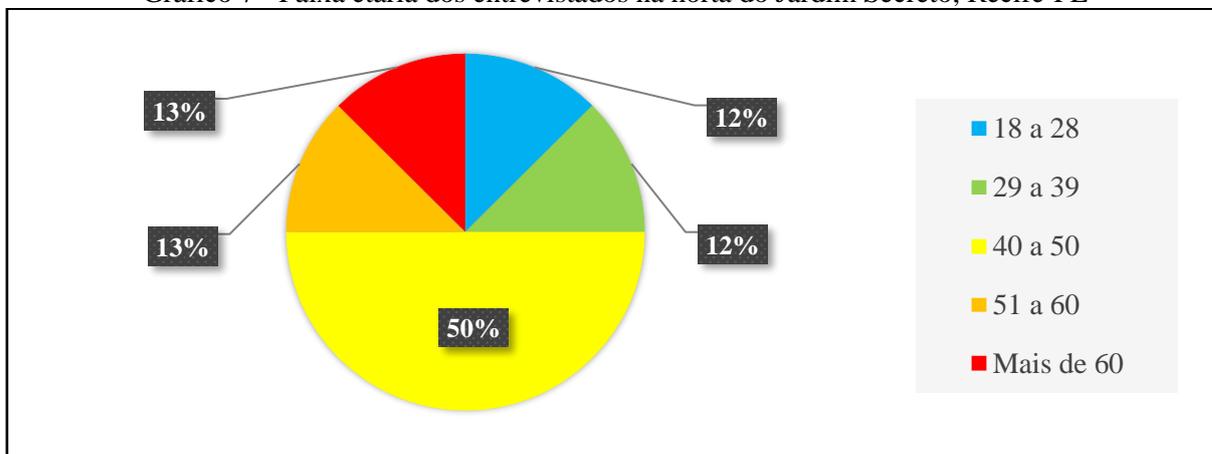
Por fim, sobre a pergunta “Como seria a horta comunitária ideal para você?”, as respostas foram quase unânimes. Foi mencionado sobre a necessidade de ter mais pessoas ajudando na horta, mais cultivo de plantas medicinais, ter mais frutas, realizar melhorias na cerca, organizar os canteiros, ter água e a participação dos órgãos públicos na horta. Destes, já chegou água na comunidade, o que facilitou na irrigação das plantas; e a cerca feita com bambus está em construção.

#### 4.4.2 Perfil dos voluntários da horta do Jardim Secreto

Mesmo sendo as mulheres as principais lideranças no local, os homens foram maioria nas entrevistas (75%) e nas atividades em campo.

Todas as faixas de idade colocadas na entrevista foram contempladas, sendo os indivíduos da faixa de 40 a 50 anos os mais assíduos no local (Gráfico 7). Entre as profissões, há estudantes, arquitetos, artistas plásticos, cozinheiros, publicitários, empresários, professores e bancários. Destes, 63% não trabalham porque são aposentados ou autônomos. Entre os empregados estão 25% dos entrevistados e 12% estão desempregados no momento.

Gráfico 7 - Faixa etária dos entrevistados na horta do Jardim Secreto, Recife-PE

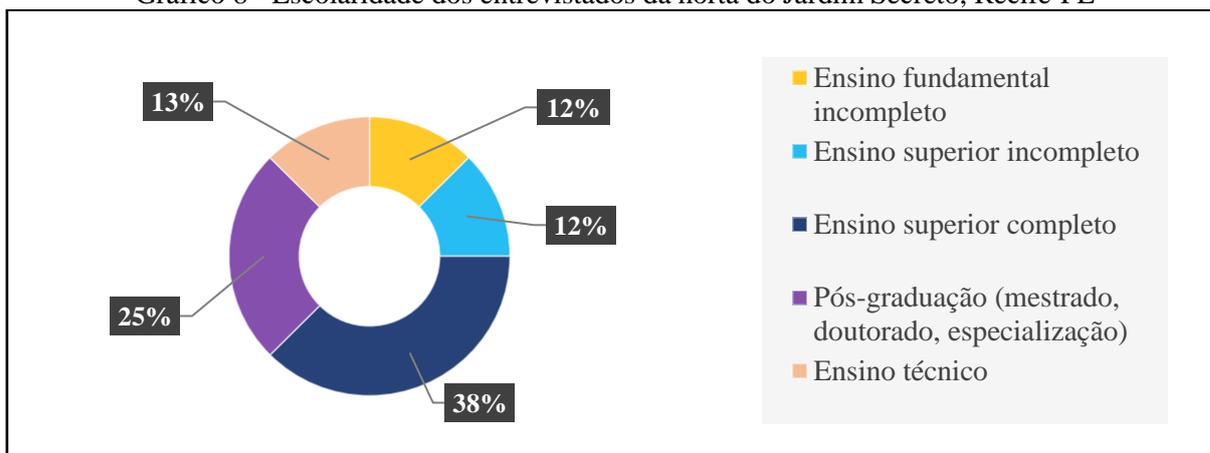


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação a naturalidade, 63% são da cidade do Recife/PE. Os demais, as cidades de origem são Petrópolis/RJ, Goiana/PE e Cataguases/MG.

Sobre a escolaridade, todos os entrevistados estudaram, estando 75% deles a partir no ensino superior (incompleto 12%; completo 38%; pós-graduado 25%). Apenas 12% declararam não ter concluído o ensino fundamental e 13% tem o ensino médio-técnico (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Escolaridade dos entrevistados da horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

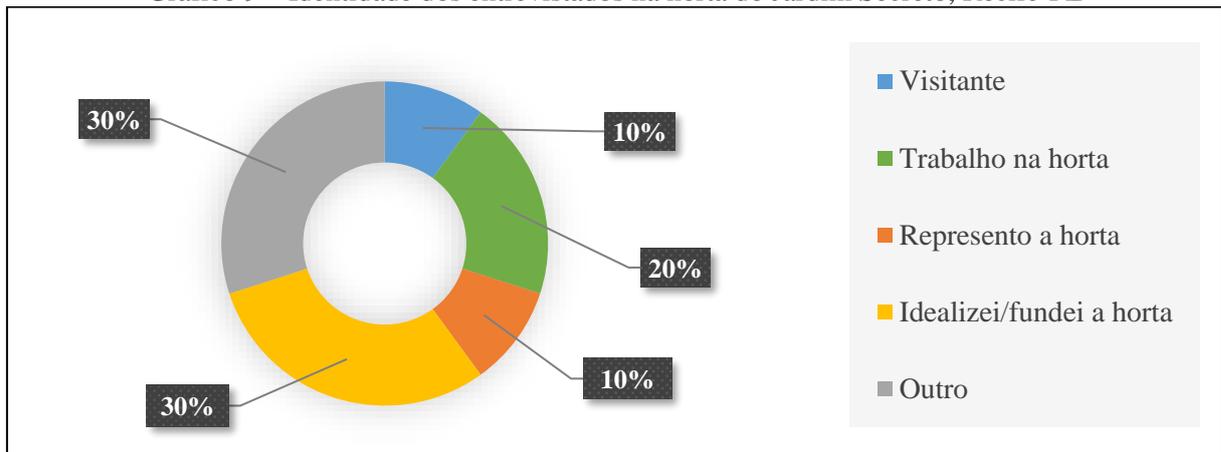
A respeito da faixa de renda, 38% ganham entre 1 e 3 salários mínimos, 38% ganham entre 4 e 6 salários mínimos, 12% ganham acima de 7 salários e 12% ganham até um salário. Em toda a pesquisa, é o grupo com a renda mais alta, coincidindo com as informações acerca do bairro onde a horta está localizada.

Quando perguntados sobre se consideravam a horta urbana e comunitária, houve divergências nas respostas. Dos que disseram que sim, houve referências a ser pública e estar no centro urbano; por ter várias pessoas envolvidas e ser administrada pela comunidade; por não ser particular; e por ser um espaço de utilidade urbana. Os que não consideraram citaram que a horta ainda não funciona plenamente; que é um projeto piloto e não realmente uma horta; e que não vê muita produtividade no espaço.

Sobre a moradia, 50% moram no bairro ou em ruas próximas a horta, e os demais moram em bairros próximos (Casa Amarela e Casa Forte). Não houve registros de bairros mais distantes. Já sobre possuir experiência anterior com plantio em hortas, 75% informaram não ter conhecimento, e 25% disseram já ter plantado em casa. Quanto a tempo de participação na horta, 50% afirmaram estar desde o início (abril/2017). Os outros 50% estão por volta de 2 anos e meio a 1 ano como voluntários.

Com relação a como conheceram o Jardim, houve menção a conhecerem o espaço há muito tempo, quando ainda era um terreno baldio; outros através de amigos; ou após reunião com vizinhos que atuavam no movimento para criação do JS; e aqueles que estavam no grupo que foi formado para criar o espaço verde. Sobre com qual tipo de participante se identificam, as respostas foram variadas, como segue abaixo (Gráfico 9).

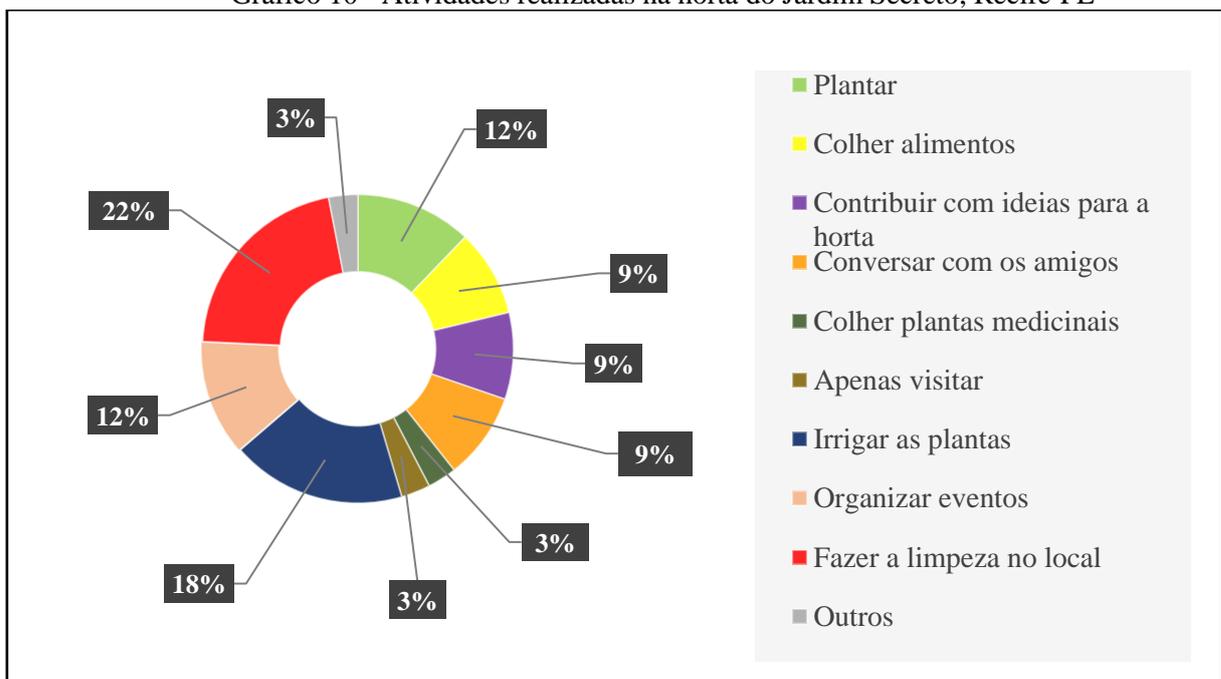
Gráfico 9 – Identidade dos entrevistados na horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A frequência com que os voluntários vão a horta realizar atividades ficou entre duas alternativas. Dos entrevistados, 75% afirmaram ir mais de uma vez por semana, enquanto 25% vai ao Jardim mais de uma vez por mês. Quando comparecem, costumam realizar diversas atividades (Gráfico 10). As mais relatadas foram fazer limpeza no local (22%) e irrigar as plantas (18%). Em outros (3%), a atividade mencionada foi participar das reuniões, o que pode ser atestado na observação em campo. Algumas pessoas só comparecem na horta para participar das reuniões promovidas pelo coletivo.

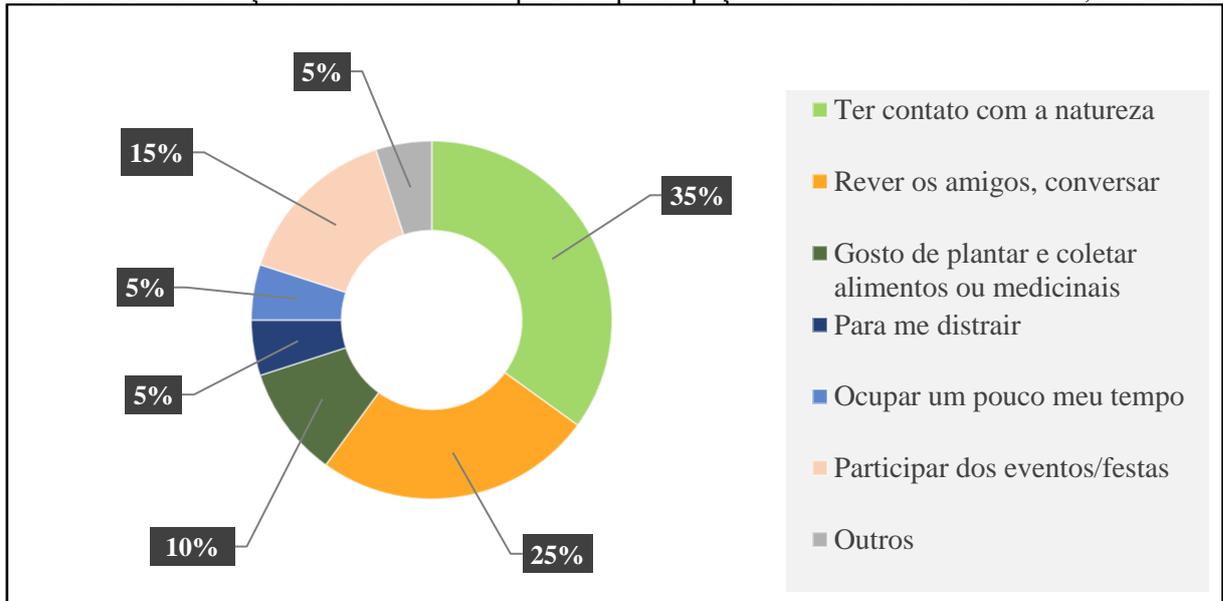
Gráfico 10 - Atividades realizadas na horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na questão sobre o que os motivam a participar da horta, 35% informaram que se deslocavam para o espaço para ter contato com a natureza; 25% para rever os amigos e conversar; 15% para participar dos eventos; 10% citou que gosta de ir para plantar e coletar alimentos e plantas medicinais; entre outras atividades (Gráfico 11). Em outros (5%), a motivação principal era para relaxar.

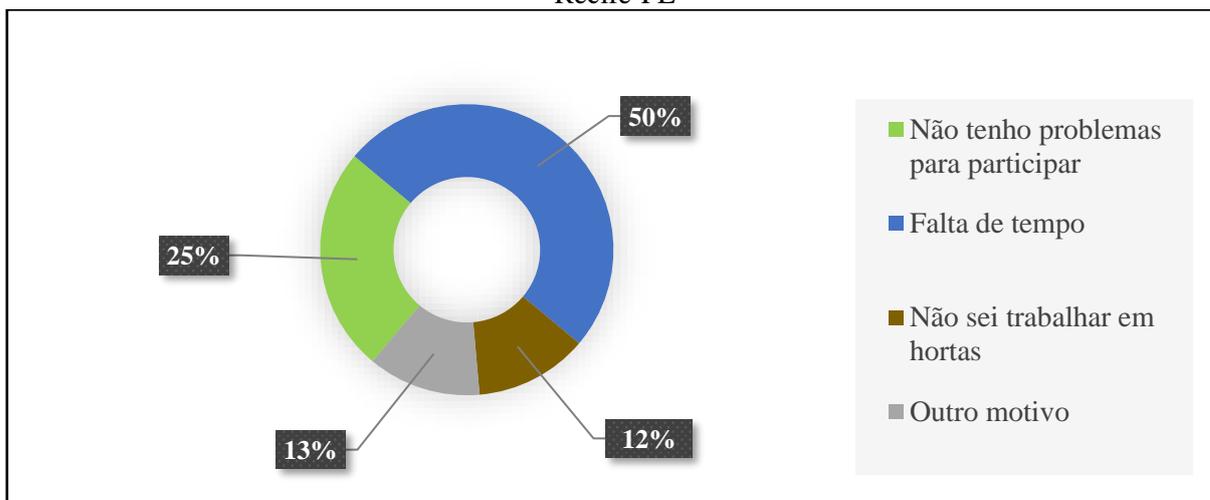
Gráfico 11 - Motivação dos entrevistados quanto à participação na horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As maiores dificuldades para ir até o espaço verde segundo os entrevistados foi principalmente a falta de tempo (50%). Entre aqueles que não tem problemas para participar (25%), estão os aposentados e estudantes. Cerca de 12% citaram não saber trabalhar em hortas (Gráfico 12). Em outros motivos (13%), a dificuldade para ajudar seria por não ter acesso ao material de manutenção do jardim. Esse material fica guardado nas dependências do condomínio ao lado do JS e só é acessado pelos moradores que atuam na horta ou então pelos líderes do Coletivo do JS. Isso acontece para ter mais controle sobre os equipamentos e não ocorrer mais roubos, como já aconteceu no passado quando esses objetos ficavam na sementeira.

Gráfico 12 - Dificuldades dos entrevistados em relação a participação na horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Houve divisão nas opiniões em duas respostas sobre aqueles que poderiam usufruir dos produtos da horta. Para 50% dos entrevistados, somente a comunidade próxima a horta pode ter acesso, ao passo que os outros 50%, quaisquer pessoas da região ou visitantes podem desfrutar do espaço.

Sobre as coisas boas geradas pela horta, foram declaradas: a importância do espaço para o meio ambiente; melhoria no clima; a retirada dos resíduos da área; a possibilidade da integração entre o homem e a natureza; os animais que aparecem depois da revitalização da área; o sentido de coletividade entre os vizinhos; ver o plantio florir; a felicidade de estar no espaço; a visita de escolas; a importância do trabalho social que os voluntários fazem na área; e o ato de plantar e colher. Uma das falas merece destaque, declara que ocorreu uma “transformação da área, de algo muito feio para algo melhor e passei a conhecer melhor os vizinhos, que mal conhecia antes do Jardim” (Entrevistado nº 1).

Os momentos negativos relacionados a horta foram lembrados por todos. Os entrevistados informaram sobre a ocorrência de situações de violência, como alguns assaltos aos visitantes (mas sem registros recentes), furtos (das bombas de água do poço, equipamentos utilizados na manutenção do Jardim, a geladeira onde guardavam esses materiais), violência policial (ação agressiva dos policiais nas abordagens aos visitantes e voluntários após a ocorrência de assalto), vandalismo (quebra dos equipamentos, das cadeiras doadas, pichação dos bancos e mesas, mudas arrancadas e corte de árvores). Há presença de usuários de drogas no espaço, porém os entrevistados dizem nunca ter ocorrido problemas com esses, inclusive alguns ajudam limpando o local onde ficaram. Contudo um dos entrevistados comentou a possibilidade de surgir um tráfico de drogas na área, mas nada confirmado. Outros entrevistados

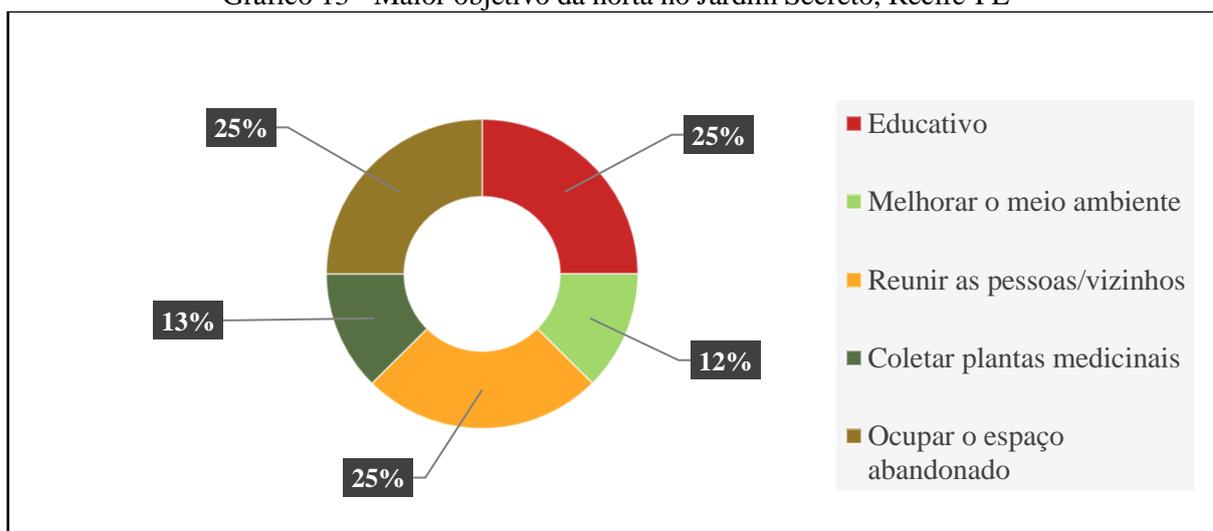
colocaram sobre a necessidade de instalar câmeras de vigilância no local, para inibir os vandalismos e outros tipos de problemas que possam surgir.

O modo de interação e comunicação mais utilizado pelos entrevistados é pessoalmente (46%). Em segundo lugar está as redes sociais, mais precisamente o WhatsApp (39%), e depois por telefone (15%). Assim, eles conseguem marcar as reuniões, os eventos e discutem os assuntos sobre o Jardim. Ainda sobre as reuniões, 75% disse participar ou já ter participado. Com relação a frequência desses encontros, foi citado que eles ocorrem todos os sábados ou quinzenalmente. Contudo, nos fins de ano há pausa nas atividades, voltando no mês de fevereiro do ano seguinte.

As ideias propostas nas reuniões pelos voluntários são aceitas segundo 75% dos entrevistados. Os outros 25% informaram nunca ter recomendado ações para o espaço. Com relação a cursos ministrados na horta, somente 38% disseram já ter participado, como cursos sobre SAF, bonsai e sobre plantios em hortas. Um dos entrevistados disse participar de aulas que ocorrem no JS (de Tai Chi Chuan). Estas são pagas e ministradas duas vezes por semana no turno da noite.

No gráfico 13, estão expostos os maiores objetivos da horta, segundo os entrevistados. Houve um empate em três quesitos: ocupar um espaço abandonado (25%), reunir pessoas/vizinhos (25%) e como um espaço educativo (25%). Nessa horta, não foi mencionado o objetivo de produção para a alimentação.

Gráfico 13 - Maior objetivo da horta no Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando perguntados sobre como seria a sua horta comunitária ideal, as respostas variaram entre precisar de mais voluntários e diariamente; ter canteiros mais organizados, do

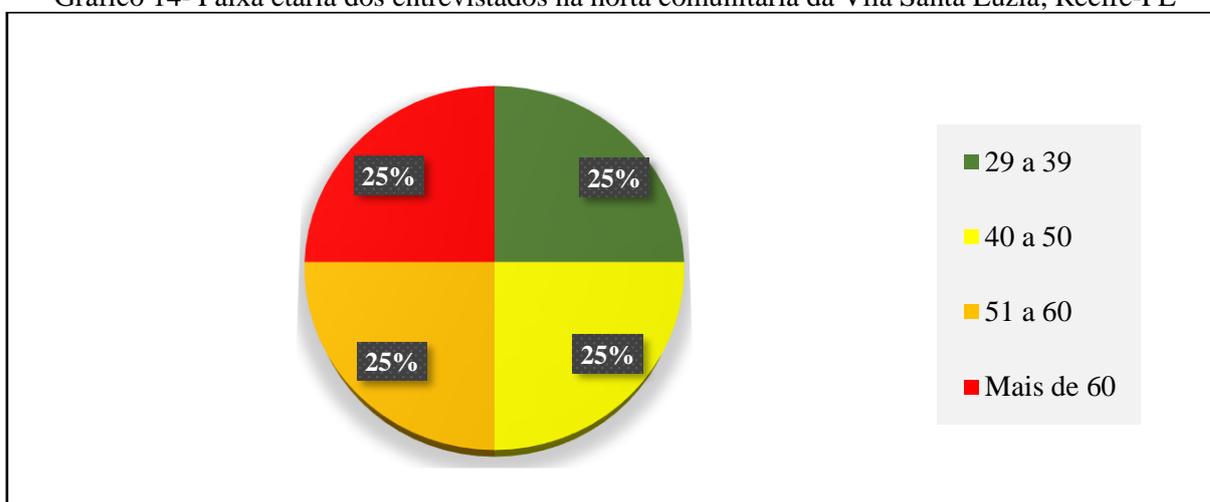
tipo retangular (e não no formato de mandalas); mais investimento para melhoria da horta como um todo; ter mais identificação nas plantas; ter mais sombra na área do viveiro; ter uma horta mais respeitada, sem vandalismo ou sujeira; e uma estrutura que facilitasse o plantio. Uma das falas destacou que sua horta ideal “seria um espaço que fosse considerado algo tão natural nas cidades que não haveria distinção desses espaços dos centros urbanos, fazendo parte da rotina da cidade” (Entrevistado nº 8).

#### 4.4.3 Perfil dos voluntários da Horta Comunitária Vila Santa Luzia

Dos entrevistados da horta comunitária da Vila Santa Luzia, 75% foram do sexo feminino e 25% são do sexo masculino.

No que tange a faixa etária, os voluntários da horta comunitária apresentam idades a partir dos 29 anos (Gráfico 14). Quanto a profissão, 50% são aposentados; 25% são autônomos e os demais (25%) são do lar, manicure e depiladora. Estes últimos 25% dos entrevistados estão desempregados, fazendo serviços informais para obter renda. Ainda sobre a renda, 50% declarou receber até um salário mínimo e 25% informaram receber entre 1 e 3 salários. O restante não quis responder à questão.

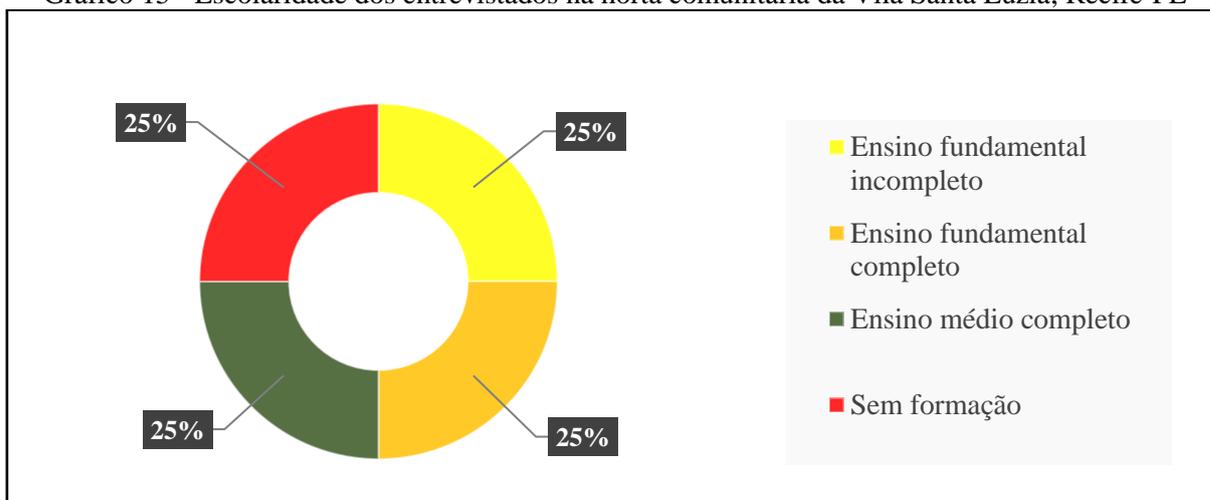
Gráfico 14- Faixa etária dos entrevistados na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A naturalidade dos voluntários foram Recife/PE, Japaratinga/AL, Tracunhaém/PE e Rio Formoso/PE. Com relação a escolaridade (Gráfico 15), 25% das pessoas não tem formação (não sabem ler e escrever). Os outros 75% possuem do ensino fundamental incompleto até o ensino médio completo. Não foi registrado ensino superior, pós-graduado ou técnico.

Gráfico 15 - Escolaridade dos entrevistados na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



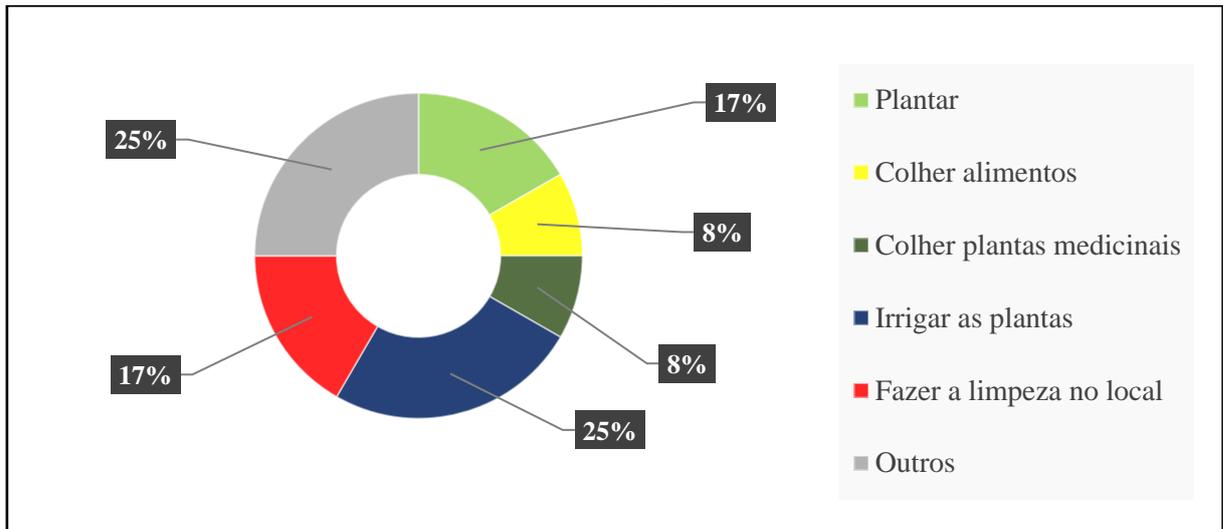
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Sobre se consideravam o espaço uma horta urbana comunitária, todos concordaram que era urbana, mas houve divergência quanto a ser comunitária. O principal argumento é que não há apoio da comunidade, como coloca um dos entrevistados dizendo: “se os vizinhos todos viessem ajudar, seria comunitária” (Entrevistado 4).

Todos os entrevistados moram em frente a horta ou em ruas paralelas, há poucos metros do espaço. Isso explica o fato de 100% deles participarem da horta desde sua criação (dezembro/2018), colaborando inclusive da construção no local. Todos conheceram a horta a partir do projeto do Coletivo Massapê, grupo que convocou os moradores da vila. Sobre ter experiências anteriores, 50% tinham trabalhado na ‘roça’, nas cidades onde moravam.

Dos voluntários, 80% se declararam trabalhadores na horta e 20% aqueles que idealizaram/fundaram a horta. Com relação a frequência no espaço, 50% disse visitar diariamente, 25% vão mais de uma vez por semana e os outros 25% uma vez por semana. Entre as atividades que realizam (Gráfico 16) estão irrigação (25%) e limpeza no local e plantar (17% cada). Em outros (25%), informaram trazer resíduos para a composteira, realizar pequenas manutenções nas estruturas (cercas, sementeira, canteiros), encher a caixa d’água e falar com as plantas.

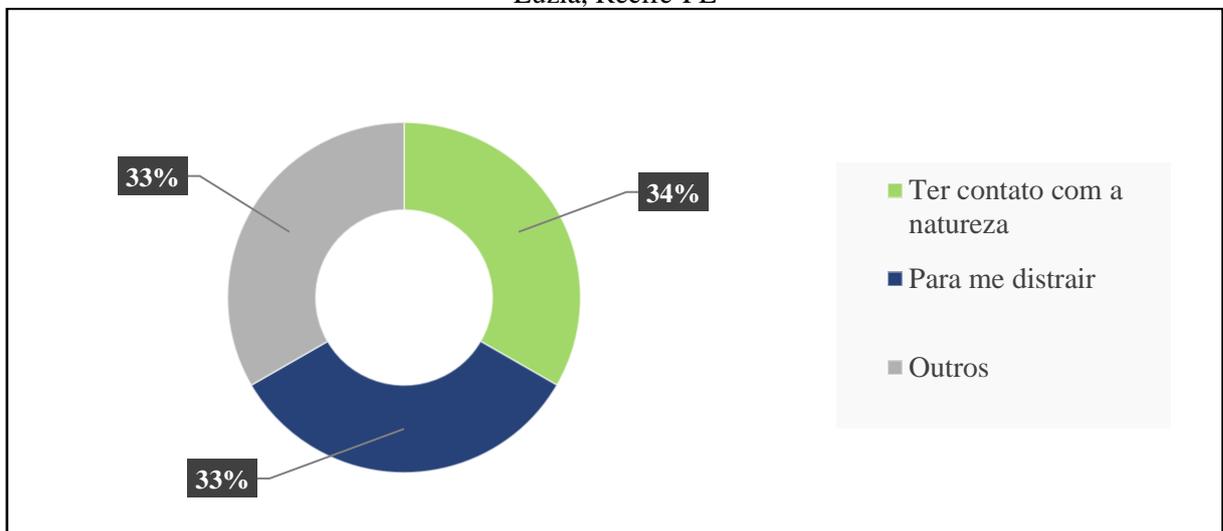
Gráfico 16 - Atividades realizadas entre os trabalhadores na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A respeito da motivação para participarem na horta, houve um empate técnico entre as três alternativas escolhidas (Gráfico 17). Em outros (33%), foi mencionado que a motivação é a importância do espaço para a cidade; que a horta urbana era gratificante; e que tem amor pela horta.

Gráfico 17 - Motivação dos entrevistados para participar na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Acerca das maiores dificuldades para manter a horta, 60% informaram não ter tempo para ajudar e 40% outros motivos, como ter problemas de saúde e que é difícil manter a organização no espaço. No que diz respeito a quem pode usufruir do que é produzido, 75% considera que quaisquer pessoas da comunidade ou visitantes podem ter acesso, enquanto 25% afirmaram que deveria ser somente as pessoas que trabalham.

Sobre as coisas boas geradas pela horta comunitária da Vila Santa Luzia, foi mencionado os alimentos que são/foram colhidos; a participação das crianças ajudando no espaço; as plantas medicinais; ser um local onde esparecem dos problemas; ser um local onde se sentem bem e gostam de estar. Já sobre os momentos negativos, foram colocadas: a falta de união entre os vizinhos; a falta de materiais para realizar consertos; falta de voluntários; desorganização entre os trabalhadores; atividades realizadas de modo incorreto, danificando ou estragando algo; falta de irrigação automática; depredação por parte das crianças e adolescentes; e presença de usuários de drogas no local e arredores.

Quanto ao modo de se comunicar entre eles, 80% declararam ser pessoalmente e 20% através das redes sociais (WhatsApp). Os entrevistados também informaram não realizar reuniões ou encontros, nem terem feito cursos no espaço. Sobre contribuições com ideias, 50% disse já ter feito e ter sido implementada, enquanto os demais informaram nunca ter dado opinião.

No que tange ao maior objetivo da horta, 75% destacaram a importância de ocupar um espaço abandonado. Nas proximidades da horta e da Rioteca, há moradias irregulares, que tiram a visão para o rio, poluem (não tem fossa ou coleta de esgoto) e têm atritos com os moradores mais antigos.

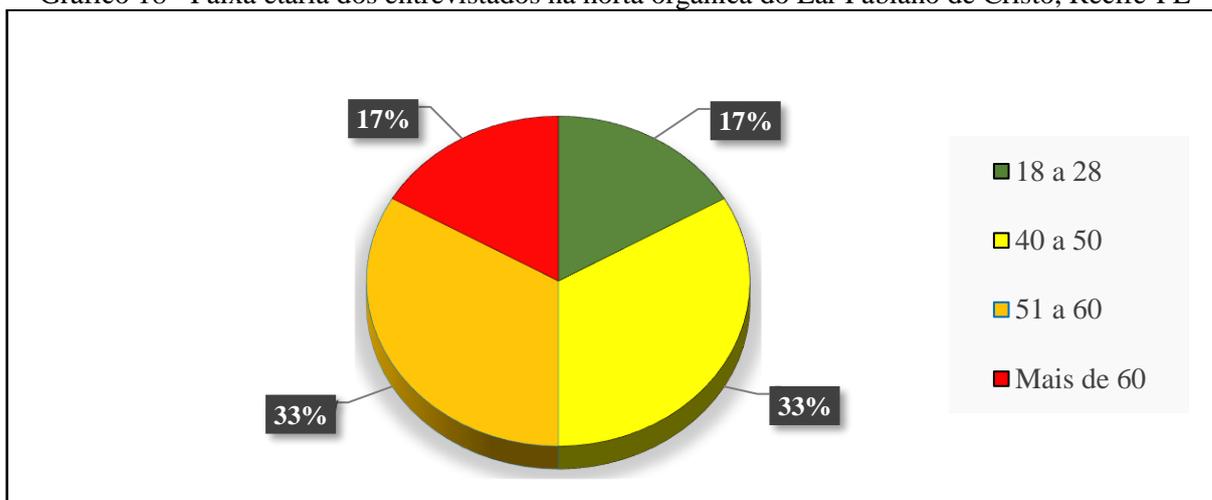
Sobre como seria a horta ideal, os entrevistados afirmaram sobre a necessidade de ter mais voluntários, canteiros mais organizados, comunitários participando mais, separação das culturas, irrigação automatizada, mais amor das pessoas para ajudar com os cuidados do espaço. Uma colocação pode ser destacada aqui, que diz: “Que todos plantassem, ajudassem, não destruíssem, que os pais educassem seus filhos para ajudar e não depredar” (Entrevistado 1).

#### **4.4.4 Perfil dos voluntários da Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo**

Na horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo (LFC), 83% dos entrevistados são mulheres. É fato que as voluntárias são as que executam as atividades diariamente na horta, cabendo aos homens capinação do terreno ou organização de canteiros sob responsabilidade de algum projeto externo.

Um dos entrevistados está na faixa de idade entre 18 e 28 anos, enquanto os demais estão acima dos 40 anos (Gráfico 18). Não houve registro de pessoas na faixa de idade de 29 a 39 anos. Sobre a naturalidade, foram mencionadas as cidades de Recife/PE, Olinda/PE e Niterói/RJ.

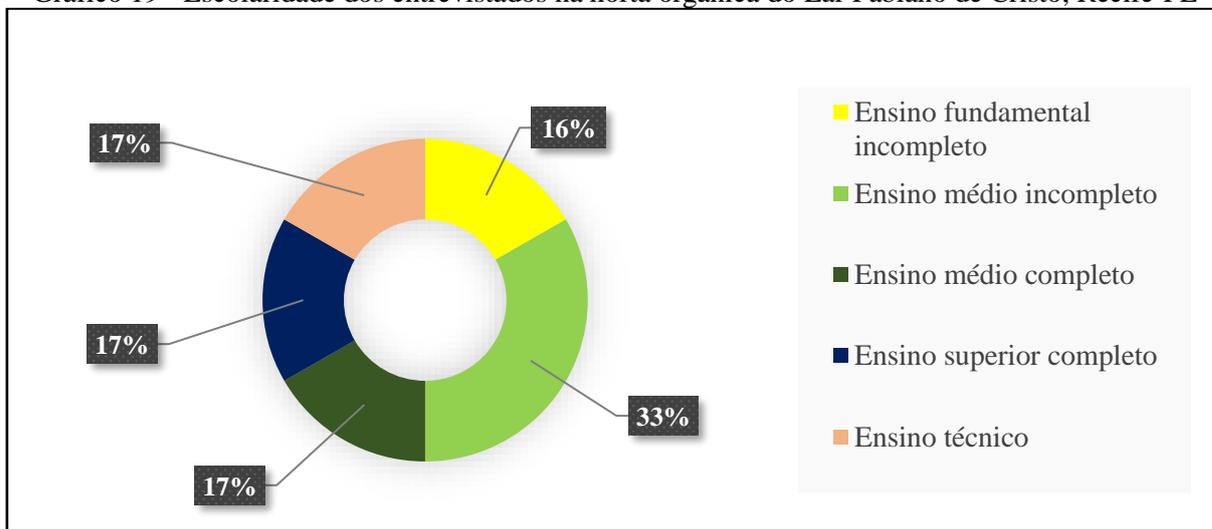
Gráfico 18 - Faixa etária dos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação a profissão, há pedagoga, professoras com formação em magistério, donas de casa, aposentados e estudantes. Dentre aqueles em idade ativa, 17% citou que estão empregados; 66% estão desempregados. Sobre a escolaridade, 66% tem entre ensino fundamental e médio (Gráfico 19). Quanto a renda, 33% declararam ganhar até 1 salário mínimo e os demais (67%) ganham entre 1 e 3 salários mínimos.

Gráfico 19 - Escolaridade dos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE



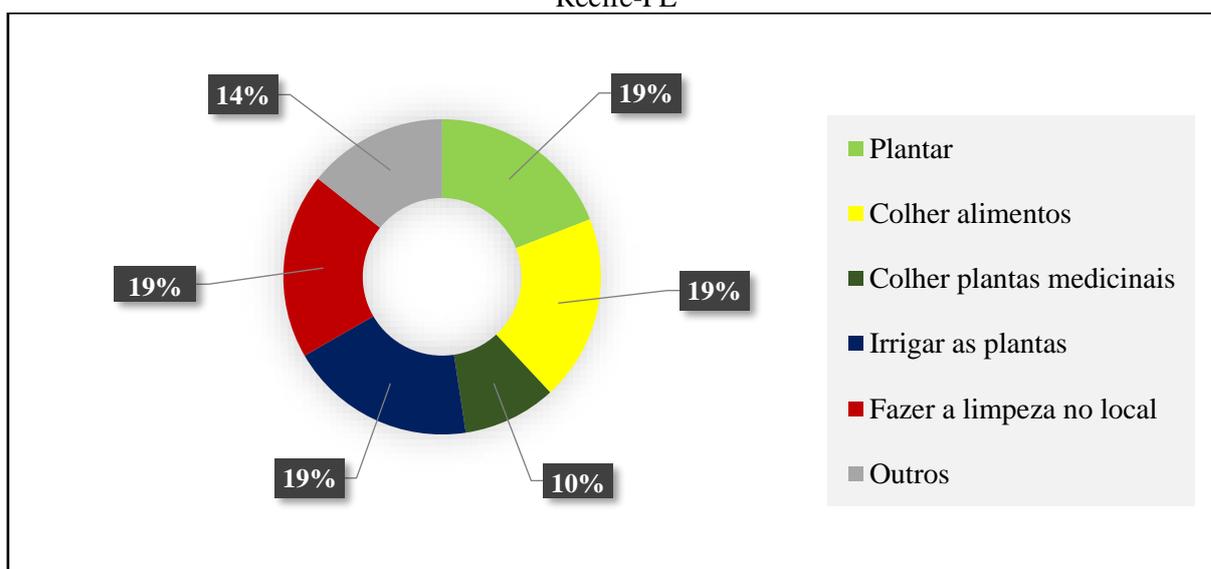
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando perguntados sobre se consideravam o espaço uma horta urbana comunitária, alguns disseram que sim, mas não souberam explicar o porquê. Outros declararam que sim, mas que poucas pessoas da comunidade ajudavam e que deveria ter mais voluntários na horta. Uma das falas pontuou que a horta do LFC é urbana e comunitária pois “é um lugar de produção de alimentos em meio urbano e é aberto para a comunidade” (Entrevistado 5).

Dos voluntários entrevistados, 67% moram próximo a horta, enquanto 33% moram em outros bairros (Campo Grande e Cidade Universitária). Sobre já ter experiência com hortas, 33% disseram que sabiam plantar em hortas, seja por causa de cursos ou por manterem plantios em casa. A respeito de como conheceram a horta do LFC, as respostas foram variadas: ou conheceram por trabalharem como professoras no Lar, foram convidados por amigos que ajudavam no espaço, através de projetos de Incubadoras da escola técnica onde estudam, ou porque seus filhos participavam dos projetos da casa e foram convidadas a participar de cursos no espaço.

De todos os entrevistados, 50% se identificam como trabalhadores e 17% como fundadores da horta. Os outros 33% declararam ser colaboradores ou educadores. No que tange a frequência, os voluntários só trabalham no turno da tarde, sendo declarado por 33% que trabalham todos os dias; 33% vão mais de uma vez por semana; 17% uma vez por semana e 17% mais de uma vez por mês. Sobre as atividades realizadas, estas foram muito parecidas entre os voluntários (Gráfico 20). Das atividades não listadas (Outros – 14%), estão alimentar as galinhas, realizar manutenção nos canteiros participantes de um projeto da Incubadora (apenas com plantas medicinais), fazer almoço para os voluntários e ir à feira de orgânicos vender os produtos.

Gráfico 20 - Atividades realizadas pelos entrevistados na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE

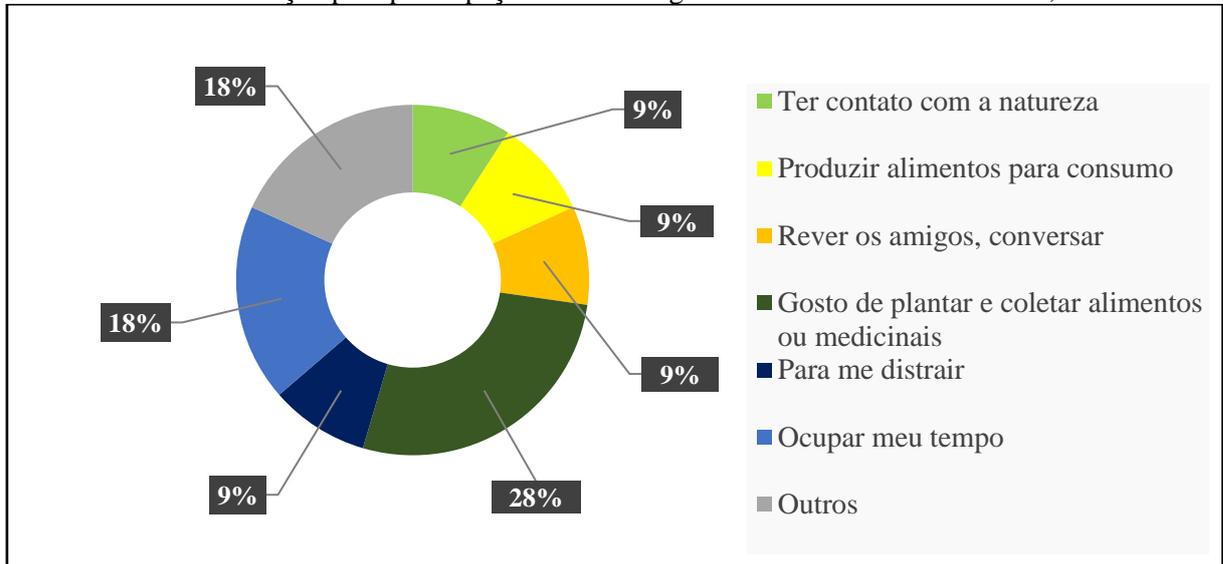


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto a motivação para participar (Gráfico 21), 28% mencionou gostar de plantar e coletar alimentos ou plantas medicinais e 18% por ocuparem seu tempo. Em outros (18%) citaram pelo potencial de gerar renda e fortalecer a comunidade. Com relação as principais

dificuldades para participar da horta, 67% afirmou não ter problemas, enquanto 33% não possuem tempo suficiente para se dedicar ao espaço.

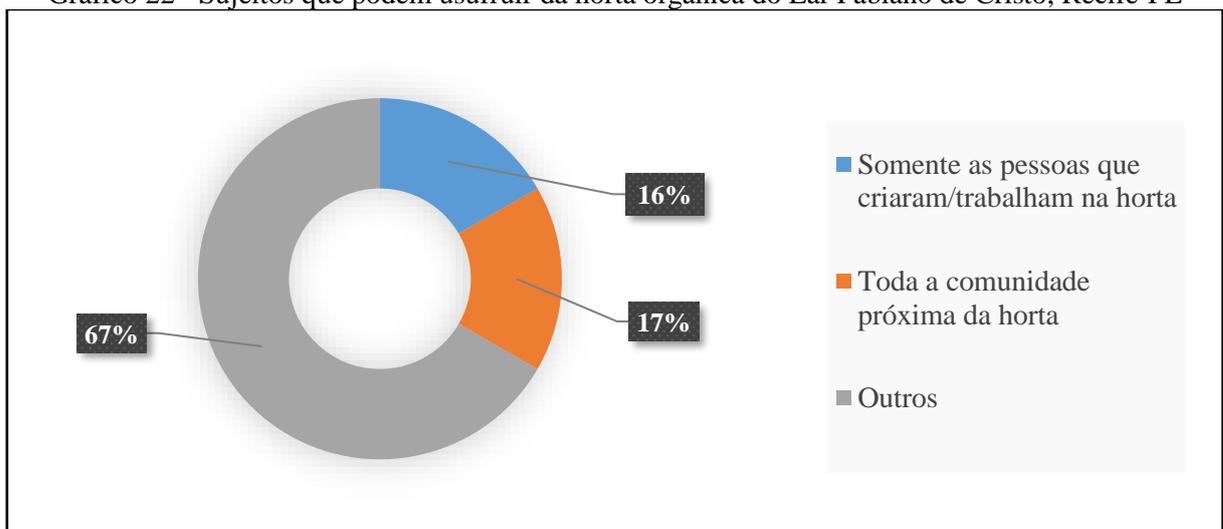
Gráfico 21 - Motivação para participação na horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na questão sobre aqueles que podem usufruir dos produtos da horta (Gráfico 22), 67% dos entrevistados declararam que a produção deve ser destinada aos consumidores na feira. Isso se deve ao objetivo da horta de comercializar seus produtos. Ainda assim, houve opiniões que os voluntários (17%) e/ou somente os trabalhadores poderiam desfrutar da produção (16%).

Gráfico 22 - Sujeitos que podem usufruir da horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Sobre as coisas boas geradas pela horta, foram citados: troca de experiências, aprendizado, amizades, contato com a natureza, mexer com a terra, alimentos e plantas

medicinais produzidas, relações de trabalho entre os voluntários e a possibilidade de toda comunidade participar. No que tange aos momentos negativos, foram mencionados: falta de coleguismo entre os voluntários, falta de cursos de capacitação, não ter projetos para horta (por parte do LFC), descaso da instituição para com o espaço, presença de animais nas áreas de plantio (gatos e galinhas), falta de organização dos voluntários.

Os voluntários costumam se comunicar entre si pessoalmente (67%) ou por telefone (33%). Com relação as reuniões ou encontros, atualmente não ocorrem, mas aconteciam quando os projetos do LFC estavam em curso na horta. A ajuda com ideias para o espaço é propiciada por 50% dos voluntários, sendo estas aceitas. Para os demais, nunca contribuíram com ideias ou sugestões. Sobre ter participado de cursos no local, 33% confirmaram que já fizeram cursos sobre plantio, mas faz muito tempo.

O maior objetivo da horta do LFC para 83% dos voluntários é a geração de renda através da comercialização dos seus produtos e para os demais 17%, o potencial educativo proporcionado pela horta é o mais importante.

Quando questionados sobre como seria a horta ideal, as respostas diversificaram em ter mais voluntários, melhorar os canteiros, recuperar as estruturas físicas, reforçar na limpeza, ter reuniões, mais organização entre os voluntários, mais envolvimento da comunidade e construção de canteiros para aulas de educação ambiental com as crianças do LFC.

#### 4.5 DESENVOLVIMENTO DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS

A partir da aplicação das entrevistas tipo 2 e da observação não participante, foram coletadas as informações sobre como as HUC pesquisadas estão se desenvolvendo, considerando suas particularidades. Foi realizada a análise de FOFA para cada espaço de acordo com os fatores aos quais estão sujeitas.

##### **4.5.1 Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz**

Sobre o modo de funcionamento da horta, o plantio é feito sem usos de insumos químicos, em canteiros sem contenção (direto no chão). As espécies encontradas recentemente são de frutíferas (romã, pitanga, acerola), medicinais (colônia, erva cidreira, capim santo, boldo, entre outras) e ornamentais. No passado, havia plantios de verduras e legumes, que não foram renovados por falta de sementes e de canteiro mais alto para seu crescimento, sem contato com animais. O que é produzido é dividido entre as voluntárias ou coletado por vizinhos (estes comumente coletam plantas medicinais).

As trabalhadoras costumam reutilizar materiais, como garrafas plásticas (plantio de mudas), baldes e pneus (usado como contenção para alguns arbustos ou para colocar plantas nos arredores, por fora da horta). As folhas resultantes da limpeza ou restos de podas, são colocados separadamente em um canto da horta, indicando uma composteira. No primeiro ano da horta, havia um pequeno minhocário, desativado após falta de cuidados.

Não há sementeira no espaço. As mudas são cultivadas ou trazidas para a horta em garrafas pet ou pequenos jarros, sendo transplantadas quando estão no tamanho mais adequado ao plantio no solo. Um dos colaboradores traz consigo um biofertilizante (preparado a partir de chorume de compostagem) produzido na incubadora da qual faz parte. Esse material é diluído e regado nas plantas quando há mutirões.

A irrigação ainda é realizada de forma manual, com uso de regador e, mais recentemente, com uso de mangueira, haja vista que só em janeiro de 2020 a comunidade da Palha do Arroz passou a ter acesso a água em suas casas. A água que chega é da companhia de abastecimento, o que dispensou a realização de análise. Mesmo assim, as mulheres continuam armazenando água nos antigos tonéis destampados (Figura 29), possibilitando o surgimento de doenças transmitidas por mosquitos (as arboviroses).

Figura 29 - Tonéis e jarras com água parada dentro da horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE

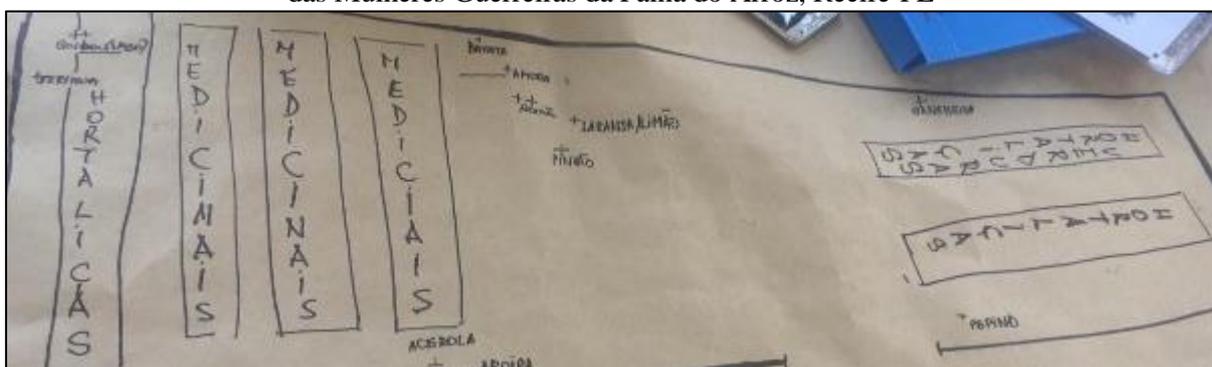


Fonte: A autora (2020).

Atualmente, as atividades diárias necessárias ao funcionamento da horta são realizadas pelas duas principais organizadoras. Até o ano de 2019, havia um cronograma dessas atividades

e seus responsáveis. Contudo, depois de desentendimentos entre as voluntárias no final do mesmo ano e a consequente saída de integrantes do grupo, o cronograma foi esquecido. Apesar disso, o grupo conta com cerca de dez pessoas que apoiam nos mutirões e no planejamento de outras atividades, como realização de rifas, participação nos eventos da MMM, entre outras. Os voluntários têm origem na própria comunidade e de instituições como a UFRPE e Centro Sabiá. Todavia, a organizadora principal declara que ainda é pouca a participação no espaço, querendo que mais pessoas se voluntariassem na horta, pois esse é espaço para o bem comum. Com relação a como poderia chamar mais voluntários, a entrevistada informou que é difícil pois as pessoas da comunidade esperam ganhos financeiros efetivos. Sobre as ideias e ações geradas pelos voluntários, tudo é discutido nas reuniões (Figura 30).

Figura 30 – Planejamento do espaço na horta durante reunião com as mulheres da Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE



Fonte: Andrea Silva (2020).

Quando questionada sobre a participação do poder público, nunca houve nenhum tipo de ajuda a não ser se solicitado e não especificamente voltados para a horta. Se acionados, equipes são deslocadas ao espaço para fazer podas (que possam atrapalhar as linhas de energia) ou para limpeza de resíduos nos arredores. Até o momento, nunca houve apoio na melhoria do espaço ou aos voluntários, seja técnico ou com fornecimento de materiais. Entretanto, organizações como FASE, Centro Sabiá, UFPE, UFRPE e Marcha Mundial das Mulheres dão suporte técnico no planejamento e organização, apoio psicológico e no empoderamento dessas mulheres. A respeito de como arrecadam fundos para a horta, a entrevistada declarou que algumas pessoas vendem os artesanatos que produzem, vendem rifas, fazem bingo ou sorteios. O dinheiro levantado é dividido para a Marcha das Mulheres e para a horta.

Entre as dificuldades para manter a horta, foi relatada a falta de equipamentos como enxada, pá, cavador, entre outros. Há também problemas em evitar a depredação no espaço, realizada pelos jovens da comunidade, algo sem busca de uma solução por parte dos

voluntários. Uma outra dificuldade observada é o solo raso, causa de algumas plantas não conseguirem se enraizar perfeitamente no chão, ocasionando em seu tombamento. Mesmo com esses problemas, a motivação para continuarem organizando a horta está em gostar de trabalhar no espaço e manter o contato com a natureza.

Baseados em todas as informações coletadas, foi construída a análise de FOFA (Quadro 2) e realizado o cruzamento entre as informações dos tópicos. Foram levantados algumas possibilidades e consequências a serem refletidas.

Quadro 2 - Análise de FOFA para a Horta Comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz, Recife-PE

HORTA COMUNITÁRIA DAS MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ			
F	O	F	A
FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horta orgânica</li> <li>• Produzem plantas medicinais e alimentos</li> <li>• Trabalhadoras amam o espaço e tem ligação com ele</li> <li>• O ambiente ajuda a tratar problemas de saúde como a depressão</li> <li>• Água tratada para irrigação dos cultivos</li> <li>• Consciência da importância da horta</li> <li>• Conseguem arrecadar fundos</li> <li>• Possuem cronograma de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguem doação de materiais</li> <li>• Está localizado ao lado de uma praça</li> <li>• Profissionais capacitados fornecendo suporte técnico (Centro Sabiá, UFRPE, Incubatex)</li> <li>• Recebem cursos diversos regularmente</li> <li>• Comunidade carente e populosa nos arredores</li> <li>• Projetos de universidades e incubadora abertos à horta</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faltam equipamentos para trabalhar na horta</li> <li>• Atritos entre trabalhadoras</li> <li>• Poucos voluntários</li> <li>• Cerca precária</li> <li>• Sem sementeira (viveiro de mudas)</li> <li>• Presença de animais dentro da horta</li> <li>• Armazenamento de resíduos recicláveis dentro da horta</li> <li>• Tonéis com água abertos</li> <li>• Pouca terra para plantio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depredação na cerca e dentro da horta</li> <li>• Presença de usuários de drogas</li> <li>• Prefeitura pode querer desocupar (possibilidade)</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quanto as forças que podem potencializar as oportunidades, existem variadas possibilidades de melhorias para a horta. As poucas voluntárias são unidas e tem consciência da importância da horta para elas e para a comunidade, composta por população de baixa renda. Esses fatores atraem a atenção das universidades e ONGs, que buscam ajudar trazendo projetos e apoio técnico ao espaço, para permitir que todos tenham acesso a alimento de qualidade e as plantas medicinais (e seu uso correto). Por ser um espaço verde urbano, a horta proporciona o

contato com a natureza e o trabalho com a terra, servindo como terapia para pessoas com doenças como a depressão.

Essa união das voluntárias, os produtos da horta, a importância do espaço para a comunidade e a exposição dos seus benefícios podem mitigar as depredações e quaisquer atitudes hostis futuras por parte do poder público. A arrecadação de fundos e doação de matérias permite que possam melhorar a estrutura da cerca, dificultando a entrada de usuários de drogas. O atrito afasta e desmotiva as trabalhadoras, que por consequência desvaloriza o espaço e pode afastar o apoio das instituições. O armazenamento dos resíduos recicláveis dentro da horta, a presença de animais e os tonéis de água abertos podem permitir o surgimento e proliferação de doenças. A horta pode ficar sendo vista como problema e perder o apoio dos comunitários.

A falta de cerca estruturada permite a depredação e entrada de usuários de drogas. É importante que exista o diálogo das voluntárias com os comunitários sobre esses problemas, para que possam ser resolvidos, uma vez que se trata de uma comunidade onde todos se conhecem.

#### **4.5.2 Horta do Jardim Secreto**

A horta do Jardim Secreto é de modalidade orgânica, no formato de mandalas, com diversas culturas associadas, como tomate, milho, cana-de-açúcar, pimentas, quiabo, couve, coentro, entre outras. Há um sistema agroflorestal (SAF) ao redor, que conta com plantio de bananas e algumas plantas medicinais, e um canteiro de ervas em formato de espiral (Figura 31). Os produtos coletados são divididos pelos trabalhadores, quando não são apanhados por pessoas que não ajudam no espaço.

Em relação ao reaproveitamento de materiais, são utilizadas garrafas plásticas, pallets, pedaços de madeira, placas de metal, tábuas, entre outros. Esses objetos são usados no plantio das mudas e na estrutura da sementeira. A sementeira (ou viveiro de mudas) funciona e sempre tem mudas de plantas sendo cultivadas, sem nenhum tipo de substância química sendo utilizada. A composteira está localizada nos fundos do Jardim, onde são colocadas os restos de folhas e podas nas limpezas. Atualmente não possuem minhocário.

Figura 31 - Canteiro de ervas em formato de espiral na horta do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: A autora (2019)

A irrigação na horta é realizada manualmente, com regador ou mangueira, e automaticamente com um sistema de irrigação. A água utilizada origina-se do poço, cavado desde o início da horta, quando também foi realizada sua análise.

Das hortas desta pesquisa, o Jardim Secreto (JS) é a que mais possui voluntários, tanto ativos (que ajudam nos trabalhos diretos na horta) quanto aqueles que trabalham na divulgação e planejamento dos eventos. São cerca de 100 pessoas no grupo do WhatsApp, onde 30 são voluntários da horta; porém apenas 12 comparecem com frequência no espaço. Esses voluntários são desde moradores do entorno até moradores de outros bairros. Quando questionados sobre o que acham da participação popular no espaço, houve uma discordância quanto ao termo “popular”, que na verdade é comunitária, haja vista que muitos populares vêm ao espaço e não ajudam. Sobre como convocar mais voluntários, foi informado que já foram realizadas diversas formas de convocação, desde redes sociais, convidando a vizinhança, mas é difícil as pessoas virem.

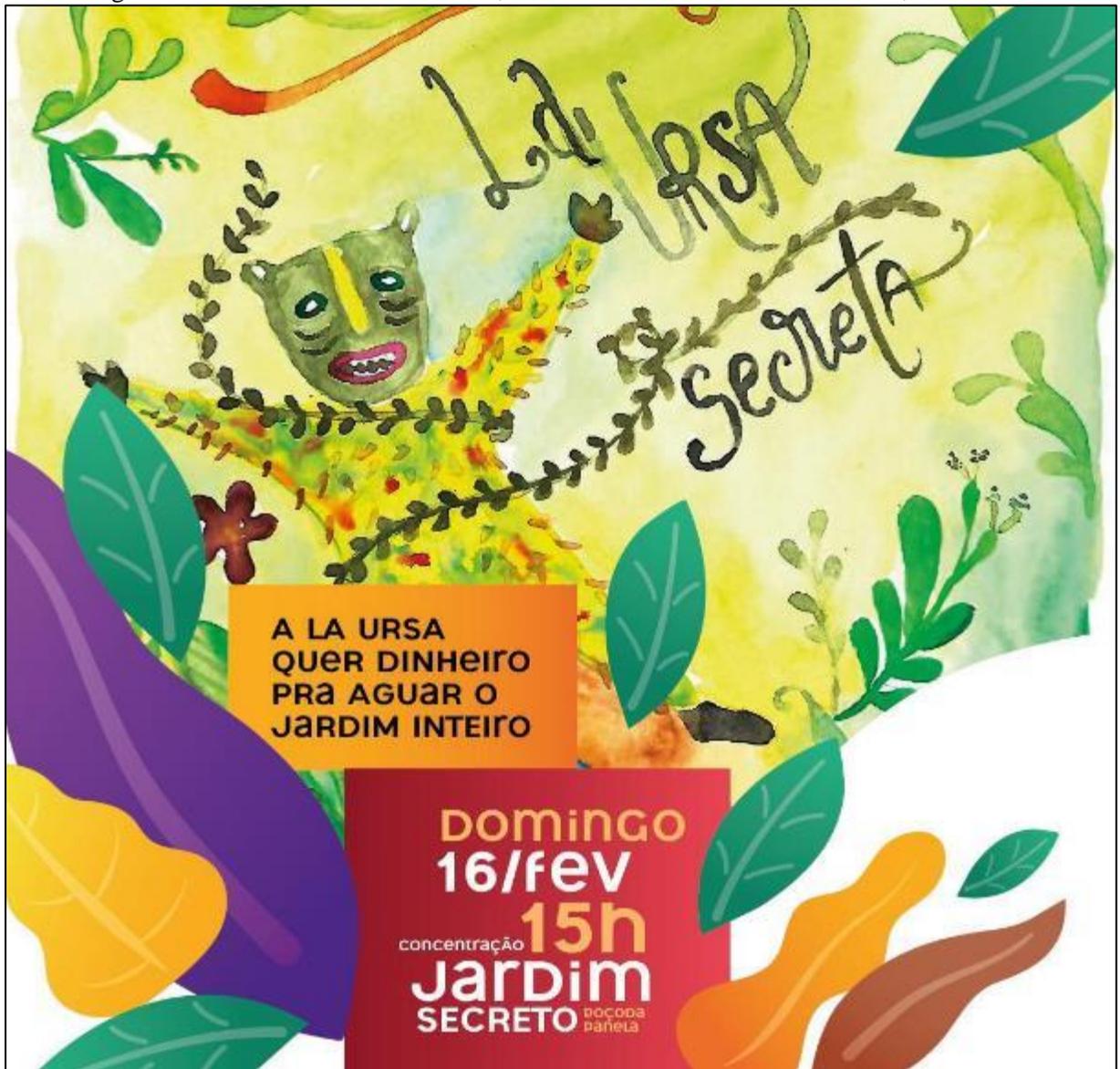
As ideias dos voluntários são tratadas nas reuniões quinzenais que ocorrem na horta. Quando decidem realizar algum evento, o poder público (comumente a EMLURB) é acionado para enviar equipes de limpeza e capinação. Apesar de não existir um apoio constante, esta é a

única horta pesquisada na qual há essa parceria, que ocorre desde a retirada de entulhos da área, e posteriormente com a instalação do transplante urbano às limpezas esporádicas. No que tange sobre como o poder público poderia ajudar, foi declarado que o ideal é que seja apenas nas limpezas, quando solicitadas; o plantio e demais cuidados diários devem ser dos voluntários, para que não haja equívocos a respeito de quem criou e mantém o Jardim.

Os recursos financeiros são arrecadados através dos eventos, na venda de rifas ou por doação de alguns voluntários. O valor arrecadado é voltado totalmente para a o Jardim e para horta, com a compra de equipamentos, sementes, bombas para o poço (roubada duas vezes) e ou pagamento pelo serviço de pedreiros, quando solicitados. Na época do carnaval, saí nas ruas um bloco do Jardim, o La Ursa Secreta, criado para arrecadar fundos durante a festa (Figura 32).

Entre as dificuldades para manter a horta, foram colocadas a falta de cuidados diários, por falta de voluntários se dedicando todos os dias no espaço, e as pessoas que coletam e não apoiam. Um dos problemas recentes que aconteceu na horta foi sobre um rapaz que retirou os cachos de banana ainda verdes e derrubou um mamoeiro sem nenhum motivo. A motivação para participar da horta do Jardim advém do convívio com as pessoas, de estar contribuindo com um local para o uso da comunidade, o prazer de estar na natureza e o pertencimento que os voluntários têm com o espaço.

Figura 32 - Cartaz do La Ursa Secreta, bloco de carnaval do Jardim Secreto, Recife-PE



Fonte: Raynaia Uchôa (2020).

Baseados nas informações coletadas, obteve-se a análise de FOFA (Quadro 3). Foi realizado o cruzamento entre as informações dos tópicos e breves reflexões sobre essas ações.

Quadro 3 - Análise de FOFA aplicada na horta do Jardim Secreto, Recife-PE

HORTA DO JARDIM SECRETO			
F	O	F	A
FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horta orgânica e SAF</li> <li>• Água de boa qualidade usada na irrigação</li> <li>• Tem amplo espaço para plantio</li> <li>• Boa estrutura para receber visitantes</li> <li>• Voluntários amam o espaço (sentimento de pertencimento)</li> <li>• Área reconhecida na Prefeitura do Recife</li> <li>• Boa comunicação entre os voluntários</li> <li>• Arrecadam fundos</li> <li>• Voluntários de diferentes áreas de atuação profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem apoio da imprensa local e de vereador</li> <li>• Tem apoio de moradores do entorno (condomínio ao lado)</li> <li>• A Emlurb realiza serviços no espaço quando solicitados (antes de eventos)</li> <li>• Doação de empresas privadas e de voluntários</li> <li>• Tem iluminação</li> <li>• São realizados cursos no espaço</li> <li>• Possui visitantes diariamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouco plantio na horta</li> <li>• Poucos voluntários com conhecimento para trabalhar na horta</li> <li>• Sem cronograma de atividades</li> <li>• Apesar do grande número de voluntários, não vão diariamente ao local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depredação nos equipamentos e na horta</li> <li>• Usuários de drogas do local</li> <li>• Roubos de equipamentos de trabalho</li> <li>• Tratamento arbitrário de alguns policiais para com frequentadores</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As forças podem fortalecer as oportunidades a partir da união dos voluntários e dos cuidados com a horta, que podem atrair parcerias com outros moradores. Realizar eventos regularmente permite a visibilidade e importância do espaço entre os visitantes e a imprensa, mitigando possíveis ameaças. A produção de alimentos variados e de plantas medicinais costumam atrair frequentadores, assim como uma boa infraestrutura para acomodar os visitantes. Atividades de educação ambiental na horta com os visitantes, ministradas pelos próprios voluntários ou convidados, podem diminuir depredações no local. Através desse ponto, uma fiscalização realizada com câmeras de videomonitoramento (realizada através de parceria com os condomínios ao redor) podem inibir ações nocivas ao espaço e aos frequentadores.

A falta de voluntários presentes na horta diariamente, pode aumentar sua depredação, afastar apoios e visitantes. É importante que seja montado um cronograma de atividades entre os trabalhadores, a fim de executar as atividades necessárias à manutenção do espaço e observar a área quanto a ações prejudiciais. O diálogo com os visitantes é sempre importante, principalmente para evitar que aconteçam problemas.

#### **4.5.3 Horta Comunitária da Vila Santa Luzia**

A horta comunitária da Vila Santa Luzia tem plantio totalmente orgânico, sem uso de insumos químicos. Os canteiros são feitos com telhas, com cultivos de hortaliças (coentro, alface, cebolinha, entre outras), plantas medicinais (hortelã miúda, hortelã brava, alfazema, alecrim, entre outras), frutíferas (maracujá, coco, manga) e ornamentais (espada-de-são-jorge, entre outras). O que é produzido na horta é para todos os comunitários. Há reutilização de pneus, com plantios de espécies frutíferas ou ornamentais, garrafas plásticas e madeiras para a cerca. Há uma caixa para compostagem, onde alguns voluntários colocam os resíduos de vegetais produzidos em suas casas, e restos de folhas e podas das limpezas. Não há minhocário.

Há uma sementeira com boa estrutura dentro da horta (Figura 33), porém está sem funcionamento. Segundo os relatos, não há sementes para o plantio e tampouco materiais. Contudo, foi observado que há bandejas para cultivo de mudas no espaço. A irrigação é feita de forma manual, com irrigador e mangueira. A água utilizada é da companhia de abastecimento e fica armazenada numa caixa d'água de 300 litros.

As manutenções na horta são realizadas apenas nos dias de mutirão com ajuda dos voluntários, normalmente composto com pessoas vizinhas ao espaço. Até meados de novembro de 2019, o mutirão era convocado por integrantes do Coletivo Massapê, mas não se sabe sobre o Coletivo ainda apoiar a horta, uma vez que o projeto foi finalizado. De acordo com o organizador, há atualmente 5 voluntários mais presentes na horta. Contudo, anteriormente havia mais pessoas participando. Quando perguntado se queria que tivesse mais pessoas participando, foi respondido que sim e que deveria ter um cronograma de atividades para todos ajudarem na horta. Sobre como poderia chamar mais gente, o entrevistado não soube responder.

Foi pontuado que não há reuniões para discutirem possíveis ideias dos voluntários sobre melhorias no espaço. Sobre o poder público, nunca forneceu nenhum tipo de apoio a horta, e segundo o organizador, seria conveniente apoio na limpeza e organização do espaço. Sobre o Coletivo Massapê, única ONG a contribuir, foi informado que eles apoiaram na montagem e implementação do projeto, realizando o acompanhamento durante o primeiro ano. Não são realizadas arrecadação de valores para comprar insumos para horta.

Figura 33 - Sementeira de produção de mudas na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE



Fonte: A autora (2019)

Sobre as dificuldades para manter a horta, o entrevistado declarou que faltam materiais, voluntários, sementes, mais terra para incrementar o solo (como foi construído sob chão extremamente pisoteado, o solo para plantio é raso, dificultando a fixação das plantas) e organização do espaço. Em relação ao que o motiva em continuar com a horta, foi exposto que seria para manter o espaço ocupado, evitando invasões na área.

Com as informações coletadas, obteve-se a análise de FOFA (Quadro 4). Foi realizado o cruzamento entre as informações dos tópicos e as reflexões sobre os pontos.

Quadro 4 - Análise de FOFA aplicada na horta comunitária da Vila Santa Luzia, Recife-PE

HORTA COMUNITÁRIA DA VILA SANTA LUZIA			
F	O	F	A
FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horta orgânica com boa área para plantio</li> <li>• Produz plantas medicinais e alimentares</li> <li>• Possui sementeira bem estruturada e cerca ao redor</li> <li>• Água da irrigação e tratada e tem caixa d'água</li> <li>• Proporciona beleza cênica na área</li> <li>• Preocupação dos voluntários em manter a horta no local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem contatos com ONGs (CEPAS e Coletivo Massapê)</li> <li>• Visibilidade na Secretaria de Meio Ambiente do Recife (Projeto Parque Capibaribe)</li> <li>• Ocupa um espaço sem função as margens do Rio Capibaribe</li> <li>• Comunidade populosa nos arredores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos voluntários</li> <li>• Atritos entre os voluntários</li> <li>• Faltam sementes e terra para o plantio</li> <li>• Não arrecadam fundos</li> <li>• Não realizam eventos</li> <li>• Sem cronograma de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depredação</li> <li>• Usuários de drogas</li> <li>• Retirada de alimentos antes do tempo</li> <li>• Sem apoio técnico contínuo</li> <li>• Regularização fundiária</li> <li>• Prefeitura do Recife implementar projetos sem consulta dos comunitários</li> <li>• Não há associação de moradores na vila</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A horta comunitária da Vila Santa Luzia possui uma boa estrutura e proporcionam beleza cênica a comunidade com habitantes de baixa renda. Ela ocupa um vazio urbano, que poderia ter sido ocupada por habitação irregular. Esses fatos podem atrair projetos de órgãos públicos e privados, assim como ter sua área integrada ao projeto Parque Capibaribe, desde que sejam respeitadas as colocações dos moradores e voluntários do espaço. Esses fatores, somado aos cuidados regulares dos voluntários com a horta pode inibir a depredação e invasão por usuários de drogas. A desmobilização dos voluntários afasta possíveis oportunidades que possam surgir, assim como permitem o desrespeito dos comunitários com a horta. Estes precisam se envolver mais com o espaço, criar cronogramas e eventos que aumentem a visibilidade da horta para aqueles que estão próximos ou de fora.

#### 4.5.4 Horta Orgânica do Lar Fabiano de Cristo

A horta do Lar Fabiano de Cristo é de modalidade orgânica e não faz uso de insumos químicos. O cultivo é diversificado, com hortaliças, verduras, frutíferas, plantas medicinais e ornamentais. O destino mais comum dos produtos é a feira de orgânicos do bairro de San Martin. As voluntárias também coletam uma parte para si ou enviam algo para o LFC, quando solicitado. É comum alguém da vizinhança aparecer e pedir uma planta medicinal para seu uso.

Na horta são reutilizadas garrafas plásticas, garrafões de água mineral e pneus (Figura 34). A composteira é simples, localizada numa cova rasa. Nela são depositados restos de folhas, frutas, cascas de legumes, verduras e podas. Não há minhocário no espaço, mas já existiu. A sementeira funciona e de onde as trabalhadoras transplantam as mudas para plantar nos canteiros.

Figura 34 - Reutilização de pneus na entrada da horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE



Fonte: A autora (2019)

A irrigação é realizada de forma manual, com mangueira e regador, e automática, com o sistema de irrigação não instalado em todos os canteiros. A água utilizada tem origem no poço da instituição. Não souberam informar quando foi realizada a análise da água.

As atividades diárias são realizadas pelas trabalhadoras voluntárias, originadas da vizinhança e do LFC. Atualmente há cerca de cinco pessoas revezando-se durante a semana. Todos participam voluntariamente no espaço, mas esporadicamente é solicitado o serviço de um profissional para capinação do terreno, pago pela organizadora. Algumas vezes, apenas prestam serviço na horta, mas curiosamente não cumprem o período estabelecido em juízo trabalhando no espaço. Colaboradores da Incubatex, incubadora de alunos do Serta, apoiam a horta e possuem canteiros separados para aplicação dos seus projetos. Raramente há visitas escolares ou pessoas que participam de projetos em outras instituições, como a Incubatex. Sobre como chamar mais voluntários para participar, a entrevistada disse que muitas pessoas visitam, algumas começam a ajudar, mas desistem, e outras dizem informam que vão, mas não comparecem.

Não há um cronograma de atividades específico, nem reuniões para discussão das ações a serem tomadas. O que há é uma rotina, onde cada trabalhadora tem responsabilidade num setor ou atividade a ser realizada num determinado dia da semana, como, por exemplo, as coletas executadas todas as quintas-feiras, para comercialização nas sextas-feiras pela manhã. Foi observada poucas sugestões ou ideias vindas dos voluntários.

O poder público, mesmo sendo o responsável pela criação da horta, não comparece mais. Tudo foi deixado para organização do LFC e, atualmente, entregue “nas mãos” dos voluntários. Para a entrevistada, seria muito bom o retorno do apoio da Prefeitura do Recife ou do IPA, como era inicialmente, fornecendo equipamentos para ajudar no cultivo. O dinheiro dos produtos vendidos na feira não cobre gastos com esses materiais e com reformas na infraestrutura.

A manutenção do espaço é a maior dificuldade citada, pois não há voluntários suficientes nem que suportem o exercício das atividades. Ainda assim, a organizadora e demais trabalhadoras permanecem ajudando, pois gostam de estar na horta.

Com as informações coletadas anteriormente, obteve-se a análise de FOFA (Quadro 5) para a horta.

Quadro 5 - Análise de FOFA aplicada a horta orgânica do Lar Fabiano de Cristo, Recife-PE

HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO			
F	O	F	A
FORÇAS	OPORTUNIDADES	FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horta orgânica</li> <li>• Possui sementeira e infraestrutura</li> <li>• Variedade de produtos alimentícios, medicinais e ornamentais</li> <li>• Trabalhadores gostam de atuar no espaço</li> <li>• Cercada e fechada</li> <li>• Conseguem arrecadar dinheiro com a venda dos produtos</li> <li>• Grande espaço para cultivo com vários canteiros e galinheiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos da Incubatex (Serta) no espaço</li> <li>• Tem ligações com o IPA e com o Serta</li> <li>• Tem banca em feira de orgânicos (San Martin)</li> <li>• Tem transporte para levá-los a feira (do LFC)</li> <li>• Área privada, parte da ONG LFC,</li> <li>• Projetos do LFC eram aplicados na horta (no passado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atritos entre os voluntários</li> <li>• Presença de animais na horta</li> <li>• Horário de funcionamento apenas no turno da tarde</li> <li>• Poucos voluntários</li> <li>• Limpeza precária do espaço (não há mutirões de limpeza)</li> <li>• A horta pode parar no caso da atual organizadora voluntária sair</li> <li>• Sem cronograma de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roubos (infraestrutura)</li> <li>• ONG pode encerrar atividades da horta (possibilidade)</li> <li>• Perder espaço na feira de orgânicos por falta de regulamentação junto à coordenação da feira</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A produção de alimentos orgânicos e plantas medicinais em um grande espaço protegido possibilita comercialização dos produtos, assim como a prática da educação ambiental e criação de projetos voltados ao desenvolvimento da horta. Com mais voluntários e produtos, a horta poderia participar de outras feiras, incrementando suas vendas e possibilitando com que o espaço pudesse ser autossustentável.

Como está cercada e livre de depredação e roubos de materiais (era comum ocorrer roubos de equipamentos), sua maior ameaça é encerrar as atividades por falta de voluntários, que diminuem ao longo dos anos, estando na organização de uma única pessoa. Não há regulamentação junto a coordenação da feira de orgânicos onde comercializam os produtos, ocasionando a perda de espaço no local e complicando sua continuação. Foi observada a ausência de divulgação da horta pelo LFC quanto pelos órgãos envolvidos na época de sua inauguração. O LFC poderia retomar o projeto inicial, com pais de alunos trabalhando no local e os produtos sendo fornecidos para a própria ONG ou incentivar aulas na horta para os estudantes.

No geral, as HUC pesquisadas passam por problemáticas que se assemelham e divergem uma das outras. Para melhor visualização, os principais pontos entre as hortas comunitárias foram colocados em um quadro resumo (Quadro 6).

Quadro 6 - Dimensões da sustentabilidade das hortas comunitárias, Recife-PE

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE	HORTAS COMUNITÁRIAS/ ANO DE FUNDAÇÃO			
	MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ/ 2017	JARDIM SECRETO/ 2017	VILA DE SANTA LUZIA/ 2018	HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO/ 2014
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	Ocupa terreno que deveria ser uma praça; Sem permissão/ documento oficial para ocupar a área	Com permissão da Prefeitura para ocupar a área; Inserido no projeto Parque Capibaribe	Inserido no projeto Parque Capibaribe	Área privada (LFC)
ECOLÓGICA	Orgânica; Plantas alimentícias, medicinais e ornamentais; Composteira	Orgânica; SAF; Plantas alimentícias, medicinais, ornamentais; Beleza cênica; Pouco plantio; Composteira	Orgânica; Plantas alimentícias, medicinais e ornamentais; Beleza cênica; Composteira	Orgânica; Plantas alimentícias, medicinais e ornamentais; Muito plantio; Composteira

<b>DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE</b>	<b>MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ</b>	<b>JARDIM SECRETO</b>	<b>VILA DE SANTA LUZIA</b>	<b>HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO</b>
<b>SOCIAL</b>	Capacitações; Intercâmbios com outras hortas; Poucos voluntários; Inseridas na Marcha Mundial das Mulheres; Comunidade carente	Cursos; Eventos; Muitos voluntários, mas poucos atuam presencialmente; Comunidade carente na margem oposta do rio	Cursos; Não promovem eventos; Poucos voluntários; Evita moradia irregular; Comunidade carente	Poucos voluntários; Sem projetos do LFC no espaço; Sem cursos; Não promovem eventos; Comunidade carente nas proximidades
<b>ECONÔMICA</b>	Arrecadam fundos; Recebem doações de materiais	Arrecadam fundos; Recebem doações de materiais; Doação de empresas	Não arrecadam fundos; Não promovem eventos	Comercialização dos produtos; Participam de feira agroecológica
<b>SAÚDE</b>	Gera bem-estar; Saúde mental; Alimento saudável; Uso frequente de plantas medicinais; Água de irrigação potável; Tonéis com água abertos; Presença de animais e resíduos sólidos	Gera bem-estar; Saúde mental; Alimento saudável; Água de irrigação potável; Lixeiras instaladas	Gera bem-estar; Alimento saudável; Água de irrigação potável; Uso frequente de plantas medicinais	Gera bem-estar; Saúde mental; Alimento saudável; Uso frequente de plantas medicinais; Água de irrigação potável; Presença de animais
<b>INFRA_ ESTRUTURA</b>	Sem sementeira; Cercamento sendo melhorado; Sem materiais para trabalhos; Solo do plantio pouco profundo	Estrutura para visitantes; Possui equipamentos para trabalhos; Não é cercada; Grande espaço para plantio; Tem iluminação; Tem poço; Possui sementeira	Sementeira, sem uso; Boa área de plantio; Possui cerca; Sem materiais para trabalhos; Solo do plantio pouco profundo; Sem iluminação	Área cercada; Tem poço de captação de água; Poucos materiais para trabalho; Sementeira; Galinheiro; Precisa de reforma
<b>ATOES SOCIAIS</b>	Voluntárias; Centro Sabiá; UFRPE; UFPE; Marcha Mundial das Mulheres; Incubatex	Coletivo JS; Voluntários; Emlurb; Comunidade do entorno	Voluntários; Coletivo Massapê; CEPAS; Prefeitura (mais recente)	Voluntários; Incubatex; LFC; IPA; Prefeitura do Recife (inicial)

<b>DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE</b>	<b>MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ</b>	<b>JARDIM SECRETO</b>	<b>VILA DE SANTA LUZIA</b>	<b>HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO</b>
<b>PROBLEMÁTICA</b>	Atritos entre voluntárias; Depredação; Presença de usuários de drogas	Depredação; Presença de usuários de drogas; Sem cronograma de atividades; Roubos de equipamentos; Relatos de violência policial	Depredação; Presença de usuários de drogas; Sem cronograma de atividades; Faltam sementes e terra para plantio	Sem cronograma de atividades; Sem apoio técnico contínuo; Roubos; LFC pode encerrar atividades da horta; Horta pode parar se organizadora se afastar; Sem mutirões de limpeza; Atritos entre voluntários

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

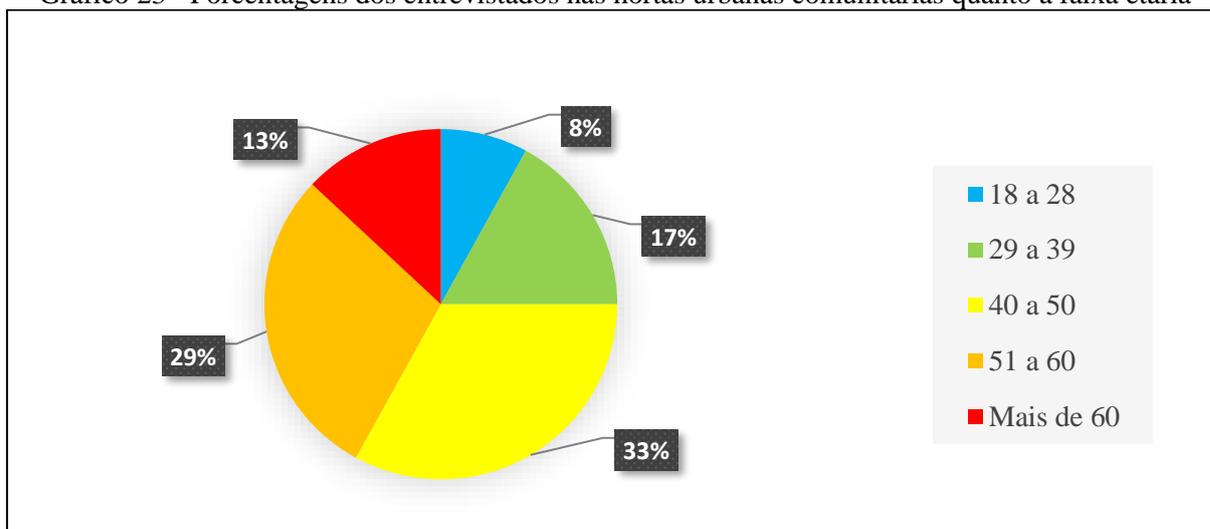
#### 4.6 IMPACTOS DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS NO AMBIENTE COM BASE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Considerando as informações de todas as hortas avaliadas, os impactos gerados pelas HUC pesquisadas nas localidades onde estão inseridas, a partir da análise de sua influência econômica, social e ambiental foram variadas. Puderam ser observadas diversos pontos quando realizadas comparações entre as hortas pesquisadas, detalhadas abaixo.

No geral, 67% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 33% do sexo masculino. Segundo Cabannes (2012), as mulheres costumam constituir parte expressiva dos agricultores urbanos, como também registraram Gonçalves (2013) na cidade do Porto, Portugal; Monteiro e Monteiro (2006), na cidade de Teresina, Piauí; e Martin *et al.* (2017) em Marseille, França. Em 21 pesquisas realizadas no Brasil até 2011, o gênero feminino é predominante nas hortas urbanas e periurbanas (BRANCO; ALCANTARA, 2011).

Com relação a idade dos entrevistados, a faixa etária mais comum está entre 40 a 50 anos (Gráfico 23).

Gráfico 23 - Porcentagens dos entrevistados nas hortas urbanas comunitárias quanto a faixa etária

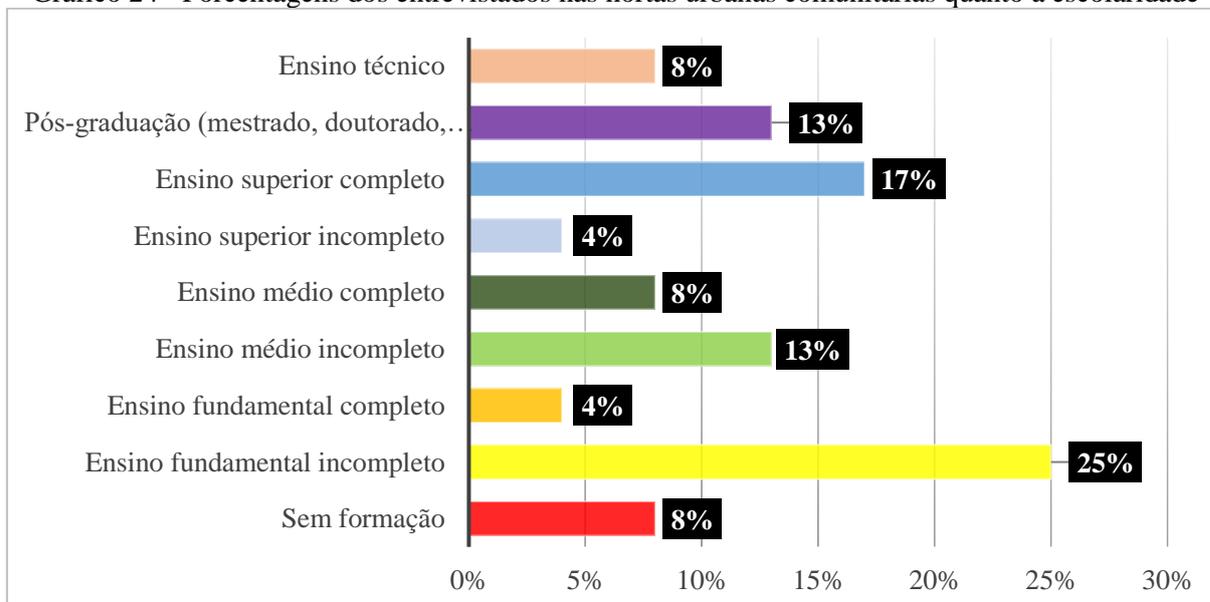


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Se somada a segunda maior faixa etária registrada (51 a 60 anos), as duas juntas equivalem a 63% dos voluntários, demonstrando a baixa participação dos mais jovens, como mencionado por Monteiro e Monteiro (2006) e Gonçalves (2013).

A escolaridade dos entrevistados nas hortas comunitárias pesquisadas, 25% tem ensino fundamental incompleto e 17% tem ensino superior completo (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Porcentagens dos entrevistados nas hortas urbanas comunitárias quanto a escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No total, 50% dos voluntários não tem formação ou não completaram os anos obrigatórios de estudos (até o ensino médio), corroborando com Moraes e Marques (2017) em sua pesquisa realizada em hortas no entorno do Centro de Abastecimento - CEASA, no Recife.

Contudo, aqueles que tem graduação e pós-graduação, somam 30%. Vale observar que essa disparidade pode ocorrer por dois fatores: primeiro, voluntários com escolaridade mais baixa estão localizados em bairros de menor poder aquisitivo. Como exemplo, a horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz possui 83% de pessoas sem formação ou ensino incompleto. Por outro lado, os trabalhadores com maior escolaridade estão presentes na horta do Jardim Secreto (75% com nível superior ou mais). O segundo ponto é o objetivo da horta para seus trabalhadores: na horta do Jardim Secreto, 13% consideram o objetivo a produção de alimentos e medicinais, se voltando mais para o lazer e a natureza; enquanto na horta comunitária da Palha do Arroz, 50% tem o objetivo de produzir e complementar na alimentação. Caso semelhante foi evidenciado por Gonçalves (2014).

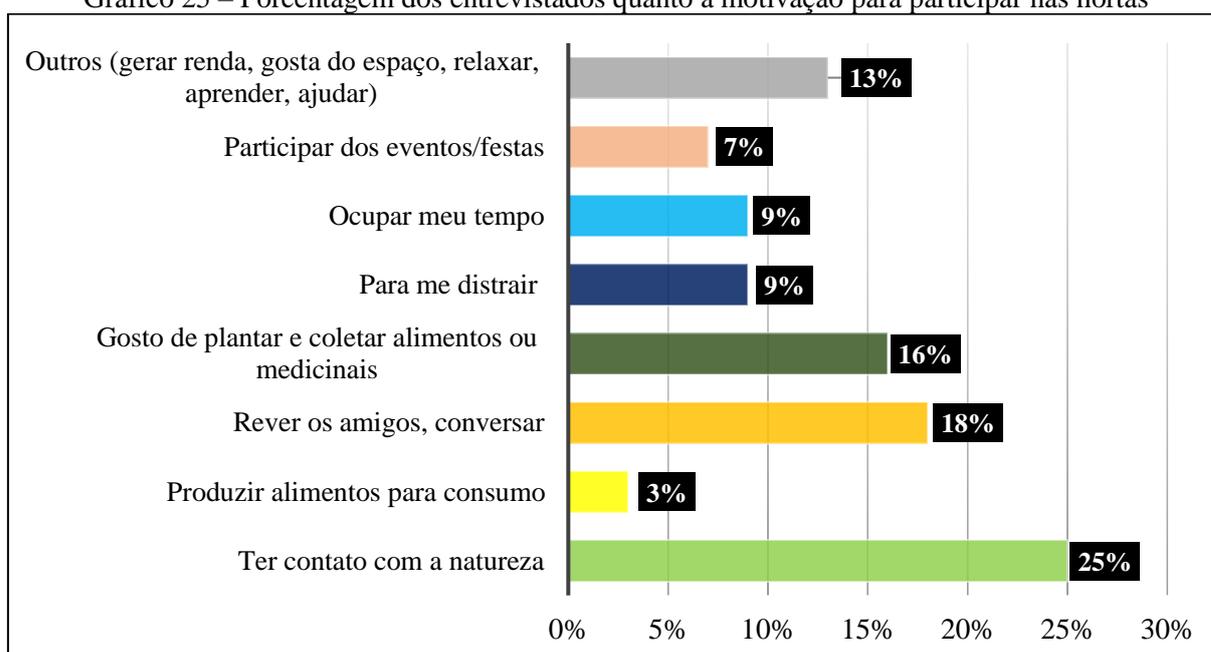
Com relação a empregos, 41% encontram-se desempregados, 17% empregados (em trabalhos com carteira assinada), 25% aposentados e 17% autônomos. Destes, há empresários e trabalhadores freelancer (atendem os clientes de forma independente). Os desempregados obtêm alguma renda fazendo trabalhos informais ou dependentes de familiares. Não foram encontradas pesquisas que corroborassem ou expressassem resultados aproximados aos encontrados nesta pesquisa.

Quanto a proximidade com as HUC, 83% dos voluntários moram próximo as hortas. Esse dado demonstra que a maior participação dos voluntários ocorre por residirem próximos a horta. Ainda assim foi verificada pouca participação nos espaços, tendo uma média de 6,5 voluntários por HUC pesquisada (segundo informações dos organizadores principais). Essa é uma das principais reclamações dos organizadores e trabalhadores, uma vez que todas as atividades ficam concentradas entre os poucos que comparecem, assim como não ser possível trabalhos diários nos espaços, pois não há um cronograma de atividades entre eles. Por vezes, foi observado que esse fator gera desentendimentos entre os voluntários mais assíduos, devido ao excesso de atividades.

No geral, todas as hortas pesquisadas são de modalidade orgânica, não utilizando nenhum insumo químico industrializado. Em todas elas, foram encontradas composteiras, entretanto seu produto ainda não foi utilizado em nenhuma das hortas. Sobre o reaproveitamento de materiais recicláveis, todas fazem uso de materiais como garrafas plásticas, pneus e pallets.

A motivação para participar das HUC do ponto de vista de todos os entrevistados pode ser visualizado no gráfico 25.

Gráfico 25 – Porcentagem dos entrevistados quanto a motivação para participar nas hortas



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Como pode ser constatado, 25% dos voluntários tem como motivação ter contato com a natureza, 18% rever os amigos/vizinhos e 16% por gostar de plantar e coletar alimentos ou plantas medicinais. Como constatou Calbino et al. (2017), nem sempre a horta vai ser considerada apenas uma fonte de renda ou de produção de alimentos, mas também pode ser um espaço para o lazer, relaxamento, conversar com amigos, aprender, entre outros.

A partir dos dados destacados, pode ser observado que as atividades das HUC aqui pesquisadas contribuem para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, apoiando o município do Recife na busca da Sustentabilidade Municipal, no momento que:

- *Cultivam alimentos e plantas medicinais*: o objetivo 2 dos ODS, segundo a ONU (2015) busca “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. As HUC têm capacidade para fornecer alimentos mais saudáveis e abastecer ao menos parte da comunidade do entorno. Para isso, precisam de mais voluntários, apoio de instituições, seja com equipamentos e materiais ou com apoio técnico. É importante a criação de políticas públicas voltadas à valorização desses espaços e de seus trabalhadores. Ribeiro et al. (2017) destaca que os alimentos coletados pelos participantes diminuem nos gastos com alimentos e redução do consumo de industrializados.
- *Proporcionam educação nas hortas urbanas comunitárias*: o objetivo 4 do ODS (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015) recomenda “assegurar a educação

inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, e que:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, [...] (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015)

As HUC estudadas possibilitam a aprendizagem no espaço, com cursos, visitação de estudantes, educação ambiental com visitantes, podendo ser promovido pelos próprios voluntários ou pelas instituições que apoiam a horta.

- *Geram renda*: o objetivo 8 busca “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos e todas”. Uma das hortas pesquisadas comercializa o que é produzido, desde hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais e ovos. As demais, possibilitam a diminuição dos gastos com compra de alimentos. Com planejamento e apoio técnico, as hortas podem gerar renda para os trabalhadores, assim como ocupação.
- *Criam espaços verdes na malha urbana*: o objetivo 11 da ODS busca “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. As HUC geram espaços verdes nas áreas urbanas, buscando o respeito a natureza, a história local, cuidados com os consumidores e promovendo um espaço para o lazer e relaxamento.

Atualmente, a Prefeitura do Recife, na busca pela sustentabilidade, criou um projeto que tem se voltado para o embelezamento dos bairros, a partir da implantação de áreas de convivência e lazer, melhoria externa das moradias e intervenções paisagísticas (RECIFE, 2016a). Contudo, esse projeto não busca se conectar aos equipamentos já existente, como as HUC, pois estas promovem o desenvolvimento do espaço urbano, como diz Mougeot (2000) no seguinte trecho:

Se é verdade que a agricultura urbana interage com diversas facetas do desenvolvimento urbano, também é fato que ela pode nos ajudar a diversificar e fortalecer nossas estratégias de gerenciamento urbano. Essa é uma oportunidade que não deve ser desprezada, já que os eleitores urbanos - que se esforçam por ter acesso a alimentos, renda e saneamento - têm uma influência cada vez maior na política nacional e local. (MOUGEOT, 2000, p. 5)

As universidades têm importante papel no desenvolvimento da sociedade e, logo, podem contribuir com melhorias a AU. Nolasco (2009) destaca as crescentes pesquisas no tema para

geração de informações. A multidisciplinaridade da AU permite que diversas áreas de estudo possam se apropriar do tema, garantindo os diversos olhares e a divulgação da importância da segurança alimentar e nutricional que os alimentos produzidos nas cidades podem proporcionar (MATTOS *et al.*, 2015; NOLASCO, 2009).

O vídeo produzido sobre as hortas urbanas comunitárias pesquisadas, hospedado na plataforma de vídeos do Youtube® (link: <https://youtu.be/zIC1nu66ZWU>), foi importante para registro visual dos espaços e divulgação para conhecimento público. Esse material, complementado às logomarcas e aos banners possibilitam que as hortas sejam mais publicizadas e reconhecidas pela sua importância na cidade do Recife.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas comunitárias possuem um importante papel nas áreas urbanas e merecem atenção da sociedade e principalmente do poder público, de modo a apoiá-las e promover mais espaços como esse em meio as áreas urbanizadas. Tendo Recife uma área 100% urbanizada, com muitos vazios urbanos, com poucos espaços verdes e com 38,1% da população vivendo em condições precárias e de insegurança alimentar, as hortas comunitárias podem ser um instrumento de geração de renda, provisão de alimentos mais saudáveis e espaços para lazer.

Das dez hortas encontradas, cinco estão em funcionamento, mas ainda longe de serem espaços que gerem renda para os seus trabalhadores, com pouca produção de alimentos. Há muitos problemas e dificuldades para o seu funcionamento, mas observa-se muita vontade de continuar e resistir.

Todas HUC aqui pesquisadas são orgânicas, realizam compostagem e reutilização de materiais recicláveis. Os trabalhadores têm o sentimento de pertencimento junto ao espaço e tem consciência da importância das hortas para suas vidas, a comunidade e para o meio ambiente como um todo. As quatro hortas pesquisadas têm total ou parcial apoio de ONGs e outras instituições, como empresas incubadoras, universidades e, ocasionalmente, de uma autarquia da Prefeitura do Recife (Emlurb). Entretanto, urge a necessidade de uma atuação mais efetiva e satisfatória desses órgãos, com a finalidade de permanência das hortas existentes e possibilidade de implementação de novos espaços.

Dentre os problemas que ocorrem nas HUC estão a depredação da infraestrutura e plantio, roubos de equipamentos, falta de voluntários, presença de usuários de drogas (em pelo menos 3 hortas) e atritos entre os voluntários. Para resolver esses problemas, é necessário diálogo entre os trabalhadores e planejamento sobre como cada espaço pode enfrentar e mitigar essas questões.

Um ponto a ser observado foi da ausência de hortas urbanas comunitárias na RPA-6, que compreende os bairros Boa Viagem, Brasília Teimosa, Cohab, Imbura, Imbiribeira, Ipsep, Jordão e Pina. As hipóteses para o fato necessitam de mais estudos, o que abre uma janela para mais pesquisas no tema.

Com relação as hortas organizadas pela Prefeitura do Recife, não foram encontrados responsáveis para discutir o motivo da paralização dos investimentos nos espaços, haja vista que estes são importantes para a comunidade do entorno, podendo gerar benefícios e mitigar os antigos problemas (abandono, presença de usuários de drogas, depredação, depósito de lixo). Das 10 hortas encontradas, 6 tiveram envolvimento de órgãos municipais, sendo 2 com apenas um apoio inicial e os demais criados por iniciativa destes.

Ainda sobre as hortas paradas promovidas pela PCR, não foi observada a aplicação de um projeto de educação ambiental voltada a promoção desses espaços. Isso pode ser visualizado tanto na horta do Sítio São Brás, no Conj. Hab. Naná Vasconcelos e no COMPAZ. Também não pode ser constatada a existência de uma ação contínua educativa no entorno onde as hortas estão inseridas, o que pode ser um dos fatores do distanciamento das pessoas com relação aos espaços. Vale observar que as hortas podem funcionar como espaços educativos voltados não só à preservação do meio ambiente, mas também na valorização da cidadania.

É necessário que haja apoio as HUC existentes, principalmente na organização do espaço, na capacitação dos voluntários, convocação destes para atuar nas hortas e na divulgação. A criação de um projeto voltado à AU que respeite as particularidades de cada horta, focando numa boa organização para o seu funcionamento e ações de EA contínuas, é urgente e precisa ser aplicado nesses espaços e nos próximos que surgirão. Incentivar as organizações sociais, sua autonomia e protagonismo possibilita uma mobilização social participativa nas ações da agenda governamental, visando a melhoria da qualidade de vida no município.

A cidade do Recife tem arcabouço jurídico no que tange a leis voltadas à Agricultura Urbana e Periurbana. Deixa-se como proposta a criação de uma política pública focada na promoção desses espaços verdes urbanos e na busca por atender as ODS, podendo utilizar como base leis já existentes, como a do município de Teresina ou João Pessoa. As porcentagens da população de “extremamente pobres”, “pobres” e “vulneráveis a pobreza” demonstram um contexto que torna o município um lugar ideal para promoção da agricultura urbana.

A Política Nacional de Agricultura Urbana foi aprovada no Congresso Nacional no final do ano de 2019, entretanto ainda espera no Senado Federal sua aprovação definitiva. Não obstante, os governos estaduais e municipais que ainda não possuem legislação regulamentar sobre a AU podem elaborar suas políticas locais com base na nacional.

O vídeo produzido pela pesquisa sobre as hortas urbanas comunitárias pesquisadas proporcionou aos voluntários um sentimento de orgulho pela fala de suas companheiras. É esperado que com a publicidade das hortas mais pessoas possam participar voluntariamente nos espaços. Os banners e logomarcas criadas também serão utilizados para futuros projetos que venham a ser realizados nas hortas.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO (CONDEPE/FIDEM). Os morros da Região Metropolitana do Recife. In: CONDEPE/FIDEM. **Morros: Manual de Ocupação**. [s.n.]. Recife: Condepe/Fidem, 2000. p. 1–16. Disponível em: [http://www2.condepefidem.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=98ef7a5b-d679-42b6-87e6-5942ff8744b6&groupId=19941](http://www2.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=98ef7a5b-d679-42b6-87e6-5942ff8744b6&groupId=19941). Acesso em: 20 mar. 2020.
- AGUSTINA, I.; BEILIN, R. Community Gardens: Space for Interactions and Adaptations. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 36, p. 439–448, 2012.
- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. DE M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.
- ARAÚJO, M. G. DE; SCHWAMBORN, S. H. L. A Educação Ambiental em análise SWOT. **Ambiente & Educação**, 2013.
- ARRUDA, J. **Agricultura urbana e periurbana em Campinas/SP: análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, v. 2, n. 32, p. 14–24, 1992.
- BELO HORIZONTE. **Lei nº 10.255, de 13 de setembro de 2011**. Institui a Política Municipal de Agricultura Urbana e dá outras providências. Belo Horizonte: Câmara Municipal, 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2011/1026/10255/lei-ordinaria-n-10255-2011-institui-a-politica-municipal-de-apoio-a-agricultura-urbana-e-da-outras-providencias?q=%22agricultura urbana%22>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- BELO HORIZONTE. **Decreto nº 15.216, de 20 de maio de 2013**. Cria a feira de Agricultura Urbana e dá outras providências. Belo Horizonte: Câmara Municipal, 2013. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/decreto/2013/1522/15216/decreto-n-15216-2013-cria-a-feira-da-agricultura-urbana-e-da-outras-providencias?q=%22agricultura+urbana%22>. Acesso em: 29 jul. 2019.
- BORGES, A. T. F.; FREITAS, C. M. C.; SANTOS, K. DE J. N.; BORGES, M. C. DE F. As Hortas Urbanas e a função social da propriedade instituída na Constituição. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 19, n. jan./jun. 2017, p. 75–86, 2017.
- BRANCO, M. C.; ALCANTARA, F. A. DE. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? **Horticultura Brasileira**, v. 29, n. 3, p. 421–428, 2011.
- BRAND, P.; MUÑOZ, E. Cultivando ciudadanos: agricultura urbana desde una perspectiva política. **Cadernos IPPUR**, v. XXI, n. 1, p. 47–70, 2007.
- BRASIL. SENADO FEDERAL. **Proposições Legislativas: Projeto de Lei nº 906/2015 para**

**PLC nº 182/2017.** Institui a Política Nacional de Agricultura Urbana e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:camara.deputados:projeto.lei:pl:2015-03-25;906>. Acesso em: 29 abr. 2020.

**BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Assembléia Legislativa, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

**CABANNES, Y. Pro-poor legal and institutional frameworks for urban and peri-urban agriculture.** FAO Legis ed. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2012.

CABANNES, Y.; DUBBELING, M. A Agricultura Urbana como estratégia para o desenvolvimento municipal sustentável. **Revista de Agricultura Urbana**, v. 20, p. 1–8, 2005.

CALBINO, D.; BORGES, I.; ANDRADE, L.; ABREU, C.; GONÇALVES, F. Avanços e desafios das hortas comunitárias urbanas de base agroecológica: uma análise do município de Sete Lagoas - MG. **COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, p. 69–80, 2017.

CALORI, A.; FEDERICI, F.; MAGARINI, A.; DEMALDE, C.; MAGGI, M.; BELOLI, A.; MAGGIONI, A.; MUNETTA, A.; SILLIG, C.; DUCOLI, C.; MAFFUCCI, G.; MAZZAGATTI, L.; PARIS, M.; ROSSETTI, M.; BOVIO, S. **Le dieci questioni della Food Policy:** Estratto dall’analisi per la Consultazione Pubblica. Milano: Economia e Sostenibilità, 2015. 24 p. Disponível em: [www.foodpolicymilano.org](http://www.foodpolicymilano.org). Acesso em: 02 ago. 2019.

**CÂMARA INTERSETORIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PERNAMBUCO (CAISANPE). Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional 2016-2019.** Recife: CAISANPE, 2016. Disponível em: [http://www2.sedsdh.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=ac6a1d54-285b-44d3-91f8-0d581fe71862&groupId=17459](http://www2.sedsdh.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=ac6a1d54-285b-44d3-91f8-0d581fe71862&groupId=17459). Acesso em: 23 jan. 2019.

**CASCAVEL (PR). Lei nº 6.874, de 16 de julho de 2018.** Institui o “Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana de Cascavel” e dá outras providências. Cascavel: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cascavel/lei-ordinaria/2018/688/6874/lei-ordinaria-n-6874-2018-institui-o-programa-municipal-de-agricultura-urbana-e-periurbana-de-cascavel-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 28 jul. 2019.

CASTILHO, C. J. M. Uma análise geográfica da evolução dos movimentos de bairro em Recife-PE: um movimento social vivo e relevante. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, v. 4, n. 1, p. 11–45, 2015.

CLAUSEN, M. Urban Agriculture between Pioneer Use and Urban Land Grabbing: The Case of Prinzessinnengarten Berlin. **Cities and the Environment (CATE)**, v. 8, n. 2, p. 7, 2015.

COLETIVO DE COMUNICADORAS. **Marcha Mundial das Mulheres.** 2020. Quem

somos? Disponível em: <http://www.marchamundialdasmulheres.org.br/a-marcha/quem-somos/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

COLETIVO MASSAPÊ. **Horta Comunitária Vila de Santa Luzia**. 2019. 1 fotografia. Disponível em:

<https://www.facebook.com/coletivomassape/photos/a.518605811826254/820187348334764/?type=3&theater>. Acesso em: 5 ago. 2019.

CORALINA, C. **Villa Boa de Goyas**. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2001.

COSTA, J. C.; NUNES, M. F. F. N.; FÉLIX, M. V. B.; ARAÚJO, R. J. T. DE; JIMENEZ, H. J.; DA SILVA, P. DE T. L.; OLIVEIRA, F. F. DE; GALINDO, I. C. DE L. O projeto hortas e pomares urbanos como alternativa para promoção do desenvolvimento sustentável na cidade do Recife-PE. In: JEPEX, 2009, Recife. **Resumos [...]**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009, 2 f. Disponível em:

<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0962-1.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2018

COUTINHO, M. N.; COSTA, H. S. DE M. Agricultura urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade. **Revista Geografias**, v. 7, n. 2, p. 81–97, 2005.

CURITIBA. **Lei nº 15.300 de 28 de setembro de 2018**. Autoriza a ocupação de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de atividades de agricultura urbana. Curitiba: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2018/1530/15300/lei-ordinaria-n-15300-2018-autoriza-a-ocupacao-de-espacos-publicos-e-privados-para-o-desenvolvimento-de-atividades-de-agricultura-urbana>. Acesso em: 28 jul. 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 39.314, de 29 de agosto de 2018**. Regulamenta a Lei nº 4.772, de 24 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes para as Políticas de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana no Distrito Federal. Brasília: [s.n.], 2018. Disponível em: [http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/7dfae0ff83b54bf986e9978cb14a6ba7/Decreto\\_39314\\_29\\_08\\_2018.html](http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/7dfae0ff83b54bf986e9978cb14a6ba7/Decreto_39314_29_08_2018.html). Acesso em: 29 jul. 2019.

FARFÁN, S. J. A.; GILTON, C. A. DE A.; KARASAWA, M.; ARAGÃO, C. A. Horticultura urbana nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE no semi-árido nordestino: limites e potencialidades para a produção agroecológica. **Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 2, p. S4766–S4771, 2008.

FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL (FASE). **Histórico**. 2019. Disponível em: <https://fase.org.br/pt/quem-somos/historico/>. Acesso em: 06 set. 2019.

FERREIRA, R. J. **Agricultura na cidade do Recife – PE: complementaridades rural-urbanas e dinâmica espacial**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FERREIRA, R. J. **Agricultura Urbana e Periurbana e Políticas Públicas: Contribuição à Discussão do Tema a Partir de uma Análise Espacial em Recife e Vitória de Santo Antão/PE**.

2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

FERREIRA, R. J.; CASTILHO, C. J. M. Agricultura urbana e gestão territorial em Recife/PE/Brasil: qual o lugar da agricultura urbana no planejamento da cidade? **Ateliê Geográfico**, v. 10, n. 2, p. 65–81, 13 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto nº 17.688, de 05 de junho de 2017**. Dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Agricultura Urbana. Florianópolis: Câmara Municipal, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/decreto/2017/1768/17688/decreto-n-17688-2017-dispoe-sobre-a-criacao-do-programa-municipal-de-agricultura-urbana>. Acesso em: 28 jul. 2019.

FREDDI, S. M. **A Agricultura Urbana e o “bem viver” nos espaços urbanos**: um estudo de caso sobre as hortas comunitárias do município de Joinville/SC. 2015. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

FUNDO SOCIOAMBIENTAL CASA. **Sobre nós**. 2019. Disponível em: <http://www.casa.org.br/pt/sobre-nos/>. Acesso em: 07 set. 2019.

GEORGES, R.; MAIA, K. **A distância que nos une**: um retrato das desigualdades brasileiras. São Paulo: OXFAM Brasil, 2017. 94 p.

GOIÁS. **Lei nº 16.476, de 10 de fevereiro de 2009**. Dispõe sobre a Política Estadual de Apoio à Agricultura Urbana e dá outras providências. Goiânia: Gabinete Civil da Governadoria, 2009. Disponível em: [http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis\\_ordinarias/2009/lei\\_16476.htm](http://www.gabinetecivil.goias.gov.br/leis_ordinarias/2009/lei_16476.htm). Acesso em: 10 jan. 2019.

GONÇALVES, R. G. G. **Hortas Urbanas**: Estudo do Caso de Lisboa. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrônoma) - Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

GONÇALVES, S. C. C. **Agricultura urbana num contexto de crise**: Um estudo de caso na Área Metropolitana do Porto. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013.

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO (IPA). **Sobre o IPA**. 2019. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/apresentacao>. Acesso em: 26 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Brasil, Pernambuco, Recife**: panorama. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em: 23 jul. 2019.

JOÃO PESSOA. **Lei nº 10.420, de 30 de dezembro de 2004**. Institui o Programa Municipal de Agricultura Urbana em João Pessoa e adota outras providências. João Pessoa: Câmara Municipal, 2004. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/2004/1042/10420/lei-ordinaria-n-10420-2004-institui-o-programa-municipal-de-agricultura-urbana-em-joao-pessoa-e-adota-outras-providencias?q=%22agricultura%22>. Acesso em: 28 jul. 2019.

JUIZ DE FORA. **Lei nº 13.526, de 26 de junho de 2016.** Institui o Programa de Horta Comunitária no Município de Juiz de Fora e dá outras providências. Juiz de Fora: Câmara Municipal, 2016. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juiz-de-fora/lei-ordinaria/2017/1353/13526/lei-ordinaria-n-13526-2017-institui-o-programa-de-horta-comunitaria-no-municipio-de-juiz-de-fora-e-da-outras-providencias?q=Lei+nº+13.526%2C+de+26+de+junho+de+2016>. Acesso em: 29 jul. 2019.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAR FABIANO DE CRISTO. **Quem somos.** Rio de Janeiro: LFC, 2019. Disponível em: <http://www.lfc.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 2 jul. 2019.

LEAL, J. S. V. B. **A integração da agricultura urbana no planejamento urbano:** o caso de estudo da cidade do Porto. 2015. Dissertação (Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território) - Universidade Técnico de Lisboa, Lisboa, 2015.

LONDRINA. **Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017.** Institui a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e cria o Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana), e dá outras providências. Londrina: Câmara Municipal, 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/l/londrina/lei-ordinaria/2017/1262/12620/lei-ordinaria-n-12620-2017-institui-a-politica-municipal-de-agricultura-urbana-e-periurbana-pmaup-e-cria-o-programa-municipal-de-agricultura-urbana-e-periurbana-agriurbana-e-da-ou>. Acesso em: 28 jul. 2019.

MARTIN, P. CONSALÈS, J. N.; SCHEROMM, P.; MARCHAND, P.; GHESTEM, F.; DARMON, N. Community gardening in poor neighborhoods in France: A way to re-think food practices? *Appetite*, [s.l.], n. 116, p. 589-598, 2017.

MATINHOS. **Lei nº 2.030, de 11 de março de 2019.** Institui a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana de Matinhos (PMAUP) e dá outras providências. Matinhos: Câmara Municipal, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/m/matinhos/lei-ordinaria/2019/203/2030/lei-ordinaria-n-2030-2019-institui-a-politica-municipal-de-agricultura-urbana-e-periurbana-de-matinhos-pmaup-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 28 jul. 2019.

MATO GROSSO. **Lei nº 10.824, de 05 de fevereiro de 2019.** Dispõe sobre a Política Estadual de Apoio à Agricultura Urbana e dá outras providências. Cuiabá: Assembléia Legislativa, 2019. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-10824-2019.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

MATTOS, C.; MENDONÇA, M. M. DE; MASELLI, M.; DEPRÁ, R. L. S. N. Panorama da Agricultura Urbana e a construção de Políticas Públicas no Brasil. *Revista Advir*, n. nº 34, p. 7–17, 2015.

MILAN URBAN FOOD POLICY PACT. Milan Pact: a new global arena. **Policy Brief.** Milan: [s.n.], January, 2018. 4 f. Disponível em: [www.milanurbanfoodpolicypact.org](http://www.milanurbanfoodpolicypact.org). Acesso em: 02 ago. 2019.

MINAS GERAIS. **Lei nº 15.973, de 12 de janeiro de 2006.** Dispõe sobre a Política Estadual

de Apoio à Agricultura Urbana e dá outras providências. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa, 2006. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-15973-2006-minas-gerais-dispoe-sobre-a-politica-estadual-de-apoio-a-agricultura-urbana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 28 jul. 2019.

MINKS, V. A rede de design verde urbano – uma alternativa sustentável para megacidades? **Revista LABVERDE**, São Paulo, v. 0, n. 7, p. 120, 2013.

MIRANDA, L. Desenvolvimento humano e habitação no Recife. *In*: RECIFE. Prefeitura do Recife. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife**: atlas municipal. Recife, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/268055482>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MONTEIRO, J. P. DO R.; MONTEIRO, M. DO S. L. Hortas comunitárias de Teresina : agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local. **Revibec : revista de la Red Iberoamericana de Economía Ecológica**, [s.l.], v. 5, p. 47–60, 2006.

MORAES, J. G. DE; MARQUES, A. M. Identidades e espaço agrícola urbano: um olhar etnográfico sobre os “donos de horta” de Recife-Pernambuco. **Olhares Plurais**, [s.l.], v. 1, n. 16, p. 95–115, 24 mar. 2017.

MORAN ALONSO, N.; AJA HERNÁNDEZ, A. Historia de los huertos urbanos: de los huertos para pobres a los programas de agricultura urbana ecológica. *In*: I Congreso Estatal de Agricultura Ecológica Urbana y Periurbana. **Actas [...]** Elche: Universidad Politécnica de Madrid, 2011.

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura Urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, [s.l.], v. 1, p. 5, 2000.

NEGREIROS, E. DE B. **Natureza Mínima** - Política Ambiental e Unidades de Conservação em Pernambuco: um estudo sobre a Estação Ecológica de Caetés e a Área de Proteção Ambiental do Engenho Uchoa. 2008. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

NOLASCO, C. L. **A dimensão ecológica da agricultura urbana no município de Juiz de Fora/MG**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aplicada a Conservação e Manejo de Recursos Naturais) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

OLIVEIRA, A. C. DE J. Movimentos sociais urbanos: um breve histórico. **Cadernos de Campo**, [s.l.], n. 6, p. 9–25, 1999.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo**: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). Criar cidades mais verdes. **FAO**, [s.l.]: FAO, 2012. 20 p.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **Agricultura urbana**. 2018. Disponível em:

<http://www.fao.org/urban-agriculture/es/>. Acesso em: 17 maio. 2018.

**Parque Capibaribe** - caminho das capivaras. Recife: Parque Capibaribe, 2019. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/>. Acesso em: 7 set. 2019.

PINTO, R. S. B. F. F.; RAMOS, R. A. R. Avaliação ambiental de hortas urbanas : o caso da cidade de Braga. *In*: 14º Congresso da APDR - 2º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza, Desenvolvimento, Administração Governança. **Atas [...]** Braga: Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional, 2008. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18221>. Acesso em: 13 maio. 2018

PORTO ALEGRE. **Lei nº 12.235, de 31 de março de 2017**. Institui o Programa de Incentivo à Implantação de Hortas Comunitárias e Familiares no Município de Porto Alegre e revoga as Leis nºs 5.675, de 10 de dezembro de 1985, e 10.035, de 8 de agosto de 2006. Porto Alegre: Câmara Municipal, 2006. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/lei-ordinaria/2017/1223/12235/lei-ordinaria-n-12235-2017-institui-o-programa-de-incentivo-a-implantacao-de-hortas-comunitarias-e-familiares-no-municipio-de-porto-alegre-e-revoga-as-leis-n-s-5675-de-10-de-d>. Acesso em: 29 jul. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Perfil - Recife, PE**: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. [s.l.]: PNUD, 2010. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/recife\\_pe](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/recife_pe). Acesso em: 29 jul. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. [s.l.]: PNUD, 2019. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 16 ago. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD BRASIL). **Ranking IDHM Municípios 2010**. [s.l.]: PNUD Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html>. Acesso em: 24 jul. 2019.

RECIFE. **Arquivo em Formato SHP com as informações da Cidade do Recife**. Recife: Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano, 2015. 1 arquivo shp. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/ESIG/documentos/Informacao/InformacaoManualArquivos.htm>. Acesso em: 12 set. 2019.

RECIFE. **Caracterização do território, Prefeitura do Recife**. Recife: PCR, 2019a. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/caracterizacao-do-territorio>. Acesso em: 8 ago. 2019.

RECIFE. **COMPAZ Ariano Suassuna ganha horta orgânica de referência**. Recife: PCR, 2018a. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/06/06/2018/compaz-ariano-suassuna-ganha-horta-organica-de-referencia>. Acesso em: 27 ago. 2019b.

RECIFE. **Conheça o COMPAZ, a fábrica de cidadania do Recife**. Recife: PCR, 2019b. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/pagina/conheca-o-compaz-fabrica-de-cidadania-do-recife>. Acesso em: 23 ago. 2019.

RECIFE. GABINETE DO PREFEITO. **Morro da Conceição é o sexto bairro**

**transformado pelo Mais Vida nos Morros.** Recife: PCR, 2018b. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/03/05/2018/morro-da-conceicao-e-o-sexto-bairro-transformado-pelo-mais-vida-nos-morros>. Acesso em: 2 nov. 2018.

**RECIFE. Horta Comunitária na Mustardinha visa alimentação saudável e geração de renda.** Recife: Secretaria do Planejamento e Gestão, 2016c. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/04/11/2016/horta-comunitaria-na-mustardinha-visa-alimentacao-saudavel-e-geracao-de-renda>. Acesso em: 6 set. 2019.

**RECIFE. João da Costa inaugura primeira etapa do habitacional Palha do Arroz.** Recife: PCR, 2011. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/18/11/2011/joao-da-costa-inaugura-primeira-etapa-do-habitacional-palha-do-arroz>. Acesso em: 06 set. 2019.

**RECIFE. Lei Ordinária nº 16.243, de 13 de setembro de 1996.** Estabelece a Política do Meio Ambiente da cidade do Recife e consolida a sua legislação ambiental, mediante a instituição do Código do Meio Ambiente e do equilíbrio ecológico da Cidade do Recife. Recife: Prefeitura do Recife, 1996. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1996/1625/16243/lei-ordinaria-n-16243-1996-estabelece-a-politica-do-meio-ambiente-da-cidade-do-recife-e-consolida-a-sua-legislacao-ambiental-mediante-a-instituicao-do-codigo-do-meio-ambiente-e-do-e>. Acesso em: 12 jan. 2019b.

**RECIFE. Lei Ordinária nº 16.966/2004.** Cria o Programa Municipal de Hortas Comunitárias. Recife: Prefeitura do Recife, 2004. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2004/1697/16966/lei-ordinaria-n-16966-2004-cria-o-programa-municipal-de-hortas-comunitarias?q=hortas+comunit%2Erias>. Acesso em: 12 jan. 2019.

**RECIFE. Parques e Praças.** Recife: Prefeitura do Recife, 2016b. Disponível em: <http://dados.recife.pe.gov.br/dataset/parques-e-pracas/resource/18e58d3b-8096-4bac-bc18-273bacd7d01c>.

**RECIFE. Perfil dos bairros.** Recife: Prefeitura do Recife, 2012. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/perfil-dos-bairros>. Acesso em: 04 set. 2019.

**RECIFE. Prefeito lança programa de convivência Mais Vida nos Morros.** Recife: Prefeitura do Recife, 2016a. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/15/04/2016/prefeito-lanca-programa-de-convivencia-mais-vida-nos-morros>. Acesso em: 31 jul. 2019.

**RIBEIRÃO PRETO. Lei nº 10.079, de 26 de maio de 2004.** Institui o Programa Municipal de Agricultura Urbana. Ribeirão Preto: Câmara Municipal, 2004. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/r/ribeirao-preto/lei-ordinaria/2004/1008/10079/lei-ordinaria-n-10079-2004-institui-o-programa-municipal-de-agricultura-urbana?q=%22agricultura+urbana%22>. Acesso em: 28 jul. 2019.

RIBEIRO, S. M. FRANCO, J. V.; GARCIA, M. T.; BÓGUS, C. M.; WATANABE, H. A. W. Resgate de práticas saudáveis e sustentáveis a partir de vivências com a agroecologia e agricultura urbana. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 4, p. 1113–1131, 2017.

RIO DE JANEIRO (ESTADO). **Lei Ordinária nº 8.366, de 02 de abril de 2019.** Dispõe sobre a Política Estadual de Apoio à Agricultura Urbana e dá outras providências. Rio de Janeiro: Assembléia Legislativa, 2019. Disponível em: <http://www.leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-8366-2019-rio-de-janeiro-dispoe-sobre-a-politica-estadual-de-apoio-a-agricultura-urbana-e-da-outras-providencias?q=%22agricultura+urbana%22>. Acesso em: 28 jul. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.222, de 28 de agosto de 2018.** Institui a Política Estadual de Agricultura Urbana e Periurbana no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 2018. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/rs/lei-ordinaria-n-15222-2018-rio-grande-do-sul-institui-a-politica-estadual-de-agricultura-urbana-e-periurbana-no-estado-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 28 jul. 2019.

RUAF FOUNDATION. Uso inclusivo do espaço urbano. **Urban Agriculture Magazine**, v. 31, p. 1–107, 2016.

SALDANHA, P.; LOPES, B. Um dia para viver Casa Amarela: horta comunitária completa 3 anos com festa. **Por aqui.com**. 2018. 1 fotografia. Disponível em: <https://poraqui.com/casa-amarela/um-dia-para-viver-casa-amarela-horta-comunitaria-completa-tres-anos-com-festa/>. Acesso em: 12 out. 2018.

SANTA CATARINA. **Lei Ordinária nº 17.533, de 19 de junho de 2018.** Institui a Política Estadual de Apoio a Agricultura Urbana e estabelece outras providências. Florianópolis: Assembléia Legislativa, 2018. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-17533-2018-santa-catarina-institui-a-politica-estadual-de-apoio-a-agricultura-urbana-e-estabelece-outras-providencias?q=agricultura+urbana>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTOS, F. A. R. **Hortas urbanas de iniciativa comunitária: participação e desenvolvimento: dois casos de estudo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais) - Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2012.

SÃO PAULO (MUNICÍPIO). **Lei nº 13.727, de 12 de janeiro de 2004.** Cria o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana - PROAURP no município de São Paulo e define suas diretrizes. São Paulo: Câmara Municipal, 2004. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13727-de-12-de-janeiro-de-2004>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 1–22, 2014.

Sessenta e quatro famílias recebem imóveis do habitacional Naná Vasconcelos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 de junho de 2016. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2016/06/sessenta-e-quatro-familias-recebem-imoveis-do-habitacional-nana-vascon.html>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SILVA, M. C. L. DA; CABRAL, P.; LIMA, L. E. DE; GONÇALVES, M. DE F. **Programa Horta em Todo Canto.** Recife: CAISAN, 2016. Disponível em:

[http://www.seplag.pe.gov.br/c/publicador\\_repositorio\\_documento/get\\_file?p\\_l\\_id=333391&folderId=333396&name=DLFE-3803.pdf](http://www.seplag.pe.gov.br/c/publicador_repositorio_documento/get_file?p_l_id=333391&folderId=333396&name=DLFE-3803.pdf). Acesso em: 27 jul. 2018.

SILVA, M. DE L. P. DA. **“Horta do Saber”**: Projeto estratégico de sustentabilidade de famílias carentes, no Centro Comunitário de Prado, Braga. 2014. Dissertação (Mestrado em Agricultura Biológica) - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2014.

SILVA, L. P. **Dos quintais às ruas**: estudo de implantação de hortas nos vazios urbanos de João Pessoa como parte da infraestrutura verde urbana. 2016. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SMIT, J.; NASR, J.; RATTA, A. Urban Agriculture Yesterday and Today. *In: Urban Agriculture Food, Jobs and Sustainable Cities*. 2001. [s.l.]: The Urban Agriculture Network Inc., 2001. p. 1–32.

TEIXEIRA, M. A. D. C. M. **Agricultura urbana na cidade de Teresina**: hortas comunitárias - Políticas públicas ou segurança alimentar? 2011. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

TERESINA. **Lei nº 5.242, de 2 de maio de 2018**. Dispõe sobre a “Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana”, e dá outras providências. Teresina: Câmara Municipal, 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pi/t/teresina/lei-ordinaria/2018/525/5242/lei-ordinaria-n-5242-2018-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-apoio-a-agricultura-urbana-e-periurbana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 jan. 2019.

VARGINHA. **Lei nº 6.531, de 26 de dezembro de 2018**. Institui no município de Varginha o Programa de Horta Comunitária. Varginha: Prefeitura de Varginha, 2018. Disponível em: <http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/668-2018/25796-2019-01-14-13-30-44>. Acesso em: 28 jul. 2019.

ZEEUW, H. DE. The development of Urban Agriculture; some lessons learnt. *In: International Conference Urban Agriculture, Agro-tourism and City Region Development*, 2004, Beijing. **Proceedings [...]** Beijing, RUAF, 2004. Disponível em: [www.ruaf.orgwww.etc-international.org](http://www.ruaf.orgwww.etc-international.org). Acesso em: 31 jul. 2019.

ZEEUW, H. DE; GÜNDEL, S.; WAIBEL, H. A integração da Agricultura nas Políticas Públicas. **Revista de Agricultura Urbana**, p. 8, 2005.

## APÊNDICE A – ENTREVISTAS 1 E 2

### ENTREVISTA 1 (aplicar a todos os participantes da HUC)

#### PARTE 1: Informações pessoais.

1. Sexo: ( )M ( )F ( )Prefiro não responder
2. Faixa etária: ( )18 a 28 anos ( )29 a 39 anos ( )40 a 50 anos ( )51 a 60 anos ( )+ de 60 anos
3. Ocupação: \_\_\_\_\_
4. Está empregado atualmente? ( )Não ( )Sim ( )Aposentado ( )Autônomo ( )PNR
5. Cidade de nascimento/Estado/País: \_\_\_\_\_
6. Possui algum tipo de deficiência ou necessidade especial?  
( )Não ( )Sim. Qual?  
\_\_\_\_\_
7. Escolaridade/Grau de instrução:  
( )Ensino fundamental incompleto ( )Ensino fundamental completo  
( )Ensino médio incompleto ( )Ensino médio completo  
( )Ensino superior incompleto ( )Ensino superior completo  
( )Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) ( )Ensino Técnico  
( )Sem formação ( )Prefiro não responder
8. Faixa de Renda:  
( )Até 1 salário mínimo ( )Entre 1 e 3 salários mínimos  
( )Entre 4 e 6 salários mínimos ( )Acima de 7 salários mínimos  
( )Dependo financeiramente de alguém ( )Não sei/ Prefiro não responder

#### PARTE 2: Informações relacionadas à HUC.

9. Qual o nome desta horta comunitária? \_\_\_\_\_
10. Você considera o espaço como uma horta urbana comunitária? Por quê? \_\_\_\_\_
11. Mora próximo a horta comunitária?  
( )Não ( )Sim. Onde? \_\_\_\_\_ ( )PNR
12. Você tem experiência com hortas?  
( )Não ( )Sim. Onde? \_\_\_\_\_ ( )PNR
13. Há quanto tempo você participa nesta horta? (apenas uma opção)  
( )Desde a sua criação, em \_\_\_\_\_  
( )Desde (colocar data) \_\_\_\_\_  
( )Não sei/prefiro não responder
14. Como conheceu essa horta? \_\_\_\_\_
15. Com qual tipo de participante você se identifica?  
( )Visitante ( )Trabalho na horta  
( )Represento a horta ( )Idealizei/fundei a horta  
( )Prefiro não responder ( )Outro. Qual?  
\_\_\_\_\_
16. Com que frequência você vem a horta comunitária?

- Todos os dias  
 Uma vez por semana  
 reuniões/assembleias  
 Mais de uma vez por mês  
 Algumas vezes por ano  
 evento  
 Prefiro não responder
- Mais de uma vez por semana  
 Somente quando há  
 Mensalmente  
 Somente quando tem algum  
 Outros. Quando?
- 
17. O que você costuma fazer na horta comunitária?
- Plantar  
 Fazer a limpeza no local  
 Colher alimentos  
 Contribuir com ideias para a horta  
 Conversar com os amigos  
 Colher plantas medicinais
- Organizar eventos  
 Apenas visitar  
 Irrigar as plantas  
 Outros. O que?
- 
18. O que te motiva a participar da horta?
- Ter contato com a natureza  
 Produzir alimentos para consumo  
 Rever os amigos, conversar  
 Gosto de plantar e coletar alimentos ou medicinais  
 Outros. O que?
- Para me distrair  
 Ocupar um pouco meu tempo  
 Participar dos eventos/festas  
 Prefiro não responder
- 
19. Quais as maiores dificuldades para você participar da horta comunitária?
- Não tenho problemas para participar  
 Moro longe da horta  
 Falta companhia  
 Não tenho interesse em vir em hortas  
 Medo de sofrer alguma violência (assalto, etc.)  
 Falta de apoio do poder público  
 Qual? \_\_\_\_\_
- Falta de tempo  
 Não sei trabalhar  
 Não sei/prefiro não responder  
 Outro motivo.
- 
20. Quem você acha que pode usufruir dessa horta comunitária? (marcar apenas uma opção)
- Somente as pessoas que criaram/trabalham na horta  
 Todos os vizinhos da horta  
 Toda a comunidade próxima da horta  
 Quaisquer pessoas da região/visitantes  
 Prefiro não responder
- Outros. Quem?
- 
21. Na sua opinião, quais as coisas boas geradas pela horta? \_\_\_\_\_
22. Já presenciou algum momento ruim ou viu algo negativo sobre a horta? O quê? \_\_\_\_\_

### PARTE 3: Sobre a organização da HUC:

23. Como você se comunica com os outros usuários da horta?
- Telefone  
 E-mail  
 Redes sociais.  
 Qual? \_\_\_\_\_

- ( )Pessoalmente ( )Prefiro não responder ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_
24. Há reuniões/assembleias/encontros entre os participantes da horta? Se sim, já participou ou participa? \_\_\_\_\_
25. Qual a periodicidade dessas reuniões/assembleias/encontros? \_\_\_\_\_
26. Você contribui ou já contribuiu com ações/ideias para a horta? Como elas foram recebidas?  
 ( )Não, nunca dei ideias ( )Sim, mas não foram aceitas ( )Sim, e foram aceitas  
 ( )Prefiro não responder
27. Você já participou de algum curso nesta horta? Se sim, como foi? \_\_\_\_\_
28. Para você, qual o maior objetivo dessa horta? (apenas uma opção)  
 ( )Educativo ( )Recreativo/lazer ( )Complementar na alimentação  
 ( )Melhorar o meio ambiente ( )Coletar plantas medicinais  
 ( )Reunir as pessoas/vizinhos ( )Ocupar o espaço abandonado  
 ( )Ocupar meu tempo ( )Realizar eventos  
 ( )Prefiro não responder ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_
29. Como seria a horta comunitária ideal para você? \_\_\_\_\_

**ENTREVISTA 2:** Informações sobre a horta urbana comunitária (perguntas aos organizadores da HUC):

**PARTE 1:** Sobre o modo de funcionamento da horta.

- Modalidade da horta:  
 ( )Orgânica ( )Horta associada com SAF  
 ( )Usa defensivo agrícola. Qual e quantas vezes? \_\_\_\_\_  
 ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Não sabe informar
- Que tipos de plantios há na horta?  
 ( )Hortaliças ( )Verduras ( )Frutíferas ( )Medicinais ( )Ornamentais  
 ( ) Não sabe informar ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- Qual o destino dos produtos da horta? \_\_\_\_\_
- Há reutilização de materiais recicláveis (garrafas PET, pneus, outros)?  
 ( )Não ( )Sim. Quais? \_\_\_\_\_  
 ( ) Não sabe informar
- Possui composteira?  
 ( )Não ( )Sim ( ) Não sabe informar
- Possui minhocário?  
 ( )Não ( )Sim ( ) Não sabe informar
- Há sementeira (berçário) na horta? Como está seu funcionamento? \_\_\_\_\_
- Utilizam algum tipo de composto químico industrializado para uso no solo? Qual? \_\_\_\_\_

**PARTE 2:** Sobre a água da irrigação e sua qualidade.

- Como é feita a irrigação?

- ( )Manual, com regador ( )Manual, com mangueira  
 ( )Automático e manual ( )Somente automático  
 ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Não sabe informar
10. De onde vem a água da irrigação?  
 ( )Água coletada do rio ou córrego  
 ( )Caixa d'água com água da companhia de abastecimento  
 ( )Caixa d'água com água da chuva  
 ( )Poço artesiano  
 ( )Por encanamento da companhia de abastecimento de água  
 ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Não sabe informar
11. Já foi realizada alguma análise na água de irrigação?  
 ( )Não ( )Não foi necessário, pois é água da companhia de abastecimento.  
 ( )Sim. Quando? \_\_\_\_\_  
 ( )Não sabe informar

**PARTE 3:** Sobre a organização da HUC.

12. Quem realiza manutenções na horta?  
 ( )Voluntários ( )Pessoal contratado privado  
 ( )Equipe enviada pelo poder público. Qual órgão? \_\_\_\_\_  
 ( )Somente os organizadores ( ) Não sabe informar  
 ( )Outros. Quem? \_\_\_\_\_
13. No caso dos voluntários, de onde estes se originam?  
 ( )Moradores do entorno da HUC ( )De bairros próximos ( )De outras cidades  
 ( )De instituições. Quais? \_\_\_\_\_  
 ( )Outros. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( )Não sabe informar.
14. Quantas pessoas estima que participam atualmente nesta horta? \_\_\_\_\_
15. O que acha da participação popular no espaço? \_\_\_\_\_
16. Queria que mais pessoas participassem no local?  
 ( )Sim, pois \_\_\_\_\_  
 ( )Não, pois \_\_\_\_\_  
 ( ) Prefere não responder.
17. Como poderia chamar mais gente para participar? \_\_\_\_\_
18. Vocês recebem ideias dos participantes? Como tratam essas ideias? \_\_\_\_\_
19. Como são tomadas as decisões na horta? \_\_\_\_\_
20. O poder público (Prefeitura, Governo Estadual) ajudam nesta horta comunitária?  
 ( )Sim, frequentemente ( )Sim, eventualmente  
 ( )Sim, mas só quanto tem evento ( )Não, nunca aparecem  
 ( )Não sei/prefiro não responder ( )Outra resposta: \_\_\_\_\_
21. Para você, como o poder público poderia contribuir nessa horta comunitária?
22. Algum outro órgão público/privado participa ou participou nessa horta comunitária? (apenas uma opção). Qual (is)?  
 ( )Sim, sempre participou. Quem? \_\_\_\_\_

- Sim, participa recentemente. Quem? \_\_\_\_\_
- Sim, já participou mas não participa mais. Quem? \_\_\_\_\_
- Não, nunca nenhum órgão participou da horta.
- Não sei/prefiro não responder
23. Vocês realizam alguma arrecadação de dinheiro para manter a horta? Como isso ocorre? \_\_\_\_\_
24. Quais são as maiores dificuldades para manter a horta? \_\_\_\_\_
25. O que mais te motiva a continuar organizando/trabalhando na horta? \_\_\_\_\_
26. Como foi o processo de criação desta horta comunitária? Quando foi implementada?

OBS:

## APÊNDICE B – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DO RECIFE



# HORTA ORGÂNICA DO LAR FABIANO DE CRISTO

Inaugurada em março de 2005 - A mais antiga horta urbana do Recife

De modalidade orgânica, a horta do Lar Fabiano de Cristo foi criada a partir do programa "Agricultura Urbana: manutenção das hortas e pomares comunitários" da Prefeitura do Recife (2004). Contudo, o apoio municipal foi apenas no início, assim como o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), que forneceu cursos e a placa da entrada.

Atualmente, a horta se mantém com a ajuda dos voluntários, que realizam atividades como limpeza, plantio, irrigação e comercialização dos produtos coletados na feira de orgânicos. Também é possível realizar projetos de educação ambiental no espaço.

A horta tem grande potencial para produção de alimentos, plantas medicinais e ornamentais voltados para a comercialização. Os valores arrecadados são investidos na melhoria da horta.

A horta do Lar Fabiano de Cristo, por ser de caráter comunitário, está sempre precisando de voluntários para manter o espaço. Venha e se junte a nós!

**O que você pode fazer aqui?**

- Plantar; coletar e armazenar os alimentos; capinar; limpar os canteiros; podar; cuidar da sementeira; irrigar; por comida e água no galinheiro; consertar a estrutura física; colocar resíduos orgânicos na composteira; vender os produtos nas feiras orgânicas.
- Podem trazer grupos para educação ambiental; ministrando cursos na temática de hortas urbanas; e trocar experiências com outras hortas.

AVENIDA AFONSO OLINDENSE, Nº 1946, VÁRZEA, RECIFE/PE  
ÁREA VERDE AO LADO DO LAR FABIANO DE CRISTO - CASA RODOLFO AURELIANO  
FUNCIONAMENTO: DE SEG. A SEXTA, DAS 14H AS 17H



Elaborado por: M<sup>te</sup> Carolina Nedeiros Alves  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (2018-2020)

Apoio:



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

## APÊNDICE C – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA DO JARDIM SECRETO

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DO RECIFE



# HORTA DO JARDIM SECRETO

Criada em 2017 - parte importante do Jardim Secreto

De modalidade orgânica, a horta comunitária faz parte do Jardim Secreto: área de aproximadamente 3 mil metros, que já foi um depósito de lixo. Foram retirados 15 caminhões de resíduos da área antes de dar lugar ao belo espaço que você vê hoje.

O Coletivo Jardim Secreto, grupo de voluntários da comunidade, são os principais cuidadores do jardim.

Em fevereiro de 2019, o JS recebeu o primeiro transplante urbano do Recife, proveniente de uma praça criada para Casa Cor Pernambuco 2018, doada pela Concrepoxi e instalada pela Emlurb.

A horta do Jardim tem grande potencial para produzir alimentos e plantas medicinais para os seus frequentadores, assim como ser um espaço para educação ambiental e para o lazer.

Os equipamentos da horta são todos doados, alguns foram feitos com materiais reaproveitados, como as estruturas da sementeira.

Tanto a horta quanto o Jardim, por serem de caráter comunitário, estão sempre precisando de voluntários. Venha e se junte a nós! Ajude a manter os cuidados com espaço e a não depredá-lo.

**O que você pode fazer aqui?**

- Plantar; coletar e compartilhar os alimentos; capinar; limpar os canteiros e recolher as folhas; podar; cuidar da sementeira; irrigar as plantas e a grama; colocar os resíduos coletados (folhas e poda de galhos) na composteira.
- Pode trazer grupos para educação ambiental; ministrar cursos na temática de hortas urbanas ou cursos diversos; e trocar experiências com outras hortas.

RUA MARQUÊS DE TAMANDARÉ, S/Nº, POÇO DA PANELA, RECIFE/PE  
 ÀS MARGENS DO RIO CAPIBARIBE  
**FUNCIONAMENTO: SEMPRE ABERTO**






Elaborado por: M<sup>te</sup> Carolina Medeiros Alves  
 Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (2018-2020)

Apoio:





Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE D – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA COMUNITÁRIA DA VILA  
SANTA LUZIA

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DO RECIFE



# HORTA COMUNITÁRIA DA VILA SANTA LUZIA

Criada em novembro de 2018 - a horta à beira do rio Capibaribe

De modalidade orgânica, a horta comunitária da Vila Santa Luzia é mais um espaço público dedicado a produção de alimentos saudáveis e de cuidados com a natureza. Localizada ao lado da Rioteca - a biblioteca do rio, a horta foi criada com o intuito de ocupar um espaço vazio, criando uma nova função para o local. A horta tem um grande potencial para fornecer alimentos e remédios naturais aos moradores, bem como ser um espaço de convívio para todos. A horta precisa de cuidados diários, como irrigação, limpeza, manutenção da cerca, plantios na sementeira e descarte correto na composteira (apenas resto de frutas, verduras, folhas e podas de plantas). Se você retira algo da horta, colabore e ajude a plantar para que todos possam colher! A horta comunitária da Vila Santa Luzia é o espaço de todos, precisando sempre da ajuda de voluntários na sua manutenção e para não depredá-la. Venha e se junte a nós!

**O que você pode fazer aqui?**

- Plantar; coletar alimentos; capinar; limpar os canteiros e recolher as folhas; podar; cuidar da sementeira e da cerca; irrigar as plantas; colocar os resíduos na composteira (folhas, poda de galhos e restos de frutas e verduras) e remexê-la.
- Pode trazer grupos para educação ambiental; ministrar cursos na temática de hortas urbanas; e trocar experiências com outras hortas.

RUA SILVES, S/Nº, VILA DE SANTA LUZIA, TORRE, RECIFE/PE  
ÀS MARGENS DO RIO CAPIBARIBE, AO LADO DA RIOTECA  
FUNCIONAMENTO: SEMPRE ABERTO






Elaborado por: M<sup>te</sup> Carolina Medeiros Alves  
Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento  
e Meio Ambiente (2018-2020)

Apoio:





Fonte: Elaborado pela autora (2020)

APÊNDICE E – CARTAZ ELABORADO PARA A HORTA COMUNITÁRIA DA  
MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS DO RECIFE



# HORTA COMUNITÁRIA DAS MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ

Criada em 2017 através da mobilização das moradoras da comunidade

De modalidade orgânica, a horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz surgiu a partir de um projeto da ONG FASE, que estimulou as moradoras a construírem hortas em suas casas. Sem espaço suficiente, algumas mulheres ocuparam parte da área da praça, que estava abandonada e cheia de entulhos. A horta conta também com o apoio da ONG Sabiá, da Marcha Mundial das Mulheres e de estudantes e professores da UFPE. Sempre há reuniões, mutirões de limpeza e cursos no espaço. A horta tem grande potencial para fornecer alimentos e plantas medicinais para toda comunidade, assim como promover diversos cursos.

Se você retirar algo, colabore e ajude a plantar para que todos possam colher!

A horta comunitária das Mulheres Guerreiras da Palha do Arroz é o espaço de todos, precisando sempre da ajuda de voluntários para continuar existindo. Venha e se junte a nós!

**O que você pode fazer aqui?**

- Plantar; coletar e compartilhar alimentos; capinar; limpar os canteiros; podar; cuidar da cerca; irrigar as plantas; colocar os resíduos na composteira (folhas, poda de galhos e restos de frutas e verduras) e remexer-la.
- Pode trazer grupos para educação ambiental; ministrar cursos na temática de hortas urbanas ou outros cursos; e trocar experiências com outras hortas.






RUA PROF. JOSÉ DOS ANJOS, S/Nº, COMUNIDADE DA PALHA DO ARROZ, CAMPO GRANDE, RECIFE/PE - POR TRÁS DA ECOESTAÇÃO DO ARRUDA E DA COOPERATIVA ECOVIDA  
FUNCIONAMENTO: SEMPRE ABERTO

Elaborado por: M<sup>te</sup> Carolina Medeiros Alves  
Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (2018-2020)

Apoio:





Fonte: Elaborado pela autora (2020)

**APÊNDICE F – LOGOMARCAS ELABORADAS PARA AS HORTAS DO LAR FABIANO DE CRISTO, VILA SANTA LUZIA E MULHERES GUERREIRAS DA PALHA DO ARROZ**

